

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Belenenses e o Porto empataram numa jornada em que se registaram vitórias do Benfica, Sporting e V. Guimarães

Prosseguiu esta tarde o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 23.ª jornada, de que a seguir damos breves notas.

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência, dirigido por Virgílio Baptista, de Setúbal.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Peleziño, Abdul e Vicente; Adelino, Virgílio, Matateu, Peres e Godinho.

F. C. PORTO — Américo; Feta e Almeida; Romeu, Arcanjo e Rolando; Jaime, Joaquim Jorge, Valdir, Hernâni e Nóbrega.

A partida começou com a equipa visitante ao ataque, salientando-se Vicente no corte de jogadas, embora o Belenenses replicasse depois, ao ponto de, aos 6 e 8 minutos, Peres ter desferido remates muito perigosos.

O F. C. Porto assediou em seguida as redes de Nascimento, por intermédio de Jaime.

Américo, aos 12 minutos, teve que interceptar a pontapé, uma avançada de Virgílio.

A partir do segundo quarto de hora, as linhas atacantes demonstraram pouco poder de penetração, rematando de longe e sem perigo.

No entanto, aos 25 e 27 minutos, Matateu e Adelino criaram sobresaltos, desferindo remates que saíram rentes aos postes.

Finalmente, aos 32 minutos, o marcador funcionou com a obtenção de um golo do Belenenses: Pe-

res recebeu um passe de Matateu, correu e endossou a Adelino, que se acercou das redes de Américo e rematou rasteiro, colando a bola às malhas.

Levantou-se burburinho, com os

(Continua na página central)

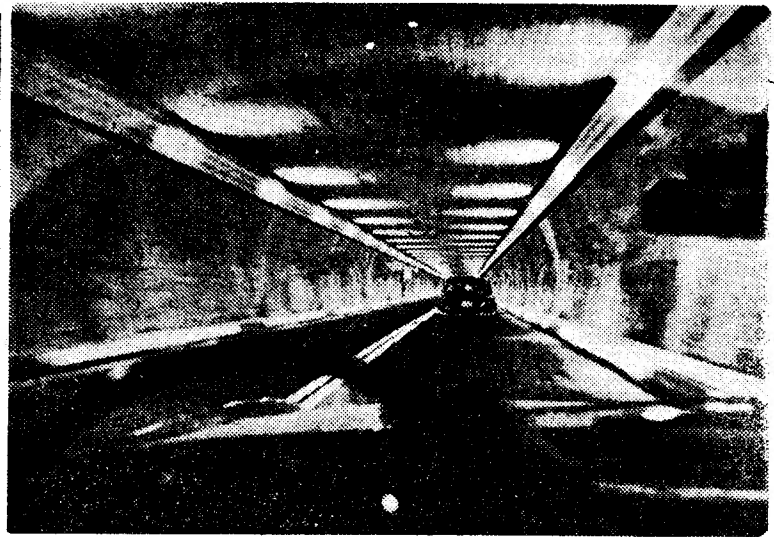
Deverão visitar Portugal, este ano 80 mil ingleses

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — Portugal beneficia agora de uma popularidade sem precedentes entre os turistas britânicos e, segundo tudo leva a crer, 1964 será um ano «record» para as estatísticas do turismo inglês em Portugal.

Miguel Jardim, chefe dos Serviços de Turismo da Casa de Portugal em Londres, declarou calcular que o número de turistas ingleses que visitam Portugal este ano se aproxime dos 80 mil — o dobro em relação a 1962 e muitos mais do que em 1963, ano em que se registaram mais de 62 000 entradas.

Para a estação turística por ex-

(Continua na 8.ª página)



OS PRIMEIROS CARROS SOB OS ALPES — A foto regista o momento em que os primeiros carros passavam no túnel de São Bernardo, que levou seis anos a construir e custou 820 mil contos. Os automobilistas podem, agora, ir da Itália à Suíça ou vice-versa apenas em seis minutos, viajando a 1200 metros acima do nível do mar, através dos Alpes

O Brasil (segundo Goulart) põe grandes esperanças na conferência da O. N. U.

BRASÍLIA, 22 — (F. P.) — «O Brasil, como todos os países subdesenvolvidos, espera que a conferência que vai começar em Genebra

sob os auspícios das Nações Unidas estabeleça normas mais justas para o comércio mundial, de modo a termos acesso aos recursos de que necessitamos para aumentar o nível de vida do nosso povo» — declarou o presidente Goulart.

O chefe do Estado acrescentou: «Consideramos sinceramente esta conferência de comércio e fomento uma etapa histórica nas relações entre os povos. Tal é a razão por

(Continua na 8.ª página)

«Não há crise no Brasil»

— afirmou hoje em Lisboa
o ministro Araújo de Castro

Passou esta manhã por Lisboa, vindo do Brasil e a caminho de Genebra, onde vai participar na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, o ministro das Relações Exteriores do país irmão, chanceler Araújo de Castro, que era acompanhado por uma numerosa comitiva de técnicos.

O chefe da diplomacia brasileira foi recebido no aeroporto da Portela pelo ministro conselheiro da Embaixada do seu país em Lisboa, sr. dr. Donatello Grieco, pelo dr. Alves Pinheiro, por Marinho Alves, director da Panair, e pelo pessoal superior da Embaixada do Brasil. O dr. Araújo de Castro falou à imprensa sobre a situação política do seu país que considera, simplesmente, uma crise de crescimento.

O chanceler brasileiro referiu-se, primeiramente, às relações de amizade que ligam o seu país a Portugal, afirmando que aproveitava es-

ta oportunidade da passagem pelo aeroporto de Lisboa para dirigir uma saudação a todos os portugueses e para traduzir, mais uma vez, os sentimentos da afeição e da estima do povo brasileiro, sempre interessado em manter viva esta união de duas pátrias e de duas nações brasileiras, sublinhou, que seria sentam o mesmo povo e o mesmo

(Continua na 3.ª página)

Dois julgamentos por violação do «apartheid»

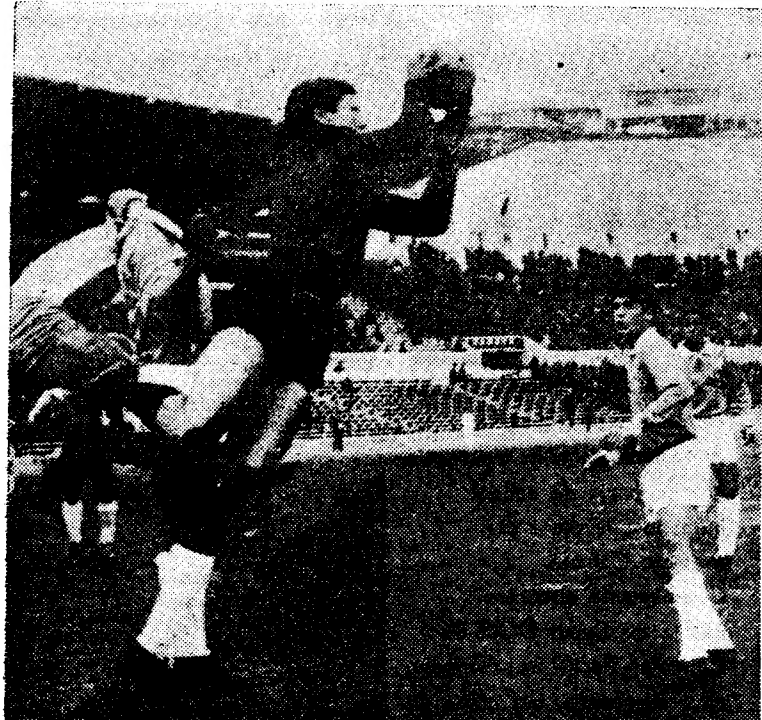
CIDADE DO CABO, 22 — (A. N. I.) — Um tribunal de Johannesburg ilibou um alemão de 23 anos e uma sul-africana de 21, da acusação de terem cometido, um «crime contra a moralidade» porque se tornou impossível determinar, para cumprimento das leis vigentes, se a rapariga devia ser considerada negra ou mestiça.

Por outro lado, foram presos, no posto fronteiriço de Komatipoort, dois alemães de 24 e 25 anos, quando tentaram passar para o estrangeiro.

Contra os dois alemães está pendente, num tribunal da Cidade do Cabo, um processo por crime «contra a moralidade», pois ambos são suspeitos de terem vivido com raparigas malaias, o que é proibido.



O «LIMPA-JANELAS»... MANEQUIM — Brian Goodfellow é um «limpa-janelas», que trabalha em Manchester. Mas é também modelo de modas masculinas. Brian afirma que já por diversas vezes encontrou nas passagens de modas pessoas a quem limpa as janelas, mas estas nunca o reconheceram. Aqui o vemos de balde e escada na mão mas, apesar disso com certos requintes de elegância...



Uma oportuna intervenção de Nascimento no jogo desta tarde, no Restelo

REGRESSARAM DO CONGO 250 000 ANGOLANOS

— afirma um jornalista alemão

DUSSELDORF 22 — (A. N. I.) — Portugal, a Espanha, a França e Israel são países em vias de rejuvenescimento — afirma Joseph Maria Hunck, redactor do diário «Handelsblatt», de Dusseldorf, e enviado especial daquele jornal alemão, que visita actualmente Angola, numa extensa reportagem dedicada àquela Província.

Hunck — que visitou recentemente o distrito do Uige, acompa-

(Continua na 8.ª página)

CARTAS DO BRASIL



por
CHIANCA DE GARCIA

A NOTÍCIA

RIO DE JANEIRO, Março — Já aqui tenho falado no Instituto Nacional do Livro. Por essa importante organização oficial foi agora posto à venda o segundo

volume da colecção «Dicionário da Língua Portuguesa — Textos e vocabulários», e que tem por título: «Um Tratado de Cozinha Portuguesa no Século XV». Tra-

(Continua na 19.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ASPECTOS DO BRASIL

O salão nobre da Câmara Municipal de Beja encheu-se ontem à noite, por completo, para ouvir a palavra do ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Donatelo Grieco. Palavra fluente, clara, elegante, vazada nos moldes clássicos e com aquela vivacidade de um espírito de escol. Naturalmente porque «ex abundanti cordis os loquuntur», o dr. Donatelo Grieco falou do seu Brasil amado e aspectos salientes. Na presidência, o sr. governador civil, com a presença de tudo o que tem nome em Beja.

O dr. Donatelo Grieco falou, depois, sobre o tema «Aspectos do Brasil», em que focou a situação geográfica, extensão, melhoramentos realizados, produções, importação e exportação, situação política e económica, condições de trabalho, projectos de futuro, reformas a fazer, tendo enaltecido também a figura do bandeirante, nascido nesta cidade, António Raposo Tavares. Terminou por afirmar que o Brasil há-de vir a ser uma das grandes nações do Mundo, mas quando esse dia e hora chegarem não poderão os Brasileiros esquecer que os seus pais foram os habitantes do país de heróis que é Portugal.

Desmoroamento

Ontem à tarde, na Graça, houve um grande desabamento de terras, nas traseiras do Grupo de Companhias de Saúde. Um muro com mais de 60 metros de

altura, tendo sido arastadas muitas árvores, entre elas um velho choupo de 12 metros de altura e um metro de diâmetro. Em perigo ficaram as instalações de um antigo balneário, depósito de lenha e a cozinha do aquartelamento. Parece que o desmoroamento se deve a infiltração das chuvas e talvez a fendas originadas pelo último tremor de terra.

TRES MORTOS

Trágico desenlace teve a corrida de velocidade de um automóvel que, ontem à tarde, entre Carromeu e Mira, ultrapassou um carro pesado. Q pavimento estava molhado e o automóvel resvalou, foi embater num aqueduto e ficou cortado em dois. Uma parte distanciou-se da outra nada menos de 36 metros. Mortos logo os srs. António Rodrigues Martinho, de 34 anos, de Ceira, e Luís Lopes dos Reis, de 36 anos, casado, serralheiro mecânico, também de Ceira. Gravemente ferida a sr. D. Idalina Marques dos Santos, de 22 anos, que os acompanhava, do Barrocal. Faleceu a caminho do hospital da Figueira da Foz.

NAS ARRIBAS

O sr. Isaac Bandeira de Campos, solteiro, de 53 anos, alfaiate, morava na R. Luís Augusto Palmeirim, 6, em Cascais, achava-se na Cruz da Guia, perto do farol. Deve ter escorregado e despenhou-se sobre umas rochas de mais de 30 metros de altura. Os bombeiros acorreram ao alarme e conseguiram retirar o corpo que foi para a casa mortuária do hospital de Cascais. Era filarmónico, tendo feito parte da banda dos Bombeiros de Cascais.

CAMPANHA CONTRA A FOME

Está a correr a Campanha Contra a Fome, iniciada em 18 do corrente e que vai até quarta-feira próxima. A Liga Católica Feminina, respondendo a um apelo da F. A. O., subcreveu uma declaração de compromisso;

e sugere às suas filiadas um dia de jejum familiar, a escolher na semana de 18 a 25 de Março de cada ano. Segue-lhes ainda que renunciem a um divertimento ou prazer, como o cinema, o tabaco, bolos, etc., e en-

A ARTE DA GRAMATICA

Na Academia Portuguesa da História, o sócio rev. António Brásio, falou ontem da «Defesa da Arte da Gramática, do Padre Manuel Alvares». Era madeirense, da Ribeira Brava, o padre Manuel Alvares, que seria um dos autores mais célebres de todo o Mundo e o seu livro didáctico ensinou gerações e gerações durante séculos. Teve 22 edições integrais e 508 parciais, a sua «De Institutione Grammaticae Libri Tres». Não se encontrará em toda a literatura portuguesa obra didáctica que tenha alcançado o êxito internacional da «Arte» do padre Manuel Alvares: 62 edições no século de 500, com 131 no de 600, com 267 no de 700, 70 no século XIX, 100 das quais na Itália, 73 na Bélgica, 71 na Checoslováquia e 44 na Alemanha, das quais foi matriz a edição de João Barreira, de 1572.

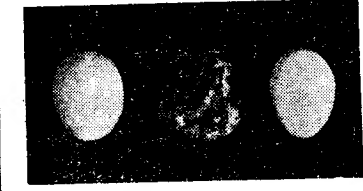
AO ABANDONO

Tinha 16 anos e chamava-se Manuel Jorge. Deixara há tempos a casa de seus pais, em Ervidel, para ir viver com a irmã, moradora em S. Brás de Alportel. Depois passou a viver só, numa casa um pouco afastada da povoação. Fazia recados e ajudava um e outro, na descarga das camionetas. Depois desapareceu, sem novas nem mandados. Ontem o sr. João Urbano, ao passar numa das suas propriedades, foi encontrar o cadáver, numa seara. Estava nu e em estado de decomposição. Tudo parece indicar que doença súbita o tenha vitimado.

«O balanço as contas de resultados e a reforma tributária»

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa editou agora uma brochura de grande utilidade para os técnicos de contas em face da recente reforma tributária. O trabalho — que é posto à venda amanhã, sem quaisquer fins lucrativos — nasceu, espontânea e muito naturalmente, de uma troca de impressões entre oficiais do mesmo ofício, casualmente reunidos. «O balanço, as contas de resultados e a reforma tributária» é, em síntese, a colecção das fórmulas ou modelos tendentes a auxiliar os chefes de contabilidade na elaboração dos respectivos balanços e contas em obediência à legislação vigente.

A obra é da autoria de Joaquim Travassos-Lopes Mendonça Santos, coadjuvado por Alexandre Ascensão Cardoso, Alvaro de Oliveira e Carmo. Francisco Jorge del Oliveira, José António Paiva, José Vilarinho e Vítor Manuel Barata, todos responsáveis pela contabilidade de contribuintes do grupo «A».



AMÊNDOAS

As melhores que se fabricam, vendem-se a MARIARINHA.

Lisas, de cores, quilo	32\$00
Molar, ou Coimbra, quilo	42\$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	46\$00
Tipo francês, quilo	50\$00
Com licor	60\$00

Em lindos sacos, para oferta.

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Cem milhões de pessoas assistiram à vitória de uma jovem italiana no Grande Prémio Eurovisão 1964



A jovem cançonetista italiana Gigliola Cinquetti

Toda a Europa Ocidental assistiu, ontem à noite, ao triunfo clamoroso e merecido de uma jovem de 16 anos que venceu o Grande Prémio Eurovisão 1964 da Canção Europeia. Foi ela a cançonetista italiana Gigliola Cinquetti, natural de Verona, com a canção «Non ho l'eta».

De todos os membros da União Europeia de Radiodifusão só a Suécia não concorreu

«l'eta», que obteve 49 votos, já vencedora em S. Remo, no Festival deste ano. A teimosia (inteligente) da Itália em enviar, todos os anos, os seus representantes ao certame da Eurovisão, teve, assim, a melhor recompensa. Gigliola Cinquetti começou a cantar aos cinco anos e aos 13 dava já recitais em Verona, com uma irmã. É uma artista «séria» pois estuda piano no Conservatório e não quer, de forma alguma, deixar os seus estudos que prosseguirá paralelamente com a carreira de cançonetista. «Non ho l'eta, non ho l'eta per amarti», canção que parece ter sido composta, propositadamente, para a sua interpretação, está a ter uma carreira meteórica, sempre na estrada do êxito. Vencedora em Castrolibero, em S. Remo e agora em Copenhague, é a «coqueluche» do momento em todo o lado. As estações de rádio transmitem-na repetidamente enquanto se sucedem as edições de discos, com tiragens astronómicas. Gigliola Cinquetti é, pois, a «menina de ouro» da canção na Itália e na Europa Ocidental. Com voz excelente e melodiosa, de presença graciosa e rica de simpatia, foi, ainda, extraordinariamente afortunada com a canção que interpretou.

O seu compositor é famoso em Itália. Trata-se de Nicola Salerno — conhecido popularmente por Nisa — napolitano que se dedicou, primeiramente, à pintura. Tem composto algumas das mais aplaudidas

O compositor da canção premiada é napolitano e também é o autor do conhecido «Tango del mare»

canções italianas, entre as quais o conhecido «Tango del mare».

Mario Panzeri, autor da letra, é milanês e abandonou os seus estudos de botânica para se dedicar, exclusivamente, à canção, não só como autor de letras, mas também como intérprete. Muitas das suas canções têm sido apresentadas em vários festivais, nomeadamente no de S. Remo.

Portugal não obteve qualquer voto

Em segundo lugar ficou a Inglaterra, com 17 votos dados à canção «I love the little things»; e em terceiro o Mónaco, com 15 votos para a canção «Où sont-elles passées». Contudo, e segundo a opinião de muitos, o segundo lugar deveria ter ido para a Áustria que teve uma representação brilhantíssima na canção «Warum nur Warum?», de Udo Jurgens.

Portugal, juntamente com a Suíça e a Jugoslávia, não obteve qualquer voto, muito embora António Calvário tivesse uma actuação plena de classe, segura, e reveladora do seu real valor. Mas isso só, não basta...

O espectáculo da noite passada

A vencedora começou a cantar aos 5 anos e estuda piano

foi provavelmente visto por uma audiência de mais de cem milhões de pessoas. De todos os membros daquele organismo só não concorreu ao certame a Suécia em virtude de uma greve que se mantém há já algum tempo no seu sector artístico.

Este concurso fez afluir grande número de comentadores de TV e dirigentes de orquestra à capital dinamarquesa. Porém o nosso País não enviou a Copenhague qualquer comentador e utilizou os serviços do maestro Kai Mortensen,

chefe de orquestra que a TD dinamarquesa colocou à disposição de todos os concorrentes.

O júri nacional que funcionou nos estúdios da R. T. P. era constituído pelos srs. Leonardo Cardoso Junior, funcionário da Companhia dos Telefones; António Santiago da Cunha Coelho, profissional de seguros; Eduardo Diamantino Faria, jornalista; Rui Pilar, escritor; José Neves de Sousa, publicista; D. Maria João Penha, professora do ensino liceal; D. Maria de La Salette Pinheiro Basílio Mota de Magalhães, enfermeira-chefe do Hospital de Santa Maria; Alvaro Leren de Sousa Pinto, empregado de escritório; Fernando Lima, bailarino; e Rui Manuel Afonso Baptista, professor do ensino técnico.

A captação do programa foi excelente

A captação do programa pelos serviços técnicos da TV nacional

Sete circuitos de som asseguraram a ligação da TV portuguesa

foi excelente, tanto no que se refere a qualidade da imagem como do som, pelo que ele foi acompanhado nas melhores condições pelos telespectadores portugueses.

A imagem foi captada directamente da emissão normal da televisão espanhola, através de uma rede provisória de feixes hertzianos (Arraiolos, Coruche e Monsanto).

No que diz respeito ao som havia sete circuitos internacionais assim discriminados: um som internacional que chegava de Barcelona; ou-

tro som internacional (de reserva) que vinha de Madrid; um circuito de voto de Lisboa, ligado directamente a Paris; outro circuito (de reserva) de voto, de Lisboa para Madrid; um circuito (de reserva) de voto de Madrid para Lisboa; um circuito de som da TV espanhola para guia do locutor português, Gomes Ferreira, que ia relatando o decorrer do programa nos estúdios do Lumiar; e um circuito de coordenação técnica Lisboa-Madrid.

O custo destas ligações orçou por algumas dezenas de contos. Devido a uma deficiência na ligação Madrid (TVE)-Paris, a Espanha, utilizando o circuito de reserva de Lisboa, votou através da linha portuguesa. Os técnicos nacionais que asseguraram as ligações de imagem e de som foram os seguintes: Mário Leitão e Lacerda Fernandes (manutenção); Baptista Pereira, Ramos dos Santos, Formosinho Sanches e Jorge Soromenho (exploração); Nunes Marques, Cavaco, Rainha, Lucas Martins e Maciel. Os serviços técnicos da R. T. P. mostraram assim, uma vez mais, a sua eficiência e o mérito dos seus funcionários, assegurando ao público telespectador a melhor qualidade de recepção de um acontecimento ocorrido a milhares de quilómetros de distância.

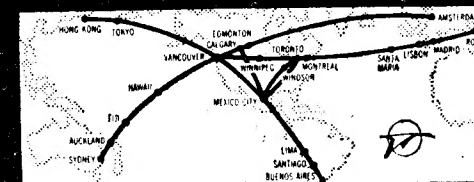
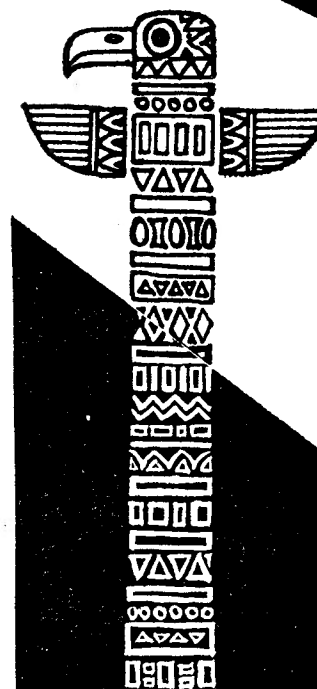
CANADA

O Canadá é um país portentoso construindo energeticamente o seu futuro.

A Canadian Pacific transporta grande parte do caudal humano que dia a dia ergue o Canadá.

O emigrante encontra nos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific um conforto, uma segurança, um clima de simpatia incomparáveis, com pessoal português a bordo e à chegada a Montreal.

Beneficie até ao dia 15 de Julho, da tarifa reduzida especialmente para emigrantes.



VOE **Canadian Pacific**

COMMODOS, CAMIÕES, BARCOS, AVIÕES, HOTÉIS, TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

A Semana Santa começou com as cerimónias do Domingo de Ramos

Com a assistência de muitos fiéis, efectuaram-se hoje as cerimónias da bênção e da procissão dos Ramos, iniciando-se assim a Semana Santa.

Pouco antes das 10 e 30, chegou à Igreja de S. João da Praça, que serve de templo paroquial da freguesia da Sé, o rev. cónego dr. Avelino Gonçalves, arcebispo da Sé, que presidiu às cerimónias.

Depois de paramentado, assim como os beneficiados e os cónegos do Cabido, dirigiu-se para a porta do templo, onde benzeu e distribuiu os ramos de palmeira ao clero, aos seminaristas e aos irmãos do Santíssimo Sacramento da Sé, começando pelo respectivo juiz sr. marqués de Sabugosa. O coro do Seminário dos Olivais acompanhou a cerimónia. Dois diáconos fizeram a distribuição dos ramos aos fiéis.

Depois, formou-se a tradicional procissão solene de Cristo-Rei até à Sé patriarcal, com passagem pela Rua de S. João da Praça, ornamentada com colchas e colgaduras que pendiam das janelas.

O cortejo religioso entrou depois na Sé e encaminhou-se para a capela-mor. Ali, mons. dr. Avelino Gonçalves, tomou lugar na cadeira gestatória e tendo como presbítero assistente o beneficiado dr. Isaias Rosa, e diácono e subdiácono respectivamente, os seminaristas Ismael Nabais e Fernando Belo, deu começo ao pontifical.

Do Evangelho foi cantada a Paixão. As cerimónias foram dirigidas pelos diáconos: Jesuino Rodrigues Jacinto que teve a seu cargo a parte de «crônista»; Joaquim da Conceição Duarte, a de «Jesus» e José Lopes Henriques, a de «Sinagoga»; e a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, o «Povo».

Dirigiram as cerimónias os rev. cónego dr. Honorato Monteiro e o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé.

Procissão na freguesia da Ajuda

Efectuou-se, esta tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Ajuda, que saiu da igreja paroquial às 15 e 30 e percorreu o itinerário dos anos anteriores. Abria o cortejo, o guia, seguido do penão, dos irmãos das confrarias e de muitos «anjinhos». Dirigiu o cortejo religioso o respectivo prior, rev. dr. Aleixo Cordeiro.

A cerimónia do Encontro efectuou-se no Largo da Memória.

O cortejo religioso recolheu ao templo já depois das 17 horas. Do alto da escadaria, foi dada a bênção aos fiéis com o Santo Lenho, tendo antes o rev. Aleixo Cordeiro proferido uma breve alocução.

De manhã, na igreja da Ajuda, as cerimónias começaram com missa rezada pelos irmãos falecidos; houve a cerimónia da bênção, procissão dos Ramos e missa solene aplicada por todos os irmãos vivos e por todas as pessoas que com as suas esmolas, serviços ou assistência, con-

correm para o culto do Senhor Jesus dos Passos.

As solenidades da Semana Santa em Braga

Prosseguem as solenidades da Semana Santa, nesta cidade, que têm decorrido num ambiente de grande religiosidade. Este ano, particularmente, mais se acentua o brilho desta secular manifestação de fé e de esperança redentora.

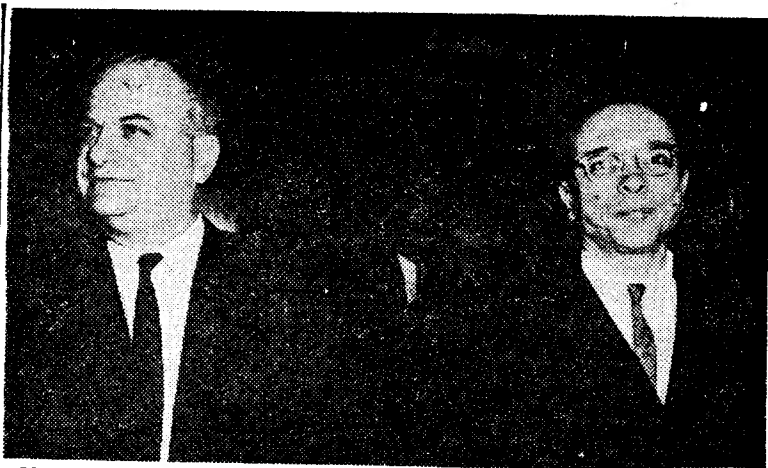
Na sequência do programa em execução, haverá, amanhã, segunda-feira, às 21 e 30, no majestoso templo de Santa Cruz, soleníssima Hora de Adoração comemorativa da Paixão do Senhor, com sermão por um erudito orador sagrado; terça-feira, às 21 e 30, Procissão de Penitência, que sairá da igreja de Santa Cruz e percorrerá todos os Calvários; quarta-feira, na Sé Catedral, às 18 horas, Ofício de Trevas, e às 21 e 30, no Salão Medieval da Biblioteca Pública, concerto musical por um grupo coral de professores e alunos universitários escoceses; na quinta-feira, às 9 e 30, na Sé Catedral, Horas Menores, e, às 10 horas, Missa Crismal, que será celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o senhor Arcebispo Primaz; de tarde, a partir das 15 horas, haverá visita às sete igrejas, onde está exposto o Santíssimo Sacramento; às 16 horas, cerimónia do Lava-pés, seguida de missa solene do dia, às 17; no fim, Vésperas e Procissão do Santíssimo Sacramento.

A soleníssima Procissão do Senhor, sai cerca das 22 horas. Esta procissão é organizada e dirigida pela Irmandade da Misericórdia. O programa dos dias seguintes está assim elaborado: Sexta-Feira Santa, às 9 e 30, na Sé Catedral, matinas e laudes, cantadas solenemente; às 15 horas, Minuto de Silêncio, em comemoração da morte do Senhor. Ofícios da Missa dos Pressantificados, com canto da Paixão e Adoração da Cruz.

Segue-se a Procissão Teofórica do Entero, privilégio único Mundo do Rito Bracarense. Pela primeira vez, às 18 horas, na Praça do Município, é proferido, pelo abade de Singeverga, D. Gabriel de Sousa, o sermão das 7 palavras. Às 22 horas, realiza-se a Procissão do Entero do Senhor. A esta solenidade imprime o Rito Bracarense carácter especial, tornando-a única no género. Nela tomarão parte as autoridades da Arquidiocese, religiosas, civis e militares.

No sábado, às 9 e 30, matinas e laudes cantadas. Depois do Ofício, em que intervém a «Schola Cantorum» do Seminário de Teologia, haverá o Sermão da Soledade. Em seguida, Horas Menores no Coro. Recitação de todo o restante Ofício, até «Noa». Durante o dia, visita ao Santo Sepulcro. Às 16 horas, no edifício do Turismo, inauguração da exposição de pintura «A Páscoa vista pelas crianças». Às 21 horas, grandiosa procissão de Nossa Senhora das Angústias, que sai da igreja de São Vitor para a igreja da Misericórdia. Às 22 horas, na Sé Catedral, começa da Vigília Pascal, segundo a ordem já estabelecida, celebrando-se o Ofício de Sábado Santo com as bênções do Lume Novo, do Círio Pascal e da Fonte Baptismal. Após elas, a Renovação das Promessas do Baptismo. Missa com canto do Aleluia. Acto da Ressurreição.

Domingo de Páscoa, às 9 e 30, na Sé Catedral, Pontifical da Ressurreição; às 11 horas, na Praça do Município, Queima do Judas, seguindo-se a visita Pascal aos Paços do Concelho e às residências da cidade.



No aeroporto da Portela, o ministro brasileiro, á esquerda, foi recebido pelo dr. Donatello Griceo

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

espírito diante de problemas comuns.

Imagem do Brasil:

— Uma verdadeira democracia

No que se refere ao momento político brasileiro sublinhou que seria difícil caracterizá-lo como de crise.

E afirmou: — Há uma crise de crescimento. Num certo sentido os problemas são difíceis e noutro, nunca as dificuldades foram tão grandes. Mas devo acrescentar que, também nunca as perspectivas se revelaram tão promissoras.

Não vejo nada de grave, nem de crítico, no momento actual brasileiro. Vejo sim, um país em evolução, um país em transformação dentro de um espírito vigorosamente democrático. E é dentro desse espírito democrático que pretendemos vencer todas as nossas crises e todas as nossas dificuldades.

Sobre os ataques feitos ao presidente Goulart, acusando-o de ditador, o ministro brasileiro, disse-nos que eles são perfeitamente normais em todas as verdadeiras democracias. «O Governo actual do Brasil está corrente, simplesmente — acrescentou — os riscos de um regime democrático, mas são riscos que desejamos correr, porque entendemos que correndo-os poderemos resolver todos os nossos problemas».

Qualquer cidadão tem o direito de expor as suas opiniões

Prosseguindo, declarou seguidamente o dr. Araújo de Castro:

— A controvérsia e a crítica que surgem actualmente na política brasileira são perfeitamente normais, e como disse, são fruto de um regime democrático.

Naturalmente, não podemos ter todos a mesma ideia, nem a mesma concepção política, mas temos todos o mesmo espírito democrático que nos permitirá resolver essas dificuldades.

Mesmo o propósito do presidente Goulart da introdução de algumas modificações na Constituição, pode ser considerado perfeitamente dentro de uma conduta democrática.

Se todo o cidadão tem o direito

de sugerir modificações, de aventar reformas e de expor as suas opiniões, não se pode negar esse direito ao presidente da República do Brasil.

O ministro intervirá nas sessões da Comissão de Desarmamento

O chanceler Araújo de Castro referiu-se seguidamente aos objectivos da sua viagem, afirmando que ela estava relacionada, apenas, com a inauguração em Genebra da Conferência de Desenvolvimento e Comércio, das Nações Unidas, mas acrescentou que aproveitaria a oportunidade para fazer algumas intervenções na Comissão de Desarmamento, pois o Brasil quer buscar uma cooperação entre os problemas do desenvolvimento e os problemas do desarmamento.

Por último, a uma pergunta sobre como encarava o actual Governo brasileiro a possível coligação entre os três candidatos à Presidência — Carlos Lacerda, Adhemar de Barros e Juscelino Kubitschek de Oliveira — o ministro limitou-se a afirmar que não era um técnico em política partidária, até porque não pertencia a qualquer partido político.

E terminou: «Devo apenas dizer que vejo no Brasil a evolução de um processo democrático. Há vários partidos, várias correntes políticas, várias opiniões. Há pessoas que atacam ferozmente o Governo e há outras que o defendem. Para nós, o que interessa realmente é que se mantenha o regime democrático, pois só assim se manterá um clima de liberdade para o povo».

Ministro da Economia sul-africano

Em viagem para Genebra, onde vai participar dos trabalhos da Conferência de Desenvolvimento e Comércio das Nações Unidas, passou também no aeroporto de Lisboa o ministro da Economia da República Sul-Africana, dr. Nicolaas Diederichs.

No aeroporto, recebeu cumprimentos do embaixador da África do Sul e pessoal da Embaixada.

O PORTO pelo telefone

Queixa por furto

PORTO, 22 — Na P. S. P., queixou-se o sr. José Gouveia, residente na Rua D. Hugo, 15, 1.ª, de que lhe furtaram, da sua residência, peças de vestuário e objectos em ouro no valor de 6 500\$00.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Império de Roma» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O Maníaco» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A furia dos Vikings» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Milionário» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

Foi roubada uma imagem religiosa muito antiga e de grande valor

COIMBRA, 22. — A Polícia Judiciária procede a investigações sobre o furto, cometido durante uma exposição, em Dezembro último, na igreja de São Tiago de uma imagem que se supõe ser do século XVIII e é de grande valor. É uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, em madeira; e tanto o vestido, que é branco com estrelas douradas, como o manto, em azul e guardado, á volta, de dourado, são pintados. Tem cerca de 25 centímetros de altura, ostenta uma coroa de metal amarelo, um rosário, ao pescoço, de contas brancas, com uma encarnada, de dez em dez, e uma pequena cruz, em osso ou marfim, mas sem a imagem de Cristo. No pedestal tem, desenhados, a tincta, uns anjos e uma serpente, faltando um pouco de um dos lados.

Quem souber qualquer coisa a respeito da valiosa imagem deve comunicar à P. J., pois, de contrário, incorre em incriminação por encobrimento ou, de qualquer maneira, responsável pelo desaparecimento.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobilias: quartos, casas jantar, escritórios, papéis, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos mapas, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

CIGARRILHAS POPULARES «PÉROLAS»

VENDA AO PÚBLICO 1\$00

A venda em todo o País
Representantes: TABACARIA INGLESA — LISBOA

EMBAIXADA REAL DA SUÉCIA AVISO

A partir do dia 25 de Março corrente, as novas instalações da Chancelaria da Embaixada Real da Suécia serão:
Rua da Imprensa, n.º 1, 4.ª Et., Lisboa 2
Telefones: 67 60 97 — 67 60 93

PHILIPS

na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.

aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

VITÓRIAS DO SEIXAL E DA C. U. F.

O LEIXÕES VENCEU O V. SETÚBAL

BELENENSES-
F. C. PORTO
(Na 1.ª volta: 2-3)
(Continuação da 1.ª página)

protestos dos jogadores nortenhos, e Nóbrega acabou por ser expulso. O jogo retomou depois toada de equilíbrio, e aos 40 minutos, Hernâni, na marcação de um «livre», fez passar a bola a pouca distância do poste.

Também o Belenenses, dois minutos após, beneficiou de um «livre», que, apontado por Peres, saiu ao lado.

E, até ao intervalo, o resultado manteve-se: Belenenses, 1-F. C. Porto, 0.

Reatada a partida, o jogo mostrou-se mais vivo, embora se continuasse a notar a ausência de remates perto da área perigosa.

Todavia, aos 9 minutos, Jaime visou a baliza belenense, com um remate rasteiro á base do poste, alcançando o golo do empate, com culpas para Nascimento.

O Belenenses reagiu e lançou-se ao ataque, tendo Adelino passado a Matateu, que desperdiçou, atirando por alto.

O jogo prosseguiu disputado com entusiasmo, pecando, no entanto, por não ultrapassar normalmente o meio do terreno.

Todavia, aos 25 minutos, Godinho rematou com violência, mas á trave, perdendo-se a recarga.

Cerca da meia hora, os lisboetas beneficiaram de um «canto», que não surtiu efeito, seguindo-se uma fuga de Jaime, a que Rosendo se opôs.

A partida retomou uma feição de equilíbrio, com ligeira ascendência territorial por parte dos «azuis» de Belém.

Adelino, aos 37 minutos, apontou um «livre» perigoso, que Festa interceptou, de cabeça.

O Belenenses procurou então forçar a toada ofensiva, mas os seus dianteiros não correspondiam na execução final.

Quase sobre o limite do tempo, Américo demorou um pontapé de baliza, permitindo que Adelino lhe tirasse o esférico. O guarda-linha português agarrou-o pelas pernas e não lhe consentiu o seguimento da jogada.

O árbitro, no entanto, não assinalou a falta e, logo a seguir, deu o jogo por terminado.

No final: Belenenses, 1-F. C. do Porto, 1.

SPORTING-
ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no Estádio «José Alvalade», em Lisboa, arbitrado por Porfírio da Silva, de Aveiro, com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Pedro

HANDEBOL

Começou o Nacional de Juniores em «Onze»

Disputou-se esta manhã a 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores em «onze» com os resultados seguintes:

Sporting, 5-F. C. Porto, 5
Boavista, 8-Oriental, 3

Os campeonatos regionais

Disputaram-se esta manhã vários encontros dos campeonatos regionais, com os resultados seguintes:

JUNIÓRES (ONZE)
Cova da Piedade-Almada 2-6
JUNIÓRES (SETE)

Benfica-Madre de Deus ... 9-4
Belenenses-C. D. U. L. ... v.f. c.
Os restantes encontros foram adiados.

Da jornada de ontem do Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de sete, apenas se realizou um encontro, com o resultado que a seguir indicamos, porquanto devido ao mau tempo, todos os restantes foram adiados e o Monte Pedral não compareceu ao seu jogo com o Almada.

C. de Ourique-Madre de Deus 9-4

APROXIMA-SE
A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELOJOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1964

Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

ACADÉMICA — Viegas; Abreu e Castro; Piscas, Torres e António Castro; Crispim, Teixeira, Manuel Duarte, Campos e Oliveira Duarte.

Nos primeiros minutos o jogo decorreu repartido pelos dois meios campos.

A primeira jogada de perigo pertenceu ao Sporting na marcação de um «livre» directo, dentro da grande área da Académica, que Morais rematou para fora.

Pouco depois do quarto de hora, Viegas foi chamado a uma intervenção difícil, defendendo um «tiro» de Osvaldo, á segunda tentativa.

Os donos da casa entraram depois num período de melhoria de jogo e, aos 22 minutos, Mascarenhas criou uma jogada de muito perigo, concluída por Figueiredo, que Viegas anulou com uma boa defesa.

Os «leões» insistiram e Osvaldo, por duas vezes, foi desarmado, em falta, tendo os «livres» respectivos sido marcados por Osvaldo, mas sem resultado.

A passagem da meia hora, o jogo repartia-se pelos dois meios campos, com os grupos a procurar o golo.

No ultimo quarto de hora o Sporting forçou o ataque, mas improdutivamente. A Académica, por seu turno, aos 39 minutos teve uma boa oportunidade de abrir o activo, mas Oliveira Duarte desperdiçou-a.

Ao intervalo: Sporting, 0-Académica, 0.

O Sporting recomeçou o jogo ao ataque e, aos 5 minutos, Viegas desviou para «canto» um remate de Pedro Gomes. Entretanto, a Académica, sempre que podia contra-atacava, tendo Campos, aos 10 minutos, atirado ao lado da baliza.

Os «leões» marcaram o primeiro golo, aos 19 minutos. Osvaldo Silva, na marcação de um «livre», próximo da grande área da Académica, atirou o esférico a cair sobre a baliza e, Figueiredo, com um golpe de cabeça, obteve o tento.

Para o final, o jogo teve alguns aspectos violentos e o árbitro, em consequência, expulsou Torres, aos 41 minutos. Castro, magoado, abandonou o terreno pouco depois.

No final: Sporting, 1-Académica, 0.

SEIXAL-
VARZIM

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo do Bravo, perante assistência regular, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

SEIXAL — Vitor Manuel; Ferreira e Aurélio; Aniceto, Lenine e Serra Coelho; Cambalacho, Caldeira, Carda, João Pereira e Feijão.

VARZIM — Giesteira; V. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Rogério.

Sairam os locais, que imediatamente se colocaram no meio campo adversário, tendo Carda, logo no lance inicial perdido ocasião soberana de abrir o activo.

Apesar do seu domínio, os locais não conseguiram criar perigo para o Varzim, que, em contra-ataques, aos 19 e 25 minutos, esteve prestes a marcar, o que só não sucedeu por os remates de Jorge e Noé terem embatido na madeira das balizas.

Sidónio, aos 27 minutos repeliu um remate perigoso de Noé e seis minutos depois, o Varzim abriu o activo.

Auréliu entrou em falta sobre Jorge, na grande área e o respectivo castigo máximo, foi transformado por Noé, no primeiro golo do Varzim.

Precisamente no último minuto, o Seixal igualou por Feijão, na sequência de um canto, o 11.º de que beneficiou até ao intervalo.

Portanto, no final da 1.ª parte: Seixal, 1-Varzim 1.

Recomeçado o jogo, Carda num choque com Giesteira, saiu lesionado.

do, aos 2 minutos, só regressando aos dez.

Aos 13 minutos depois de um livre, Carda carregou o guarda-linha adversário e obteve um golo, que o árbitro não considerou, devido aquela falta.

Aos 20 minutos, o Seixal passou a vencedor com um golo de Feijão, na sequência de um livre marcado por Lenine.

Com o Seixal a mostrar maior objectividade nos seus ataques e o Varzim tentando a igualdade, ambos sem êxito, atingiu-se o final do encontro, com o resultado de Seixal, 2-Varzim, 1.

LUSITANO-
BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Campo Estrela, perante assistência «record», calculada em 25 000 pessoas.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Paixão; José Pedro, Coró, Caraca, Indio e Vaz.

BENFICA — Costa Pereira; Cavem e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Augusto Silva, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro. Saiu o Lusitano que imediatamente se acercou, com perigo, da baliza contrária. Neto, no entanto, com calma, desfez o perigo.

Insistindo, os eborenses voltaram a atacar pelo centro do terreno, Caraca apossou-se do esférico, que passou em boas condições a Coró. Este venceu a oposição de Germano, á entrada da grande área, e disparou um remate seco que bateu Costa Pereira, iam decorridos 2 minutos.

O Benfica reagiu de pronto e, aos 5 minutos, esteve prestes a empatar por intermédio de Torres a passe de Eusébio, mas o árbitro anulou o tento por deslocação do interior «encarnado».

No último quarto de hora não se desfez o domínio territorial do Benfica, entrecortado com contra-ataques do Lusitano, pelo centro do terreno, explorando bem a fraca colaboração de Germano, que, em tarde pouco afortunada, dava muitas largas a Coró.

Nos derradeiros 5 minutos da primeira parte, os «encarnados» obrigaram Vital a uma série de defesas de grande classe, mas o resultado não se alterou: Lusitano, 1-Benfica, 0.

O Benfica reentrou com manifestada disposição de alterar o marcador e logo no primeiro minuto o conseguiu, Eusébio internou-se pela direita e junto á linha de cabeceira centrou para Torres, que fez o golo com um remate a meia altura.

Aos 15 minutos, o Benfica colocou-se em vencedor com um golo de Torres, a passe de Augusto Silva.

Aos 29 minutos, Eusébio, da linha de cabeceira, atirou por alto sobre as redes marcando o terceiro tento dos lisboetas.

Os eborenses procuraram reagir e vieram mais para a frente, obrigando os lisboetas a cuidarem mais da defesa, mas Costa Pereira e os seus companheiros, atentos á manobra, inutilizaram os esforços dos donos da «casa».

Por seu turno os «encarnados», mais esclarecidos, tiveram novas oportunidades de alterar o marcador, o que não se verificou: Lusitano, 1-Benfica, 3.

GUIMARÃES-
BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto e presenciado por pouco publico.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Freitas; Pinto, João da Costa e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Paulino.

BARREIRENSE — Braulio; Candela e Faustino; Langa, Cabral e Adolfo; Festas, Canário, Luduvico, Mira e Costa.

O jogo iniciou-se com a equipa

forasteira a delinear perigosas jogadas de ataque e Braulio, aos 2 minutos, teve de ser apoiado por um dos seus defesas que «salvou» sobre o risco.

Novas ocasiões de perigo foram criadas por Festas, mas o Barreirense reagiu e por momentos tentou alvejar a baliza adversária.

Entretanto, os vimaranenses insistiam no ataque e Castro, aos 11 minutos, teve um remate que foi anulado por Cabral sobre a linha de golo.

Com ambas as equipas na mira de inaugurar o marcador, continuavam os visitantes a ser mais perigosos e, aos 26 minutos, Rodrigo, numa jogada de infiltração foi derubado na grande área e assinalado o «penalty». Peres apontou o 1.º golo dos visitantes.

Os barreirenses em contra-ataques rápidos tentavam o empate, mas a defesa visitada não o consentiu e, até á meia hora, a feição do jogo não se modificou.

Já perto do intervalo, Canário antecipou-se a Roldão e rematou, salvando Virgílio sobre a linha de golo. Ao intervalo, o Vitória de Guimarães ganhava por 1-0.

Após o recomeço e volvidos 4 minutos, Peres apontou um «livre», endossando o esférico a Rodrigo, que rematou por cima da baliza contrária.

Outras ocasiões de marcar perderam os locais e entretanto os visitantes concentravam-se cada vez mais no seu meio campo.

Os vitorianos aos 29 minutos beneficiaram de um «canto» de cuja marcação nada resultou e, dois minutos depois, Rodrigo infiltrou-se, mas o seu remate foi anulado pela defesa barreirense e foi Castro que depois conseguiu marcar o 2.º golo dos locais.

No final: Vitória de Guimarães, 2-Barreirense, 0.

C. U. F. -
OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa, perante regular assistência.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Jeremias; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Arnaldo e Uria.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e José Manuel; Matias, Parra, Espírito Santo, Gancho e Reina.

No primeiro quarto de hora ambas as equipas procuraram surpreender a defesa contrária e Madeira desperdiçou ocasião soberana de marcar com um forte remate, ao lado.

Após algumas jogadas de ataque dos locais bem anulados pelos galvãos, Ferreira Pinto internou-se pela direita e aos 5 minutos centrou para Uria que obteve o 1.º golo da C. U. F.

Nos momentos seguintes os locais perderam ocasiões de aumentar a vantagem e, aos 19 minutos, os visitantes obtiveram o golo de empate, marcado par Parra.

Até á meia hora ambas as equipas desperdigaram ocasião de desempatar e no ultimo quarto de hora a toada de jogo continuou a mesma e o resultado ao intervalo maninha-se em 1-1.

Reiniciada a partida, os locais, exercendo maior domínio, perderam boas ocasiões de desempate, o que só lograram aos 13 minutos, por Jeremias, a centro de Ferreira Pinto.

Os «internacionais»
de golfe

Atingiu-se a ultima jornada da «Semana Internacional», tendo a jornada de hoje suscitado o maior interesse. De manhã disputou-se a 1.ª volta (18 buracos) das finais dos Campeonatos Internacionais de Portugal, com os seguintes resultados: Elizabeth Fischer venceu R. Pilch, por 4 up e o Duque de Fernan Nuñez bateu Robertson por 1 up.

Nas meias finais do campeonato do Estoril, de 2.ª categoria, John Trong v. Jorge Sousa e Melo, por 2/1 e António G. Graça v. Andrew Masset, por 2/1.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Resultados da j

Campeonato da Primeira

Seixal	2 — Varzim
Leixões	1 — V. Setúbal
Cuf	4 — Olhanense
Lusitano	1 — Benfica
Sporting	1 — Académica
Guimarães	2 — Barreirense
Belenenses	1 — Porto

Campeonato da Segunda

ZONA SUL: L. V. Real, 2-Atlético, 1 Portimone., 2-C. Piedade, 0 Luso, 0—Peniche, 0 Montijo, 2-Oriental, 1 Sacavenense, 3-D. Beja, 2 Farense, 4-Alhandra, 1 «Os Leões», 2-Torriense, 2

ZONA NOROCCIDENTAL: Marinhense, 1-Vianense, 1-Salgueiros, 1-Espinho, 1-Sanjoanense, 1-Vildemoinense, 1-Boavista, 1

Os cufistas aumentaram a vantagem quando, aos 29 minutos, Arnaldo rematou de longe e marcou o seu 3.º golo e, aos 34 minutos, Ferreira Pinto marcou o 4.º golo, aproveitando um bom passe de Arnaldo.

Até final o resultado não se alterou, pelo que C. U. F., 4-Olhanense, 1.

LEIXÕES-
V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Mar, perante pouco publico, dirigido por Renato Santos, de Coimbra.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho; Raul; Ventura, Ribeiro e Marçal; Esteves, Oliveira, Wagner, Pereira e Abraão.

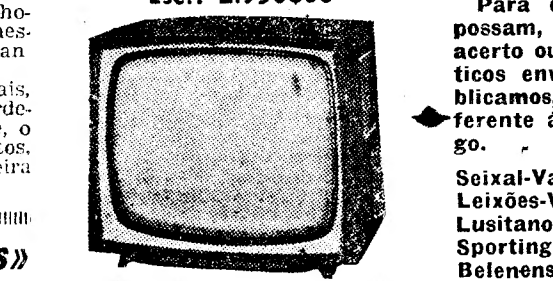
V. SETÚBAL — Mourinho; Carriço e Bento; Alves, Mourato e Her

Classificação geral

	J.	B.	P.
BENFICA	23	88-24	40
Porto	23	48-19	35
Sporting	23	47-21	33
Guimarães	23	55-36	30
Belenenses	23	40-30	28
C. U. F.	23	38-29	26
Setúbal	23	40-39	24
Académica	23	36-39	23
Leixões	23	29-36	22
Varzim	23	31-45	18
Lusitano	23	21-47	12
Seixal	23	23-58	12
Olhanense	23	16-50	10
Barreirense	23	21-60	9

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950\$00



JOSE FURTADO LEITE LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

II Trofeu Martini

O Sporting não repetiu no jogo com a Académica a exibição que provocou a eliminação do Manchester da competição internacional em que ambos estavam interessados e, assim, não pôde ocupar, como parecia estar ao seu alcance, o segundo posto da classificação do torneio «Martini», visto o F. C. do Porto ter no Restelo jogo aparentemente mais difícil do que o do Sporting, em Alvalade.

O maior interesse da competição «Martini» está agora no apuramento do subcampeão.

Bolas F. C. D.

1.º — Benfica	88	24	64
2.º — F. C. Porto	48	19	29
3.º — Sporting	47	21	26

PAGINA CENTRAL

dos da jornada

to da Primeira Divisão

2 - Varzim	1
1 - V. Setúbal	0
4 - Olhanense	1
1 - Benfica	3
1 - Académica	0
2 - Barreirense	0
1 - Porto	1

to da Segunda Divisão

ZONA N. C.	
Marinhense, 2-Oliveirense, 0	
Vianense, 2-B. Mar, 3	
Salgueiros, 1-Covilhã, 0	
Espinho, 0-Braga, 1	
Sanjoanense, 2-Famalicão, 1	
Vildemoinhos, 2-Feirense, 1	
Boavista, 4-Leça, 3	

culano; Mateus, José Maria, Carlos Manuel, Jaime Graça e Quim. Até ao quarto de hora, o jogo decorreu equilibrado, com várias ocasiões de golo para ambas as equipas.

O Leixões passou a seguir por um período em que a sua baliza esteve em perigo, mas Rosas conseguiu salvar a situação.

Depois foi Ventura que na marcação de um «livre» provocou excelente defesa de Mourinho.

Por volta da meia hora, os setubalenses dominavam, mas sem êxito.

Aos 35 minutos, depois de Abraão ter obrigado Mourinho a uma grandedefesa, Esteves foi carregado dentro da grande área por Bento, não considerando o árbitro a possível grande penalidade.

Aos 43 minutos, o Leixões abriu o activo por Wagner, que fez passar a bola por cima da cabeça do guarda-setubalense.

Ao intervalo, portanto: Leixões, 1-V. Setubal, 0.

Recomeçado o jogo, os locais postaram-se ao ataque, mas Mourinho, muito atento, evitava que o resultado sofresse alteração.

Por sua vez os setubalenses tentavam em contra-ataques modificar o resultado, mas a defesa da equipa da casa não se deixava surpreender.

Após o quarto de hora os locais passaram a dominar com insistência e só por volta da meia hora os setubalenses equilibraram a partida.

No entanto, o resultado não sofreu modificação.

Leixões, 1-V. Setubal, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Seixal-Varzim	1
Leixões-Vit. Setubal	1
Lusitano-Benfica	2
Sporting-Académica	1
Belenenses-F. C. Porto	X
Vianense-Beira-Mar	2
Salgueiros-Spt. Covilhã	1
Spt. Espinho-Spt. Braga	2
Boavista-Leça	1
Lusitano V. R.-Atlético	1
Luso-Peniche	X
Spt. Farense-Alhandra	1
«Leões»-Torriense	X

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O SPORTING DA COVILHÃ PERDEU E O TORRIENSE (COMO O PENICHE) EMPATOU

Com os encontros da 23.ª jornada prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, de cujos encontros damos breves apontamentos:

ESPINHO -

-SP. BRAGA

(Na 1.ª volta: 1-4)

SP. ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Massar; Ribeiro, Alcobia e Silva; Calix, Quim, Pinhal, Adriano e Luciano.

SP. BRAGA — Casimiro; Armando e Juvenal; José Maria, Passos e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

Ao intervalo, 0-0.
Na 2.ª parte Dino, aos 39 minutos marcou pelos visitantes.
No final: Espinho, 0-Braga, 1.

LUSITANO V. M. -

-FEIRENSE

(Na 1.ª volta: 1-4)

L. VILDEMOINHOS — Jorge; Fernando e António Alfredo; Amaral, Luís e Angelo; J. Carlos, Ferreira, Sousa, Mirita e Nuno.

FEIRENSE — Ramiro; Dinis e Aurélio; Lopes, Gonzalez e Vieira; Brandão, Germano, Jambane, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo: 2-1. Gols de Germano, Sousa e João Carlos, respectivamente aos 5, 21 e 32 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram gols.

No final: Lusitano V. M., 2-Feirense, 1.

VIANENSE -

-BEIRA-MAR

(Na 1.ª volta: 0-4)

VIANENSE — Henrique; Ramos e Cerveira; Valdemar, Soares e Gerardo; Manuelzinho, Amaral, Pepe, Matos e Palhares.

B. MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

Ao intervalo, 0-2, gols de Alberto e de José Manuel, aos 15 e 24 minutos.

Na segunda parte, Diego e Pepe aos 4, 18 e 33 minutos fixaram o resultado em 3-2 para o Beira Mar.

SANJOANENSE -

-FAMALICÃO

(Na 1.ª volta: 2-5)

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Oliveira; Ivan, Augusto e Faria; Lima, Vasco, Castro, Moreira e Nelson.

FAMALICÃO — Santana; Sampaio e Domingos; Carneiro I, Sarmiento e Morais; Bartolo, Aurélio, Ernesto, Azevedo e Carneiro II.

Ao intervalo: 0-1, golo de Azevedo, aos 9 minutos.

Na 2.ª parte, marcaram Vasco aos 13 minutos pelos visitantes e Nelson, aos 27 pelos locais.

No final: Sanjoanense, 2-Famalicão, 1.

BOAVISTA -

-LEÇA

(Na 1.ª volta: 0-0)

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Pacheco; Saul, Celestino e Silva Pereira; Adriano, João Adérito, Germano e José Maria.

LEÇA — Henriques; Gentil e Peixoto; Albano, Pinhal e Feijão; Campota, Pedro, Ramos, Martinho e Rato.

Ao intervalo: 1-1, gols de Pedro, aos 26 minutos e Adriano, aos 34.

Na 2.ª parte, Adriano aos 2, 18 e 44 marcou pelos locais e Ramos, aos 15 e Renato, aos 23 pelos visitantes.

No final: Boavista, 4-Leça, 3.

SALGUEIROS -

-SP. COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 0-1)

SALGUEIROS — Armando; Tago e Borges; Campos, Chau e Carvalho; Sela, Dario, Vieira II, Claudio e Sidónio.

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Graça; Nogueira, Biu e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Manteigueiro, Madaleno e Amílcar.

Ao intervalo: 0-0.
Lela aos 20 minutos da 2.ª parte marcou pelos locais.

No final: Salgueiros, 1-Covilhã, 0.

«OS LEÕES» -

-TORRIENSE

(Na 1.ª volta: 0-5)

«OS LEÕES» — Franklin; José Torgal e Isidro, Carlitos, Castanheira e Jaime; João Domingos, Paixim, Ernesto, Carlos Torgal e Gomes.

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Bernardes; Carlos António, Narciso I e José da Costa; Serafim, Mineu, Rodrigues Bezerra e Narciso II.

Ao intervalo, 1-0 golo de Paixim, aos 10 minutos.

Na segunda parte, Carlos Alberto, aos 5 minutos, Paixim, aos 9 minutos e Rodrigues, aos 26 minutos, fizeram os tentos.

No final: «Os Leões», 2-Torriense, 2.

MONTIJO -

-ORIENTAL

(Na 1.ª volta: 0-0)

MONTIJO — Redol; Faustino e Manuel Joaquim; Artur, José António e Santana; Traquino, Mergulho, Celestino, Serralha e Vasques.

ORIENTAL — Azevedo; Nuno e Benedito; Mesquita, Martinho e Alfredo; Ferrão, Fragona, José da Silva, Cistóvão e Gonzalez.

Ao intervalo, 1-1, gols de José da Silva, aos 29 minutos, e Artur, aos 34 minutos, de grande penalidade.

Na segunda parte, Gorgulho fixou o resultado final em 2-1.

PORTIMONENSE -

-C. DA PIEDADE

(Na 1.ª volta: 4-2)

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Tónica; Jorge, Eduardo e Santos; José Manuel, Lecas, Afonso, José António e Alexandrino.

C. PIEDADE — Pimenta; Castro e José Luís, Sim-Sim, Teixeira e Matos; Eurico, Zegre, Pedro Silva, Bambo e Torres.

Ao intervalo, 2-0, gols de José António e Afonso, aos 26 e 30 minutos.

No segundo tempo não se marcaram gols.

No final: Portimonense, 2-Cova da Piedade, 0.

SACAVENENSE -

-D. BEJA

(Na 1.ª volta: 1-1)

SACAVENENSE — Ferreira; Veríssimo e Jorge; Américo, Mota e Anibal; Oliveira, Márcio, Suarez, Meca e Muralha.

D. BEJA — Isidro; Chaby e Zé-zinho; Joab, Francelino e Osvaldinho; Adonísio, Madeira, Fernandes, Nunes e Diogo.

Ao intervalo: 3-0. Gols de Muralha, aos 32 minutos; e de Suarez, aos 33 e aos 45 minutos.

Na segunda parte, o Beja obteve 2 gols, por Madeira e Fernandes, aos 1 e 35 minutos.

No final, Sacavenense, 3-D. Beja, 2.

FARENSE -

-ALHANDRA

(Na 1.ª volta: 1-3)

FARENSE — Rodrigues; Armando e Dias; Valdemar, Reina e Vitor; Oscar, José Bento, Marco, Gonçalves e Santa Rita.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vitor e Martinho; Carlitos, Licas, Nunes Pinto, Nelo e Rui.

Ao intervalo: 2-1. Gols: Carlitos, aos 25 minutos; e Santa Rita, aos 27 e aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, José Bento, aos 8 e 34 minutos, marcou pelos locais.

No final: Farense, 4-Alhandra, 1.

LUSO. F. C. -

-PENICHE

(Na 1.ª volta: 1-2)

LUSO — Guimarães; Bambo e Julio; Ferreira, Torráo e José Vitor; Correia, Faia, Micael, Karan e Joaquim Fernandes.

PENICHE — Belacó; Medeiros e

O Ginásio C. P.

comemorou hoje

o seu 89.º aniversário

Efectuou-se hoje o tradicional almoço de confraternização, integrado nas comemorações do aniversário do Ginásio Clube Português.

Presidiu o sr. Mário de Noronha, presidente da assembleia geral do G. C. P. e, a seu lado, sentaram-se os srs. tenente-coronel Lúcio Ribeiro, presidente da Federação de Ginástica, dr. Américo Marinho, presidente da direcção do Ateneu, José Ferreira Queimado, presidente da direcção do Lisboa Ginásio e dr. Manuel Fradinho, presidente do G. C. Português.

A abrir a série de brindes o sr. Mário de Noronha saudou os sócios e referiu-se à alegria com que se festejavam os 89 anos do clube.

Falaram depois os srs. tenente-coronel Lúcio Ribeiro, dr. Américo Marinho, José Ferreira Queimado, todos dirigindo palavras de saudação ao Clube e de apreço pela sua prestigiosa obra.

O professor Santos Vieira falou em nome do corpo docente do clube e o sr. Raul de Oliveira em nome da Imprensa.

A fechar os brindes falou o sr. dr. Manuel Fradinho.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Varela, Ferreira, Lúcio e José Artur; Correia Dias, Carapinha, Lino, Peres e Totoi.

Ao intervalo, 0-0.
No segundo tempo também não se marcaram gols.

No final: Luso, 0-Peniche, 0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL x 1.ª. Torriense e Peniche, 32 pontos; 3.ª, Alhandra, 28; 4.ª, Portimonense, Montijo e Farense 24; 7.ª, Atlético e Luso, 22; 9.ª, Oriental e «Os Leões», 21; 11.ª, Cova da Piedade, 20; 12.ª, Beja, 19; 13.ª, Sacavenense, 17; 14.ª, Lusitano V. R., 16.

ZONA SUL — 1.ª. Torriense e pontos; 2.ª, Braga, 35; 3.ª, B. Mar, 34; 4.ª, Salgueiros, 26; 5.ª, Feirense, 24; 6.ª, Famalicão e Marinhense, 22; 8.ª, Oliveirense, 20; 9.ª, Leça, Sanjoanense e Boavista, 19; 12.ª, Espinho, 18; 13.ª, Vianense, 17; 14.ª, Vildemoinhos.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

U. Coimbra-U. Lamas	5-1
Chaves-Vizela	3-2
Lusitania Progresso	3-1
Penafiel-Freamunde	2-2
Tirsense-Vilanovaense	5-1
Tramagal-C. Industrial	3-0
Vilafrangense-Caldas	1-4
Gil Vicente-Vila Real	6-0
«Os Nazarenos-Palmense	2-3
C. Caparica-Estrela F. C.	2-1
Mortagua-Ac. St.ª Cecília	3-0
Portalegrense-Torres Novas	4-1
Estoril Praia-Palo Pires	3-1
Ovarense-«Os Marialvas»	3-0

BASQUETEBOL

Campeonatos nacionais

Em prosseguimento dos Campeonatos Nacionais das II e III Divisões realizaram-se esta manhã os encontros de que a seguir damos os resultados:

II DIVISÃO	
Zona Sul	
Atlético Mundet	37-28
Luso-Nacional	48-44
Maria Pia-Portimonense	67-39
Rio Seco-Sacavenense	52-27
Oriental-Farense	39-23
Zona Norte	
Vilanovaense-Flavial	36-40
Pigueirense-E. F. Norte	32-43
Ginásio-Guilfoes	24-31
III DIVISÃO	
Zona Sul	
C. Quebradense-L. Ginásio v.f. c.	
Zona Norte	
Paroquial-Invicta	59-47

Torneios da A. B. L.

A contar para atribuição das taças «Dr. Viegas Sanches» e «Albano Fernandes», instituídas pela Associação de Basquetebol de Lisboa, respectivamente para equipas de juniores e infantis, realizaram-se os seguintes jogos, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES	
C. D. U. L. (A) - Campolide	42-22
Pedrouços - C. I. F.	25-45
Oriental-Sporting (A)	39-28
Alges (A) - Tabacos	35-26
C. D. U. L. (B) - Encarnação	18-21
Queluz-Benfica	adiado
«Os Belenenses»-Sporting (B)	31-40
Alges (B) - Ateneu	20-26
INFANTIS	
C. Quebradense-Pedrouços	v.f. c.
C. I. F. - Sporting (A)	17-16
Benfica-Queluz	24-30
Moscavide-Sporting (B)	32-19
Encarnação-C. D. U. L. (A)	16-10
C. D. U. L. - «Os Belenenses»	v.f. c.
Nacional-Santos	38-10

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 22. (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã na cidade e arredores as competições desportivas em que interferem equipas portuguesas tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — «Regional» de Juniores — Salgueiros-F. C. do Porto, 0-4. Prova Extraordinária — Candal-Salgueiros, 3-2; Leça-Ramaldense, 9-4; Desp. de Portugal-F. C. do Porto, 2-0; Paredes-Progresso, 2-1. «Regional» de Principiantes — Pecosinho-Porto, 1-7; Boavista-Salgueiros, 2-1; Ermezinde-Leixões, 0-5. Prova Extraordinária — Coimbrões-Foz, 3-0; Infesta-Leixões, 0-2; Progresso-Varzim, 2-2; Candal-Porto, 1-6. **HÓQUEI EM CAMPO** — I Divisão — Senhora da Hora-Lamas, 1-0; Sport-Leixões, 0-1; Vilanovaense-Boavista, 2-1; A. Espinho-Coimbrões, 0-0; F. C. do Porto-Ramaldense, 0-0; Académico-Vigorosa, 1-1. Reservas — Sport-Leixões, 0-5; Vilanovaense-Boavista, 0-0; Porto-Ramaldense, 0-2; Académico-Vigorosa, 1-0.

COMPLETE A SUA COLECCÃO DE VIDROS HYSIL AGORA COM NOVAS PEÇAS E NOVOS PREÇOS



HYSIL VA A CHAMA
AO Forno
SERVE A MESA

AGENTES EM PORTUGAL LUFIMA
LISBOA — R. Conde Sabugosa, 9 A — Telef. 75 40 02
PORTO — R. da Alegria, 7 — Telef. 2 39 76

DESPORTOS

CICLISMO Francisco Valada (Bfc.)

campeão regional de «independentes»

• António Acúrsio venceu o «contra-relógio»

Realizou-se esta manhã a 3.ª e última prova do Campeonato Regional de Fundo organizado pela A. C. S.

A prova, disputada no sistema de «contra-relógio», teve o seguinte percurso: Porto Alto-Infantado-Vendas Novas e regresso ao ponto de partida, num total de 100 quilómetros.

3760 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Voltou a subir o Totobola. O 27.º concurso tem mais dinheiro do que na semana passada. Não esfriam o interesse e o entusiasmo pelos populares prognósticos desportivos. Os números desta semana são os seguintes, embora provisórios e sujeitos a pequenas alterações: matrizes, 871 993; apostas, 5 450 000; receita, 8 175 000\$00; prémios, 3 760 000\$00; cada prémio, 1 880 000\$00.

O concurso da próxima semana

No próximo domingo, porque não há jogos oficiais, o Totobola tem, contudo, o atractivo de um Benfica-Sporting, para a taça «Imprensa», completando-se com jogos dos campeonatos de Espanha e de Itália.

Benfica-Sporting: Valhadolid-Oviedo; Sevilha-Elche; Barcelona-Real Madrid; Murcia-Bétiis; Pontevedra-Valência; Levante-Atlético de Bilbao; Orense-Corunha; Atalanta-Génova; Bolonha-Inter; Mantua-Juventus; Sampdoria-Spal; Torino-Roma.

Os concorrentes ao Totobola têm um empate do bónus. Com efeito, por virtude dos organizadores terem chegado a acordo quanto ao desempate do jogo Benfica-Sporting para disputa da Taça de Ouro da Imprensa, este desafio tem que ter um vencedor, devendo proceder-se, para isso, à marcação de grandes penalidades.

Nestas condições, para efeitos do Totobola, este jogo não pode ter «X». Só «1» ou «2».

O escrutínio da próxima semana

O escrutínio do concurso da próxima semana realiza-se na terça-feira, dia 31 de Março, por virtude do jogo Barcelona-Real Madrid ter sido transferido para segunda-feira.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Atletas de Moçambique em Joanesburgo

JOANESBURGO, 22 — A Imprensa, Rádio e TV salientam a presença, mais uma vez, de atletas portugueses em competições desportivas com os sul-africanos.

Presentemente encontram-se aqui duas embaixadas desportivas da Província Portuguesa de Moçambique: a equipa de Nataçao do Desportivo e uma selecção de Lourenço Marques de tiro a chumbo.

Os atriladores portugueses que participam no Campeonato da África do Sul: são: D. Susete Vira Malono, D. Maria S. Pereira Duarte Silva, Elísio Coelho Resende, Myron Mihalito, António Julio de Almeida, A. Gresta e António Mihalito. A equipa portuguesa defronta a representação da África do Sul, seleccionada para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

A equipa do Desportivo vai participar num torneio triangular, em que além da equipa portuguesa, estarão presentes as representações das Universidades de Joanesburgo e Pretória.

A embaixada portuguesa é composta pelos seguintes dirigentes e nadadores: chefe da embaixada, Sá e Melo, treinador, Eugénio Perdigão, nadadores, Carlos Otão, José Luís, Jeffrey, Henrique Silva, Bernardette Campos, Isabel de Carvalho, Branca Baptista, Maria José Silva e Aníbal Cortes. — (L.).

A corrida foi muito bem disputada e teve a presença de numeroso público, que seguiu com entusiasmo as alterações que se iam verificando na classificação, à medida que os corredores (que partiram com 5 minutos de intervalo) cortavam a meta.

O primeiro «tempo» a produzir sensação foi o do Sportinguista João Roque, mas, António Acúrsio, do Benfica, conseguiu superar o seu rival e, apesar de se encontrarem ainda cerca de 20 corredores em prova, nenhum deles conseguiu batê-lo.

A despeito da excelente corrida do vencedor do contra-relógio, foi Francisco Valada, também do Benfica, que conseguiu a vitória no Campeonato, visto que foi o corredor que obteve a melhor classificação no conjunto das três provas exigidas.

Classificação da prova: contra-relógio:

1.º, António Acúrsio (Bfc.), 2 h 24 m 15 s; média: 41,594 km/h; 2.º, João Roque (Sp.), 2,25,21; 3.º, Francisco Valada (Bfc.), 2,26,26; 4.º, Luís Birrento (Sp.), 2,27,06; 5.º, Custódio Cristina (Bfc.), 2,27,17; 6.º, José

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores (II Divisão)

Nos jogos realizados, esta manhã, a contar para o Campeonato de Juniores II Divisão, da Associação de Futebol de Lisboa, verificaram-se os seguintes resultados:

Liberdade-S. Vic. da Beira	4-2
St.ª Catarina-Cascalheira	2-1
Cacém-Atl. da Amadora	5-3
Carcavelos-Aroios	2-2
1.º de Dezembro-Império	2-2
Santa Iria-Camarate	5-1
Canéas-Odivelas	1-5
Est. Amadora-Operário	6-0
F. Benfica-Boa Hora	2-0
Lourinhense-Fanhões	1-2
Vialonga-Zambujalense	3-1

Campeonato Regional de Principiantes

Prosseguiu o Campeonato Regional de Principiantes, apurando-se os seguintes resultados:

Boa Hora-Benfica	0-17
Oriental-Torriense	1-1
Cascais-F. Benfica	0-0
Atlético-Algés	2-0
Sintrense-S. Vic. da Beira	4-0
Alverca-Belenenses	0-5
Povoense-Sporting (B)	0-11
S. L. Olivais-Vila Franca	0-1
Palmense-Est. Amadora	0-1
Casa Pia-Sporting (A)	2-2
Desp. Olivais-Alhandra	4-2
Império-Sacavenense	0-3

O BENFICA

é campeão do Sul em badminton

O Campeonato do Sul, em badminton, embora não concluído, em consequência do adiamento do encontro Clube de Badminton de Lisboa-I. S. Técnico, ficou já decidido com a vitória do Benfica sobre o Sporting, por 4-3 — portanto, com a realização de sétima partida, para desfazer uma igualdade (3-3). Isto diz bem do equilíbrio de que a luta se revestiu, sendo certo que os «encarnados» ficaram a dever o título (desde já) ao seu jovem jogador Bento, (que bateu o experiente Alberto Fernandes) uma verdadeira esperança da modalidade.

As três primeiras posições estão já definidas: 1.º, Benfica, 14 pontos; 2.º, G. D. Direito, 12; 3.º, Sporting, 10.

30 000

foram largados em Évora

ÉVORA, 22 — Na estação de caminho de ferro desta cidade, foram largados esta manhã cerca de 30 000 pombos-correios de associados de várias colectividades columbófilas do distrito do Porto.

O invulgar espectáculo atraiu a atenção da população eborense.

Daniel (Sp.), 2,28,02; 7.º, Alcino Rodrigo (Bf.), 2,28,45; 8.º, Albano Ferrer (Sp.), 2,28,56; 9.º, João Brito (Alp.), 2,29,03; 10.º, Joaquim Pisco (Alp.), 2,29,32.

A classificação final do campeonato ficou assim ordenada:

1.º, Francisco Valada (Bfc.); 2.º, Custódio Cristina (Bf.); 3.º, José Daniel (Sp.); 4.º, João Pinto (Alp.); 5.º, Amílcar Mateus (Alp.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Prosseguiu o campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 2.ª categoria, com os encontros da 16.ª jornada da série A, apurando-se os seguintes resultados: Comportel-M. Simões Jor. 2-3 Fons. & Seabra-B. Encarnação 1-2

Realizou-se já o sorteio para apuramento do vencedor da 3.ª zona da 2.ª fase do campeonato nacional da I Divisão, com o seguinte resultado: C. Telefones (Lisboa) c. E. Limas «Tomé Feiteira» (Leiria) e C. P. de Benavila (Portalegre) c. C. P. de S. Miguel do Rio Torto (Santarém). Estes jogos realizam-se no dia 5 de Abril e os vencedores defrontam-se no domingo imediato, não estando, ainda, designados os campos.

Em basquetebol, a Regina venceu a Guérin, de Coimbra

COIMBRA, 22 — No campo da Guérin, nesta cidade, disputou-se esta manhã o encontro da 1.ª mão das meias-finais do Campeonato de Basquetebol da F. N. A. T. entre as turmas da Regina e da Guérin, respectivamente, campeões de Lisboa e de Coimbra.

Sob a arbitragem dos srs. António José Paula e André Castro e Silva, de Lisboa, os grupos formaram-se.

GUÉRIN — Jorge, Carvalho, José Lopes, Damásio, Franco e João Soares.

REGINA — Ilídio Lopes, Alberto Pereira, António Soares, Vítor Gonçalves e Ernesto Oliveira.

A partida foi disputada com muita emoção.

JOSÉ FARIA

renovou o título de campeão nacional absoluto em judo

No Pavilhão dos Desportos, com a presença do embaixador do Japão, dr. Ayala Botto, inspector dos Desportos, e representantes do C. O. P., realizaram-se os campeonatos nacionais de judo.

As provas do campeonato foram alternadas com demonstrações tendentes à propaganda da modalidade.

Depois do sr. Duarte Leal, em representação da Federação, ter proferido algumas considerações sobre a modalidade e a prova, realizou-se um combate exibição que teve como intervenientes o mestre Kobaiachi e Duarte Leal, tendo vencido o primeiro.

O mestre japonês deu, a seguir, uma curta lição de judo para crianças.

A contar para os «Nacionais» Helder Pontes derrotou Mário Lourenço.

Na final de equipas, o Judo Clube de Portugal venceu o Clube Shell, por quatro vitórias e um empate. Angerou, do Judo Clube, derrotou Torres Pereira, do Clube Shell, em combate a contar para o escalão B de juvenis.

Terminada a primeira parte da competição o sr. embaixador do Japão congratulou-se com a expansão que a modalidade está a ter em Portugal.

Depois de uma exibição de judo para senhoras, defrontaram-se Costa Matos e José Faria, vencendo o primeiro.

Entre cinturas negras Costa Lopes venceu Mário Loureiro, assegurando o título de campeão nacional.

Na final do Campeonato Nacional absoluto José Faria, vencedor de Costa Matos, renovou o título de campeão alcançado em 1962.

O festival terminou com várias exhibições e entrega dos prémios aos vencedores.

Sensação

no «Nacional» de Handebol de Onze

O Conselho Técnico da F. P. H. julgou procedente o protesto do F. C. Porto respeitante ao seu jogo com o Salgueiros.

Assim terá de repetir-se aquele encontro que indicará definitivamente o campeão nacional de handebol de «onze».

Futebol em Évora

Os juniores locais venceram os de Beja (2-1)

ÉVORA, 22 — No primeiro encontro entre as equipas de juniores representativas das Associações de Évora e Beja, os eborenses venceram por 2-1.

to entusiasmo, mas, devido ao mau tempo e às péssimas condições do piso, foi tecnicamente inferior.

A equipa lisboeta, que «comandou» sempre a marcação, acabou por vencer por 25-24, com 14-8 ao intervalo.

Pesca desportiva

Encerrou-se a inscrição para o próximo campeonato de mar, com um número nunca atingido na F. N. A. T. São mais de 40 centros com um total superior a 550 pescadores, dos quais cerca de 80 individuais, incluindo algumas senhoras.

A primeira prova de mar realiza-se no próximo dia 5 na zona do cabo Espichel e a segunda em 3 de Maio em local a designar.

A avaliar por este número e como a grande maioria, também, já está inscrita para o Campeonato de Rio cuja inscrição só termina em 15 de Junho é de supor que aquele número aumente.

Provas da A. F.

de Setúbal

Torneios Regionais

Prosseguiu, esta manhã, os jogos repetantes aos campeonatos de juniores (II Divisão), da fase final de Principiantes e os encontros a contar para a taça «Dr. Amadeu Rodrigues da Costa» também para Principiantes, já afastados do respectivo campeonato, provas organizadas pela A. F. de Setúbal.

Os resultados foram os seguintes:

Juniores (II Divisão)

Paio Pires-Amora	1-4
C. F. Trafaria-M. Caparica	3-0
A. Arrentela-Costa da Caparica	3-2

Principiantes

(Fase final do campeonato)

Desp. Montijo-Barreirense	3-1
Sesimbra-C. da Piedade	3-0

A uma jornada do fim, o Sesimbra já é campeão.

Taça Dr. A. Rodrigues Costa

Palmense-V. Setúbal (B)	1-1
Com. e Indust.-G. D. Independ.	4-1
Amora-Desp. da C. U. F.	1-4
Seixal-União Moitense	1-0

Hóquei em Campo

Campeonato de Lisboa

Nos jogos hoje realizados, a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, verificaram-se os seguintes resultados:

Fut. Benfica-Belenenses	3-0
Palmense-Hóquei	4-0

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonato de basquetebol

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional universitário de basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I. N. E. F. - Ciências Sociais	v.-f. c.
Técnico - E. Naval	58-49
Ac. Militar - Técnico	62-53

RAGUEBI

Taça de Portugal

Nos jogos disputados esta manhã respeitantes à primeira eliminatória da Taça de Portugal de raguebi, verificaram-se os seguintes resultados:

C. D. U. L. - Benfica	5-0
Sporting - Técnico	18-6
Agronomia - Direito	12-0

Os vencedores e a Académica de Coimbra, que ficara isenta, estão apurados para a fase seguinte.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Jaime Soares de Figueiredo

Foi muito sentida a morte do sr. dr. Jaime Soares de Figueiredo, trucidado por um comboio na passagem de nível da linha férrea em frente da Avenida Infante Santo. Figura de relevo na colónia açoriana, revelou sempre um grande amor pela sua terra, de cujos interesses e prestígio foi entusiástico defensor. Foi um dos fundadores e dirigente da Casa dos Açores e sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, da Sociedade Afonso Chaves (Açores), e do Instituto Histórico do Minho. Deixa larga e interessante colaboração em jornais e revistas e publicou «Rosas de Santa Maria», relato da descoberta e do povoamento de Santa Maria; «Ilhas de Gonçalves Velhos»; «Prestes João Mares» (Berço do Sol); «Ilhas do Mare-Strum»; «Uma Alfandega em Santa Maria», dissertação de um dos seus concursos, e, «Impérios Marienses», sobre os costumes e o folclore da sua terra ligados à festa do Espírito Santo. Tinha em preparação «Terras de Alegria e Repouso».

Natural de Vila do Porto, Santa Maria (Açores), o sr. dr. Jaime Soares de Figueiredo fez o curso liceal em Ponta Delgada e prosseguiu nos estudos em Lisboa. Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, ingressou na carreira aduaneira e foi subchefe da Repartição Técnica da Direcção-Geral das Alfandegas, secretário do Conselho do Serviço Técnico Aduaneiro e da Comissão Revisora de Pautas, secretário da Comissão de Valores de Exportação e chefe de serviços das Alfandegas, como 1.º verificador. Actualmente, desempenhava as funções de chefe da Delegação Aduaneira de Alcantara.

O dr. Jaime Soares de Figueiredo, que residia na Avenida Almirante Reis, 158, r/c, dir., deixa viúva, a sr.ª D. Adriana da Cunha Narciso de Figueiredo e era tido da sr.ª dr.ª D. Maria Arminda Narciso de Sousa Barros, D. Maria José Narciso Reis Góis e D. Maria Adriana Moura de Carvalho, casadas, respectivamente, com os srs. dr. José Avelino de Sousa Barros, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; engenheiro-silvicultor Ernesto da Silva Reis Góis e dr. Carlos Moura de Carvalho, antigo secretário da Presidência do Conselho e actual director da Cadeia Civil do Porto.

O corpo é trasladado amanhã, às 13 horas, para a igreja de São João de Deus, de onde, após missa de corpo presente, às 13 e 30, sai o funeral, a cargo da Agência Salgado, às 16 horas, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

A família enlutada, e em especial ao sr. dr. Sousa Barros, apresentamos sentidos pêsames.

Diva de Lourdes dos Santos Pereira

Na sua residência em Algés, Rua Luís de Camões, 102, faleceu a menina Diva de Lourdes dos Santos Pereira, de 15 anos, estudante, natural de Lisboa, filha do sr. António Henriques Pereira (sargento da Armada). O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para o Cemitério de Carnaxide.

SUFRÁGIOS

D. Luisa Moura Baptista Aguiar

Sua família participa que no dia 24, pelas 9 horas, na igreja matriz em Tortozendo, e no dia 25, em Lisboa, na igreja de S. João Baptista, do Lumiar, pelas 9 horas, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso.

José Miguel Freitas Barros Dinis dos Santos

Os tios e mais família do estudante José Miguel Freitas Barros Dinis dos Santos, que na segunda-feira última morreu num desastre de aviação, quando seguia para Novo Redondo, manda rezar amanhã, às 11 horas, missa por sua alma, na igreja dos Mártires.

ESTUDANTES

ULTRAMARINOS

visitaram os arredores de Lisboa

Os estudantes ultramarinos de Angola e Moçambique, que se encontram de visita à Metrópole, prosseguiram hoje as suas visitas. Após o pequeno almoço, passearam pelos locais do triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais. Em Colares, na Adega Regional, foi-lhes oferecido um almoço após o que visitaram a Malveira, Cascais e Estoril. As 20 e 40 são esperados, no aeroporto de Lisboa, os alunos finalistas do Instituto Comercial de Lourenço Marques.

A Vénus de Milo chegou ao Japão

TÓQUIO, 22 — (R.) — A Vénus de Milo chegou hoje ao Japão após uma viagem de um mês, pelo mar, vinda da França.

A inestimável «Vénus» está a fazer o seu primeiro aparecimento pessoal fora da França e os funcionários franceses têm afirmado que poderá ser a única viagem ao estrangeiro que ela jamais será autorizada a fazer.

Quando o navio atracou em Yokohama, perto de Tóquio, esta manhã, um preocupado exército de peritos franceses e japoneses, e outros funcionários, acorreram a bordo para se assegurarem que a deusa romana do amor se encontrava em bom estado.

Sob uma forte escolta da Polícia, os funcionários prepararam a retirada da beldade, que pesa uma tonelada e meia, para o cais, seguindo estritas instruções da França de que ela nunca deve ser voltada para baixo ou deitada ou posta em qualquer posição que não seja a vertical.

O demorado e complicado descarregamento da «Vénus» foi fiscalizado por um perito do Museu Nacional Francês. A «Vénus» encontra-se no Japão como «permuta cultural do Ano Olímpico» entre a França e o Japão, e estará em exposição nesta cidade de 8 de Abril a 17 de Maio, regressando depois ao Louvre, em Paris.

Iminente a ruptura entre Lyndon Johnson e Robert Kennedy?

CLEVELAND, 22. — (A. N. I.). — «Afirma-se nos bastidores do Partido Democrático que as divergências entre o presidente Johnson e Robert Kennedy devem transformar-se em aberto rompimento dentro de dias» — escreve o jornalista

Richard L. Maher nos seus comentários políticos para a cadeia de jornais Scripps-Howard.

Maher, decano dos jornalistas especializados em política no Estado de Cleveland, revela a existência de um «último» do ministro da Justiça ao presidente: «ou ele (Kennedy) é escolhido como candidato à vice-presidência, ou, se o não for, combaterá a própria candidatura de Johnson».

«Em Washington» — prossegue o comentarista — «a situação é tão grave que Johnson não pode considerar-se de antemão o candidato escolhido pelo Partido Democrático».

Embora sem revelar as fontes das suas informações, Maher declara mesmo que «a ameaça Kennedy apresenta-se tão forte que os dirigentes democráticos não escondem o receio de que um corte de relações entre os dois conduza a uma secessão no partido, acabando por assegurar a vitória aos republicanos».

No final do seu comentário, o jornalista acrescenta que «os partidários de Robert Kennedy trabalham em duzias de locais para criarem o movimento para a sua candidatura à vice-presidência».

Em poucas linhas

O ministro da Justiça brasileiro pediu que as forças armadas assegurem «os direitos legais de livre manifestação do povo»

BRASÍLIA, 22. — (A. N. I.). — A criação imediata de um dispositivo militar «para reprimir e impedir as manobras dos agitadores da oposição», assegurando, simultaneamente, «os direitos legais de livre manifestação do povo», foi pedida ao presidente Goulart pelo ministro da Justiça, Abelardo Jurema — anuncia-se nos círculos políticos de Brasília.

Efectivamente — afirma-se nesses círculos — o ministro já por mais do que uma vez exprimiu ao presidente a necessidade de pôr termo às actividades desses agitadores, «subvenhionados por entidades subversivas», que promovem alterações da ordem e depravações, sempre que se lhes apresenta uma oportunidade de agir.

Segundo teria declarado, o dr. Jurema, o presidente prometeu convocar os três ministros militares para estudar a situação e a possibilidade de uma intervenção das forças ar-

mas «para a repressão dos abusos», devendo a reunião ter lugar no dia 24.

GOULART MOBILIZA OS DESEMPREGADOS DE BRASÍLIA

Entretanto, depois de 72 horas de tumultos em Brasília e nas suas cidades-satélites, o presidente mobilizou 5300 desempregados para os colocar em organismos e obras públicas nacionais, nomeadamente na construção das estradas e linhas de caminhos de ferro que, num futuro próximo, devem ligar Brasília a Goiás.

A última manifestação só foi interrompida depois do chefe da casa civil do presidente, dr. Darcy Ribeiro, anunciar que Goulart receberia o chefe dos operários revoltados.

Mais tarde, por ordem do presidente Goulart, o comandante da Polícia de Brasília, coronel Lemos de Avelar, pediu desculpas públicas aos operários, «por alguns de

entre eles terem sido espancados pelos policiais».

CONDENAÇÃO DE IMPLICADOS NA REVOLTA DE SETEMBRO

SÃO PAULO (Brasil), 22. — (A. N. I.). — Os chefes sindicais Afonso Deléis e José Araújo Plácido, juntamente com seis sargentos das forças armadas brasileiras, foram condenados a quatro anos de prisão cada um, por terem participado na tentativa revolucionária de 12 de Setembro último, que eclodiu em São Paulo, no mesmo dia em que se dava em Brasília a revolta dos sargentos.

DE GAULLE CHEGOU À GUIANA

CAIENA (Guiana Francesa), 22. — (F. P.). — Fazia um calor escaldante, embora o céu estivesse coberto de nuvens, quando o general de Gaulle chegou a esta cidade, vindo de Guadalupe. Enorme multidão de mestiços, europeus, e indianos, saudou o chefe do Estado francês, com entusiasmo transbordante.

Os astronautas do futuro poderão alimentar-se a partir do que eliminam

HOUSTON, 22 — (ANI). — Os produtos normalmente eliminados pelo organismo humano e os raios solares mais mortíferos, quando devidamente utilizados, virão a constituir elementos vitais para a sobrevivência dos astronautas nas suas longas viagens através do Cosmos.

Para a sua alimentação, os astronautas precisam, fundamentalmente, de alimentos, de água para beber e de energia eléctrica, mas, para um futuro remoto, quando as viagens forem muito prolongadas, não se prevê ainda como será possível construir uma astronave suficientemente grande para transportar toneladas e toneladas de alimentos sólidos e líquidos e as baterias necessárias para uma expedição cósmica.

MÉTODOS REVOLUCIONÁRIOS

Numa tentativa ousada para resolverem o problema, os cientistas do Centro de Astronaves Tripuladas (M. S. C.) da N. A. S. A. dedicam-se presentemente ao estudo de um sistema de «produção-transformação» capaz de acudir às mais prementes necessidades vitais no interior da astronave.

Um dos métodos mais revolucionários que os cientistas anunciam reside na produção de água potável a partir de um líquido naturalmente eliminado pelo organismo humano: a urina.

Segundo afirmam os técnicos, não se trata de uma brincadeira de mau gosto — e nunca a expressão teve uma definição mais perfeita — pois transformar o líquido em qualquer coisa bebível é, apenas, um problema de simples remoção de impurezas e odores, declarando os cientistas da M. S. C. que o resultado será uma água muito mais pura do que a utilizada em bastantes aglomerados populacionais.

Os técnicos debruçam-se sobre um

novo sistema de produção, de extrema simplicidade, estudado num laboratório de produtos resinosos de Newark. Consiste num aparelho que pesa cerca de dois quilos e meio e transforma a urina e outros produtos eliminados pelo organismo em água, sem necessidade de consumir energia mecânica, eléctrica ou calórica da astronave.

Com a aplicação de «hidropónicos», esperam os cientistas transformar em alimentos comestíveis e nutritivos as secreções sólidas, muito embora os mais optimistas concordem que ainda há um longo caminho a percorrer, nesse campo, até se alcançarem resultados satisfatórios.

REPUGNÂNCIA DE NATUREZA PSICOLÓGICA

Quando os astronautas começarem a utilizar-se do sistema — afirmam os técnicos — a água e os alimentos produzidos pelo novo método talvez sejam mais sãos do que a água que bebem das canalizações de suas casas ou os alimentos que recebem, em atraentes embalagens, nos supermercados.

Admite-se, entre os técnicos de laboratório, que os astronautas experimentem uma determinada repugnância inicial, sobretudo de natureza psicológica, em ingerirem a água e os alimentos autoproduzidos, mas espera-se que a sede e a fome sejam suficientemente convincentes para dissipar essa má impressão.

O PROBLEMA DA ENERGIA

A energia eléctrica é o outro grande problema que se levanta aos astronautas.

Para substituir as pesadas e incómodas baterias, os engenheiros eléctricos recomendam o emprego de células fotoeléctricas, para absorverem a energia dos raios solares, transformando-a em energia eléctrica.

BANCO DA AGRICULTURA

PARTICIPA O INÍCIO DA ACTIVIDADE DA SUA DEPENDÊNCIA DE ALCÂNTARA AMANHÃ DIA 23



Rua Filinto Elísio, 15-B

(Torreando com a Rua Luís de Camões)

A declaração de Goulart

(Continuação da 1.ª página)

que esperamos que as potências industriais assumam as suas responsabilidades.

«A disparidade entre os países ricos e os países pobres, entre os produtores de equipamentos e bens de consumo e os produtores de matérias-primas tomou proporções tão dramáticas que não é possível adiar

Turistas ingleses em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

celência — o Verão — as listas de reservas das companhias de transportes aéreos estão, praticamente, a ponto de se esgotarem e os retardatários arriscam-se a sujeitar-se à eventualidade de uma desistência, sempre improvável.

Uma grande companhia de aviação inglesa, os Transportes Aéreos Portugueses e a Casa de Portugal associaram-se num programa publicitário no valor de 15 000 libras (1200 contos) para manter Portugal na vanguarda dos catálogos turísticos. Este programa, deve acentuar-se, é independente do orçamento normal da Casa de Portugal em Londres, que excede as 4000 libras por ano.

Os artigos sobre o turismo em Portugal, publicados este ano na imprensa britânica, acentuam o facto de Portugal manter intactas as suas características tradicionais numa época em que o excessivo desenvolvimento e certos elementos do progresso têm «arruinado» muitas das mais belas regiões turísticas.

Um grupo de jornalistas, dos quadros redactoriais dos maiores jornais e revistas ingleses, visitará Portugal de 2 a 9 de Abril, estando incluídas no programa excursões à Costa do Sol, a Évora e a outras zonas de interesse turístico.

por mais tempo a procura de uma solução.

«O facto de termos encarregado o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Araújo de Castro, de dirigir a nossa delegação em Genebra, mostra bem a importância que damos àquela conferência».

Goulart sublinhou que o Brasil estava a preparar há um ano a sua delegação.

«Temos a certeza de que em Genebra não serão esquecidos os milhões de seres que vivem no nosso continente em condições incompatíveis com a dignidade humana» — afirmou ainda o presidente.

GEORGE BALL A CAMINHO DE GENEBRA

PARIS, 22 — (A. N. I.) — O subsecretário de Estado norte-americano George Ball chegou a Paris, procedente de Nova York e a caminho de Genebra, a fim de participar na conferência do comércio e desenvolvimento, das Nações Unidas, que se inaugura amanhã.

O PRESIDENTE PERUANO FEZ O ELOGIO

DO COOPERATIVISMO

LIMA, 22. — (F. P.) — Ao receber hoje, numa cerimónia o «Símbolo de Ouro do Cooperativismo», Fernando Belaúnde, presidente da República do Peru, fez o elogio deste sistema, condenando, em contrapartida, os regimes capitalista e socialista.

«Repetir os vícios do capitalismo sem trazer melhorias, seria um erro», esclareceu. «Seria, além disso, absurdo importar uma doutrina que conduziria inevitavelmente a um desastre. Será necessário implantar num milhão de hectares um regime de predominância cooperativa tanto para a agricultura, como para o comércio, a produção, o crédito e o consumo».



UMA EX-«MISS ISRAEL» NO CINEMA — Alizia Gur, ex-«Miss Israel», de 21 anos de idade, exhibe agora em Londres um belo bronzeado de pele adquirido nas Canárias, durante as filmagens de uma película em que contracenava com Cliff Richard

Os Rotários de Portugal vão homenagear a memória de Aquilino Ribeiro

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Os rotários portugueses vão prestar homenagem à memória do grande escritor que foi Aquilino Ribeiro, desaparecido vai fazer um ano.

Por iniciativa do Rotary Clube de Viseu, os clubes rotários portugueses vão colocar, na casa da Soutosa, onde o escritor viveu muitos anos, bem perto da terra onde ele nasceu, um medalhão com a sua efígie.

O facto foi revelado na última reunião do Rotary Clube da Figueira da Foz, realizada nesta cidade, sob a presidência do prof. Rui Fernandes Martins. Os rotários figueirense deram imediatamente a sua adesão calorosa à iniciativa de homenagear condignamente o maior beirão deste século e um dos maiores escritores portugueses de sempre.

UM LIVRO DE SORAYA «A HISTÓRIA DA MINHA VIDA»

Editorial Aster Lda. acaba de publicar em língua portuguesa o livro «A MINHA VIDA», de S. A. I. a princesa Soraya.

A antiga Imperatriz da Pérsia conta, nestas páginas, a sua vida, desde a infância despreocupada até ao desfecho do seu drama de mulher.

Universalmente conhecido, o seu caso nem sempre tem sido encarado no seu verdadeiro significado. A publicidade trituroou sem piedade a mulher célebre e tentou transformá-la num escândalo planetário. Mas Soraya soube defender-se com dignidade e de forma apaixonante. Trata-se de um livro que entenece, encanta e conquista a alma das mulheres de todo o mundo.

FICHA LITERÁRIA:

TRADUTORA — Maria Adosinda Torgal Ferreira
CAPA DE — Carlos Simões Alberto
NÚMERO DE PAGINAS: 208
32 extratextos
PREÇO: 50\$00

Um jornalista alemão escreve sobre Angola

(Continuação da 1.ª página)

nhando o embaixador norte-americano — descreve a situação actual, com a defesa da população assegurada por um forte contingente militar, e sublinha particularmente o pacífico convívio dos soldados com a população indígena.

Descreve também o progresso da acção de recuperação dos indígenas — dos quais 250 000 regressaram do Congo, para onde tinham fugido — e a construção de novas sanzalas, em pontos escolhidos para lhes proporcionar condições de defesa.

O jornalista alemão afirma que o primeiro-ministro do Congo gostaria de se ver livre dos campos de treino de terroristas existentes no seu território, pois precisa de produtos angolanos. Assim, as autoridades distritais congolesas cooperam, sem atritos, com as autoridades portuguesas de Angola.

DECLARAÇÃO DE UM COLONBIANO QUE VISITOU MACAU

CIDADE DO MÉXICO, 22 (A. N. I.) — «Se eu fosse português, defenderia Angola e Moçambique do mesmo modo que defenderia o Alentejo e a Madeira» — declarou o dr. Luiz Gonzalez Barros — antigo delegado da Colômbia nas Nações Unidas, e figura de grande relevo no seu país — na conferência de Imprensa concedida no fim da sua visita a Macau, conferência que a «Revista Internacional e Diplomática», mexicana, transcreve.

CARTA AO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Citando uma frase do presidente dos Estados Unidos sobre o Vietnam, na qual Johnson condena «o

O MINISTRO DA ECONOMIA EM VISEU

VISEU, 22 — O ministro da Economia é esperado, logo à noite, nesta cidade, devendo chegar acompanhado pelos subsecretários de Estado da Indústria, secretário de Estado da Agricultura, e directores-gerais dos Serviços Florestais, Agrícolas, Pecuários e presidente da Junta de Colonização Interna. Vem presidir a uma importante reunião de trabalhos, análoga à que teve na Guarda e destinada ao estudo do planeamento económico do distrito, um colóquio público com as entidades e forças vivas regionais.

Às 10 e 30 de amanhã, aqueles membros do Governo visitarão a Federação de Vinicultores do Dão; às 11, a Estação Agrária, Estação de Fomento Pecuário e, por fim, os Serviços Florestais.

Às 15 horas inicia-se a sessão de trabalhos, no ginásio da Escola Comercial e Industrial de Viseu.

Os ilustres visitantes regressam a Lisboa, na terça-feira de manhã.

Couve de Murville passou em Lisboa esta manhã

Passou esta manhã por Lisboa, de avião, de regresso ao seu país, o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville, que acompanhou o presidente de Gaulle na visita ao México.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo embaixador do seu país em Lisboa, barão Edmond de Beauverger, e pessoal superior da Embaixada.

«MONDEÑO» PROFESSOU

LEON, 22. — (F. P.) — O toureiro espanhol Juan Garcia «Mondeño» entrou para a Ordem dos Dominicanos, no decorrer de uma cerimónia efectuada hoje na Igreja da Virgem do Caminho, em Leon.

O toureiro António Ordoñez e os membros da família e da quadrilha de «Mondeño» assistiram à cerimónia.

Renda Vitalícia

Compram-se propriedades rústicas ou urbanas e comércio ou indústrias em condições a combinar, ficando a pessoa que vende a receber renda vitalícia enquanto viver. Dão-se as mais rigorosas referências morais e materiais. Resposta por escrito para apartado, 1.147, Lisboa - 1.

terror e a violência fomentados e dirigidos pelos inimigos externos», Martin Camacho, presidente da comissão luso-americana de Boston, analisa, em carta dirigida ao «New York Times», a posição dos Estados Unidos e da O. N. U. perante a política ultramarina portuguesa.

Pergunta Martin Camacho: «Os sentimentos expressos pelo presidente dos Estados Unidos não são de aplicar às províncias portuguesas da Guiné e de Angola?».

Foram mortos em 1937 dois dos criadores dos «mísseis» soviéticos

MOSCOVO, 22 — (R.) — Dois dos três fundadores da missilística soviética foram mortos no Outono de 1937, durante o período do «culto da personalidade» de Estaline — revela no seu último número o jornal soviético «Ogonyok».

Os aviadores soviéticos utilizaram pela primeira vez foguetões nos seus aviões em 20 de Agosto de 1939, na Mongólia. Deparando-se-lhes aparelhos japoneses, dispararam os foguetões a cerca de um quilómetro de distância e abateram dois aviões.

DISCURSO DE BEN BELLA

ARGEL, 22. — (R.) — Ben Bella pediu, hoje, ao Conselho de Solidariedade Afro-Asiática que apoie todos os Movimentos de Libertação.

Discursando ao inaugurar a reunião do Conselho, nesta cidade, o presidente argelino mencionou como territórios coloniais Angola, Moçambique, a Rodésia do Sul, a África do Sul e Djibuti e, depois, disse aos delegados que «o egoísmo nacional é o inimigo da libertação e da unidade africana».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento, era fraco a moderado de oeste; o céu estava, em geral, muito nublado, e caía chuvisco em algumas regiões do Norte e do Centro, por acção de uma massa de ar tropical-marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 14°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14,8°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,4°; na água do mar, 14,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,7°; mínima, 13,7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°; mínima, 10,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado; vento fraco, ou moderado, de oeste; chuvisco, em especial durante a noite e a manhã, e para norte do sistema Montejunto-Estrela; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 36
Ocaso às 18 e 51

FASES DA LUA

Dia 28 Dia 5 Dia 12 Dia 19

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — A's 10 e 31 (3,19 m); 23 e 03 (3,37 m). Dia 23 — A's 11 e 55 (3,32 m). Dia 24 — A's 0 e 15 (3,58 m) e 12 e 51 (3,55 m).
BAIXA-MAR — Dia 22 — A's 3 e 57 (1,60 m); 16 e 31 (1,74 m). Dia 23 — A's 5 e 23 (1,49 m); 17 e 50 (1,59 m). Dia 24 — A's 6 e 29 (1,28 m); 18 e 41 (1,37 m).

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



SULA CARTIER

DELLA CHIESA'S

FAMOSOS MALABARISTAS ITALIANOS

LÍDIA RIBEIRO

A PRESENÇA DA CANÇÃO NACIONAL

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «AS TRÊS VERDADES»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Alvitra-se a criação de uma carreira aérea Lisboa-Sines-Faro de interesse turístico e económico

Neste século das velocidades ultrarápidas, em que mais do que nunca o tempo é dinheiro, o viajante mais exigente ou mais apressado, tanto para viagens de negócios como de turismo, prefere o avião, quando a bolsa lho permite. E, uma vez que o turismo se está a desenvolver, progressivamente, no nosso País, não podemos ignorar o papel que aos transportes aéreos cabe nesse promissor desenvolvimento, parecendo-nos que a TAP está atenta a este problema, o que é de louvar. Mas, para que a TAP possa estudar e planejar as suas rotas turísticas interurbanas, é necessário que haja aeródromos servindo zonas de turismo. Estamos neste caso Faro, cujo aeroporto em construção servirá o Algarve, e Sines, servindo, com o seu aeródromo, a sua própria praia e uma parte do Baixo-Alentejo. O aeródromo de Sines, embora ainda não inaugurado oficialmente, e pouco se fale nele, já é conhecido de muitos aviadores civis, por ter servido, há tempo, de «escala» num circuito aerodesportivo, e, também, do Comando das Forças Aéreas, que o considerou com uma ótima «pista de aterragem», pois está tem uma extensão de 2500 metros.

tes, nacionais e estrangeiros, foi já a vila dotada de um excelente parque de campismo. Além disso, está em início a construção de um bom estádio para a prática de todos os desportos. E, como Sines dispõe de boas pensões, hotéis e estalagens, seria de desejar que a TAP estudasse a viabilidade de incluir Sines na rota do Algarve.

Como Sines fica na «linha» de navegação aérea para a capital daquela província, julgamos viável o estabelecimento de uma carreira aérea turística Lisboa-Sines-Faro, em condições de rentabilidade para a TAP. Isto, porque, pelas excelentes condições de tão bela praia alentejana, Sines é já muito conhecida no estrangeiro; e, certamente, serão os estrangeiros que darão maior contingente de utentes desse meio de transporte, sem se excluir, evidentemente, a afluência de homens de negócios, portugueses e estrangeiros.

Parece-nos, por tudo o que vimos exposto, que os Serviços de Exploração da TAP, projectando a ligação aérea Lisboa-Faro, devam estudar a exequibilidade de incluir Sines nessa rota; pois, além do



Um aspecto do parque de campismo de Sines

aeródromo com uma longa pista, propicia a aterragem de «jactos», a sua praia, pela beleza, amenidade de clima e hospitalidade dos seus naturais, é uma estância de veraneio já muito frequentada por estrangeiros. E, até mesmo sob o ponto de vista de tráfego comercial, talvez seja de estudar a viabilidade dessa «escala», pois a sua riqueza psíquica, especialmente em lagostas, é propicia a exportação,

tanto para mercados consumidores nacionais, como, no que se refere às lagostas, especialmente para França.

Aqui deixamos este alvitre sobre a inclusão de Sines numa linha aérea turística Lisboa-Sines-Faro, com o desejo de que, entretanto, seja estudado pelas entidades competentes.

JULIO GOMES DA SILVA

A SUBSTITUIÇÃO POR UMA ESPLANADA DO MERCADO DE CEREALIS EM LEIRIA

LEIRIA, 22. — Causou surpresa geral a notícia divulgada pelo sr. Bernardo das Neves Pimenta, presidente do Município de Leiria, na recente reunião com os representantes da Imprensa, de que a Câmara pensa em acabar com a realização do antigo mercado dos cereais na não menos antiga e poética Praça Rodrigues Lobo, desta cidade.

Horário da fronteira Caia-Elvas e Caia-Badajoz

O horário da abertura e encerramento da fronteira hispano-portuguesa de Caia-Elvas e Caia-Badajoz será, de 1 de Abril a 30 de Setembro, das 7 horas à 1; de 1 de Outubro a 31 de Março, das 8 às 24 horas.

Pensa a edilidade, em sua substituição, instalar ali, ainda este ano, «a título de experiência», uma esplanada que seria mais um atractivo para os turistas...

A surpresa causada pela notícia posta a circular tem de aceitar-se como espontânea e natural. Em boa verdade, não atinamos com um pretexto plausível para se chegar agora à conclusão de que é mais vantajoso para o turismo o funcionamento de uma esplanada, do que a realização bissemanal do mercado!

Antes, porém, de se tomar qualquer resolução, há que ponderar e estudar o assunto. Ora, parece-nos — como, aliás, aos leirienses que se insurgem — que o turismo local ficará mais bem servido com a realização dos mercados semanais, como se praticava há largas dezenas de anos, e que são uma demonstração viva de inconfundível regionalismo, do que com a instalação da esplanada. E, senão, vejamos: que mais pode prender o turista que nos visita, se já aqui existem locais onde possa desdentar-se, admirando, por exemplo, o castelo? Para onde transferir aquele mercado? Ainda se o actual e principal Mercado Municipal reunisse um mínimo de condições, era de considerar a sua integração. Mas nada disso acontece, infelizmente, com a agravante de se ir amputar uma das mais antigas praças do bairro leiriense, com as suas típicas arcadas, que é uma sala de visitas e um logradouro público onde passeiam adultos e brincam despreocupadas as crianças.

A ACTIVIDADE

da Companhia Industrial de Portugal e Colónias

no ano de 1963

através do seu relatório

Realiza-se em 31 de Março, pelas 15 e 30, a assembleia geral da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, para apreciação do relatório e contas apresentados pelo conselho de administração e para a eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal para o triénio de 1964 a 1966. A assembleia geral preside o dr. Bustorff Silva.

O relatório da companhia dá notícia, como facto importante, da entrada em plena laboração da nova fábrica de massas alimentícias, que veio dotar a companhia de uma unidade industrial que, quer pela sua capacidade de produção, quer pelo seu apetrechamento, se pode considerar modelar.

E, depois, diz não ter sido ainda possível proceder à remodelação do moinho n.º 1 e da fábrica de descasque de arroz de Xabregas, mas que os casos continuam em estudo adiantado.

A conta de lucros e perdas é de 18 190 contos, dos quais o conselho de administração propõe 500 contos para reserva legal; 1258 para encargos estatutários, 12 072 para dividendo, 2800 para reserva variável e 1207 para participação do pessoal nos resultados, prevendo-se, ainda, 352 para conta nova.

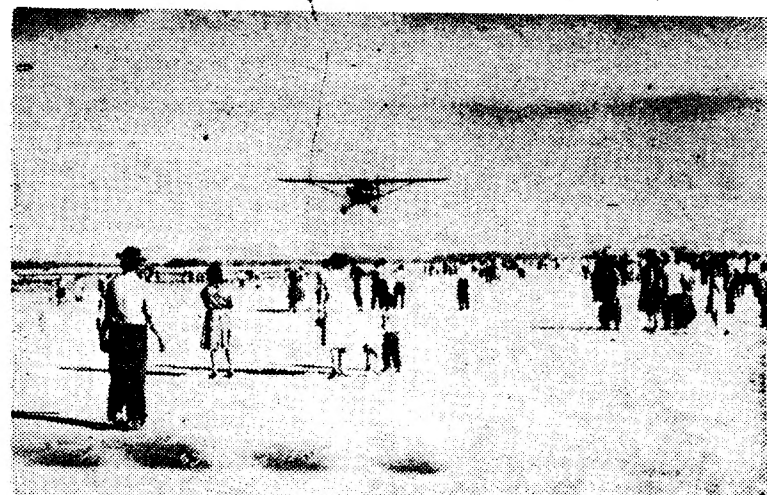
O conselho de administração é constituído pelos srs. Manuel José Gonçalves, Carlos Pitta Henriques Lebre, dr. José Soares Barbosa e Manuel da Silva Carvalho. Do conselho fiscal fazem parte os srs. drs. José Carreira de Sousa, Afonso Alfredo Tavares, C. E. Soares de Oliveira Chaby, J. Henriques Gonçalves e José Manuel Laclau Gonçalves da Silva.

Aquário Vasco da Gama

O Aquário Vasco da Gama, localizado ao fundo da Alameda Marechal Carmona, é há muito uma interessante instituição de estudo da fauna marinha, que merece, sem dúvida, ser visitada por todos os que de alguma maneira se interessam pelas belezas que os oceanos ocultam no seu fundo, e que ali podem ser vistas e apreciadas.

Enriquecido, continuamente, com novas espécies, está apto a oferecer, tanto aos estudiosos como a todos os visitantes, uma visão clara de todos os habitantes dos mares e oceanos, bem como de outros aspectos relacionados com a mesma matéria.

A actualização recente de um interessante folheto informativo, de impecável apresentação gráfica, vem prestar eficiente auxílio aos visitantes.



O aeródromo municipal de Sines, em dia de festival aeronáutico

Pelo que a Imprensa tem referido, sabemos que o de Faro é um bom aeroporto. E, também pela Imprensa, temos conhecimento de que a TAP projecta o estabelecimento de carreiras regulares Lisboa-Faro, pelo que o turismo algarvio ficará servido pela via de comunicação mais rápida.

Sendo Sines uma das nossas melhores praias, e dedicando a respectiva Câmara Municipal a melhor atenção aos problemas locais e a tudo o que possa atrair os visitantes, não nos dá pena a nossa

1.º COLÓQUIO DE PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Depois das primeiras sessões de trabalhos do 1.º Colóquio de Produtividade na indústria de serração de madeiras, que se efectuaram no Porto há duas semanas, voltam a reunir-se os 159 industriais que trabalham em Portugal uma importante matéria-prima que coloca o País no lugar de primeiro exportador de madeira para embalagens da Europa.

Este colóquio, integrado num vasto programa com vista a incentivar três grandes indústrias nacionais — a cerâmica, a madeira e a construção — permitiu na capital do Norte a apreciação e discussão de pontos do maior interesse para aquele ramo industrial que, na maioria dos casos, se encontra ainda utilizando métodos que só asseguram uma reduzida produtividade, o que conduz a inconvenientes económicos e sociais.

Depois de amanhã, as sessões prosseguem, na Marinha Grande, onde falará, sobre o pinhal de Leiria, o eng.º Acácio Amaral, chefe de Circunscrição Florestal daquela região.

Nos dois dias seguintes, as sessões serão em Lisboa no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil. No âmbito deste departamento oficial, está patente uma exposição bibliográfica sobre a matéria a que se subordina o colóquio.

Uma larga exposição às entidades oficiais sobre a situação causada pelas inundações no Ribatejo

SANTARÉM, 22 — Os prementes problemas originados pelas cheias, incluindo os que resultam em prejuízo para a lavoura ribatejana foram apreciados numa importante reunião efectuada na sede do Grémio da Lavoura desta cidade, sob o patrocínio da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, e para a qual haviam sido convidadas individualidades representativas da lavoura da região e técnicos dos serviços oficiais desta zona.

Estiveram presentes os srs.: dr. Rafael Duque, eng.º Carlos Amaral Neto, drs. José Marques e Eduardo Amaral Neto, Joaquim Lima Monteiro, Manuel Monteiro Pedrosa, eng.º agrónomos Joaquim Rosado Gusmão, Emílio Faria Durão, João Noronha Falcão, Manuel Cascais, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e Fernando Mouzinho, da

Junta de Colonização Interna; António Barreiros Mota, António Avilez, José Albino e Rogério Ribeiro. O sr. dr. José Marques, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, cumprimentou as individualidades referidas, cuja presença agradeceu e apresentou uma exposição elaborada por um grupo de trabalho.

O referido documento foi, também, apresentado e discutido na última sessão do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, e mereceu o apoio incondicional dos grémios federados.

Em qualquer das reuniões foram debatidos assuntos agrícolas de largo interesse regional, e resolveu-se, por unanimidade, que o trabalho apresentado seja submetido com a possível urgência às instâncias superiores.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTESSUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Éxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»

SABADO:
«Magazine»



UM FILME SOBRE CHURCHILL — O produtor americano Carl Foreman decidiu produzir um filme que terá por tema a vida de Churchill, quando jovem. Aqui os vemos, na casa de «sir» Winston, discutindo alguns pontos da película. Foreman estende a Churchill, um volume da autobiografia do estadista britânico

Na Quinta das Cavaquinhas (a poucos quilómetros de Cacilhas) vendem-se terrenos baratos para construção de habitações

O crescimento do índice demográfico do concelho do Seixal suscitou alguns problemas difíceis, um dos quais o habitacional, atendendo a que a região não se encontrava preparada para uma expansão em termos quase inusitados. Numerosas famílias albergaram-se ali, nas três ou quatro anos, chamadas pelas obras de montagem da Siderurgia Nacional e, ainda, pela perspectiva da sua entrada ao serviço, a proporcionar novos trabalhos e empregos.

Gerou-se assim um ambiente de natural expectativa, em que a proximidade de Lisboa e do seu parque industrial mais avultava, numa ansia de melhoria do nível de vida das gentes. Fosse pelo que fosse, porém, não há dúvida, que a população do concelho seixalense foi largamente aumentada com a chegada dos forasteiros, e logo se pronunciou uma alta nos preços dos terrenos, que uma actividade febril, citante na construção civil accentuava.

Terrenos caros e prédios de rendas muito exageradas, em função dos rendimentos familiares dos povos do Seixal passaram a ser a nota predominante naquela região ribeirinha. Deste estado de coisas, resultou o aparecimento dos chamados bairros clandestinos e do péssimo sistema de coabituação do mesmo domicílio, a traduzir-se em renovadas dificuldades para o Município local.

Felizmente, entre outras tentativas para solucionar tão grave emergência, registaram-se então algumas iniciativas oficiais e particulares no campo habitacional. E uma delas deve-se à firma A. Silva & Silva, Ld., com sede no Seixal, que tendo adquirido, há anos, a Quinta das Cavaquinhas, resolveu encarar a escassez de habitações de renda económica naquela zona com coragem, prontificando-se a prestar a sua ajuda ao momentoso assunto.

Situação privilegiada

A Quinta das Cavaquinhas situa-se numa zona alta, junto de um frondoso pinhal, a poucos quilómetros de Cacilhas e a cerca de dois do Seixal e de Arrentela, a cuja freguesia pertence. Ali se encontram óptimos terrenos para construção de bairros em regime cooperativo ou de autoconstrução. Trata-se, pois, de um empreendimento do melhor interesse, que desde o início mereceu o patrocínio das autoridades locais.

Aqueles terrenos, presentemente já urbanizados e dispondo de água canalizada, luz, esgotos e arruamentos, começaram a ser aproveitados há dois anos, pelos respectivos proprietários. Com efeito, a firma A. Silva & Silva, Ld., um nome bem conhecido em todo o País, pelos seus trabalhos vultosos no ramo da construção civil, não se poupou a investimentos financeiros para prestar a sua ajuda à melhor resolução do problema habitacional.

Entretanto, já construiu ali nove blocos com dois pisos e 36 fogos, para rendas mensais de 200\$00; quatro blocos com quatro pisos e 16 fogos cada; e dois blocos com quatro pisos e 28 fogos cada, estas últimas construções para rendas de 250\$00. Este total de 136 fogos, que

se encontram ocupados, representa, portanto, um esforço notável. Encontra-se ainda em construção um bloco de quatro pisos, para dezoito inquilinos.

Todos estes prédios (e aqueles que se poderão ainda ali erguer) encontram-se isentos de licenças de construção e maior valia, ou de qualquer espécie, com a vantagem de gozarem, também, de uma isenção de contribuições por doze anos. Estamos assim em presença de um pequeno aldeamento, dispondo já de vários estabelecimentos comerciais, e numa situação topográfica privilegiada, sobranceiro ao formoso estuário do Tejo.

Terrenos disponíveis

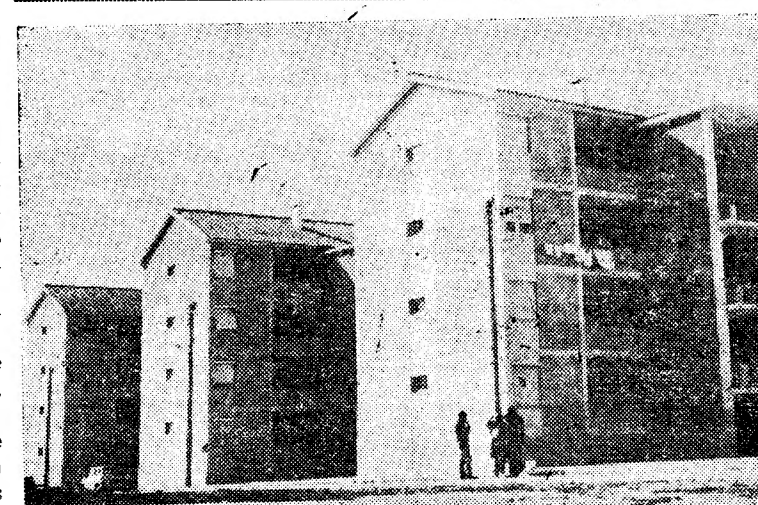
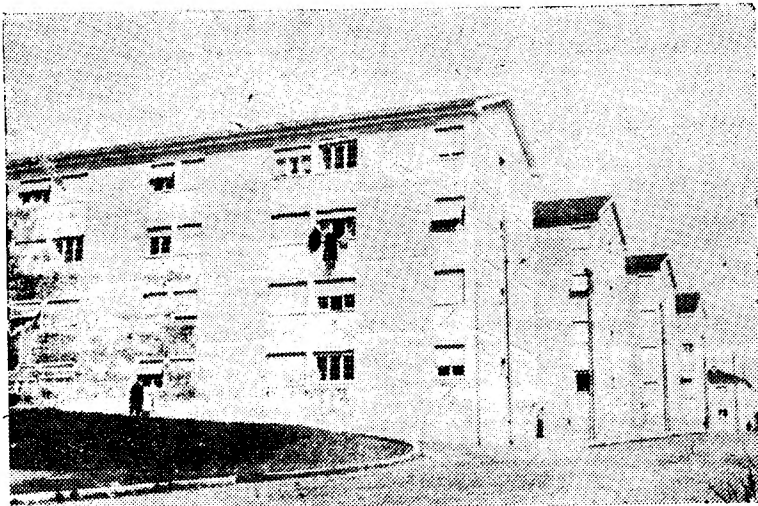
A excelente e oportuna iniciativa de A. Silva & Silva, Ld., encontrou logo, desde o primeiro instante, como dissémos, o entusiástico apoio das entidades locais, e os pedidos de aluguer e construção suplantaram as previsões mais optimistas, constituindo um autêntico êxito.

De tal modo que a empresa re-

solveu preparar mais quinze lotes de terreno, todos urbanizados, nas condições já citadas, dispondo de água, luz, esgotos e arruamentos, e transportes à porta, como sói dizer-se, transportes urbanos que, de quinze em quinze minutos, ligam a Cacilhas ou aos principais pontos do concelho do Seixal.

Aquela disposição de fomento habitacional tem tanto maior interesse quando se sabe que a firma proprietária dos terrenos se propõe vendê-los com as maiores facilidades de pagamento. Porque se trata de loteamentos aprovados para construção imediata, com projectos incluídos na venda, o propósito de A. Silva & Silva, Ld., vai encontrar, por certo, renovadas formas combatendo-se assim a pronunciada especulação que ainda se verifica na venda dos terrenos para construção.

Os prédios já erguidos na Quinta das Cavaquinhas são de óptima construção, servida com os melhores materiais, e dispõem de três salas assoalhadas, casa de banho, cozinha ampla e marquise. Com este empreendimento, prova-se que as empresas particulares também podem colaborar na resolução das angustiosas dificuldades habitacionais, evitando-se critérios menos económicos...



Três aspectos do bairro das Cavaquinhas



O prof. dr. Adriano Moreira conversa com a ceramista Maria Emília Silva Araújo (Mariaújo) durante a cerimónia inaugural da exposição de trabalhos daquela artista no átrio do Casino Estoril

ARTES PLÁSTICAS

Armando Loureiro e Zulmira Oliva na Galeria Nacional de Arte

A exposição agora patente na Galeria Nacional de Arte em que se apresentam trabalhos de Armando Loureiro e Zulmira Oliva tem raro interesse para quem siga a evolução das artes plásticas e as tendências dos nossos artistas. Essas tendências de artistas que procuram o caminho em que possam dar a plena floração de seu talento, encontra neste momento um exemplo na nova forma de Armando Loureiro.

Este artista que ainda há meses se apresentou na S. N. B. A. com uma dúzia de óleos do mais abstracto e com uma unidade acentuável, como se toda a exposição fosse um bloco, a dizer-nos que a vida interior do artista era intensa e lhe bastava para a sua expressão plástica, surge-nos agora com obras figurativas a dizer-nos que os caminhos da Arte são vários e que o artista sente, aqui e além, a necessidade de variar; ou simplesmente, chega a um ponto em que toma novo caminho á procura de outras formas, outros motivos inspiradores e de outra expressão. O Armando Loureiro figurativo tem a mesma técnica do Armando Loureiro abstracto e as tintas são as mesmas, com relevo para aqueles castanhos escorridos ou para os ocres violentos e profundos.

O pintor usa, no figurativo como usava na sua pintura abstracta dos relevos, ás vezes bem volumosos. Se nalguns casos, eles resultam parecidos com o que não é em todos. Os relevos obtidos com novos materiais parecem-nos que devem ser o recurso do artista que não se consegue exprimir com os materiais habituais. Ora, no caso presente, parece-nos haver obras, em que os efeitos conseguidos o poderiam ter sido simplesmente, sem recursos a relevos. Não será assim?

Ma, tal como se apresenta, Armando Loureiro procura um caminho como todo o artista sincero e insatisfeito. E qual o artista sincero que se sinta plenamente satisfeito?

Com Armando Loureiro apresenta-se Zulmira Oliva. Foi um caso de revelação grande o desta artista nova que os frequentadores dos salões da S. N. B. A. começaram a notar há meses mal ela se apresentou. E continuam os seus desenhos a dar-nos uma artista consciente e de formação sólida que pode ir muito longe tal a solidez que revela desde o começo.

Nos dez desenhos que apresenta Zulmira Oliva conserva toda aquela suavidade, firmeza e harmonia que são a marca do artista. Em particular aquela que tem o n.º 17, com duas figuras, uma em frente da outra, a obra toda equilibrada. Zulmira Oliva dá-nos a certeza de não ter sido um caso esporádico o êxito das suas primeiras apresentações. Ainda bem. Assim, os fados a ajudem e o nosso meio artístico a saiba compreender como merece. Para o seu êxito ela conta uma comunicabilidade da sua arte que é das mais intensas da nova geração. — R.

Mariaújo expõe as suas cerâmicas no Casino Estoril

A jovem Maria Emília Silva Araújo (Mariaújo) que conquistou uma invejável posição no panorama artístico português graças às suas expressivas peças de cerâmica, expõe, desde ontem, as suas obras no átrio do Casino Estoril, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, que desta forma prossegue na sua actividade cultural.

O certame reúne nada menos de vinte e seis peças, todas elas de um alto valor decorativo e com qualidades estéticas-plásticas apreciáveis, onde a matéria se une a um bem organizado sentimento cromático. Entre os trabalhos expostos, figuram dois painéis — «Outono em flor» e «Flora 63» — que foram escolhidos pelo Secretariado Nacional de Informação para fazer parte da representação portuguesa na exposição de cerâmica do «Kiln Club», de Washington.

Procedeu á cerimónia inaugural o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, que estava acompanhado do sr. Jorge Teodoro dos Santos, administrador da mesma sociedade. Entre as pessoas presentes viam-se o sr. prof. dr. Adriano Moreira, críticos de arte, jornalistas e artistas, bem como grande numero de funcionários da R. T. P., onde a expositora trabalha. O certame ficará patente ao publico, todos os dias, até 4 de Abril próximo.

António Palolo na Galeria 111

Na Galeria 111 que a Livraria Escolar Editora mantém aberta no Campo Grande e onde houve até agora algumas exposições de salientar pela orientação moderna que revelam, abre amanhã ao publico a exposição de pintura de António Palolo.

E' a segunda vez que o jovem artista se apresenta ao publico, tendo sido incluído no salão do Claro-Escuro ultimamente realizado na S. N. B. A. e a primeira que se apresenta individualmente.

Cerâmica de Alvaro Rocha na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, no Porto, encontra-se neste momento uma exposição do ceramista Alvaro Rocha que foi aluno da Escola de Belas-Artes do Porto, e que presentemente é professor da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo.

O conhecido ceramista apresenta nas palavras do seu catálogo, a finalidade da sua arte: «Lute-se pela radicação de uma cerâmica fiel que traduza a Arte do Fogo, integrada por componentes naturais, executada segundo os adequados princípios técnicos e respeitadora de regras artísticas essenciais, susceptíveis de restituírem á criação cerâmica a sua verdadeira dignidade de arte pura».

E depois: «As características de cada componente devem associar-se numa só expressão rítmica. A obra de cerâmica deve impor-se através dessa rítmica, dessa harmonia, dessa adequação, dessa unidade procurada».

Hernani Lopes expõe na Galeria Época

Na Galeria Época, Travessa do Pinheiro á Estrela, foi inaugurada ontem á noite uma exposição de pintura e gravura do artista Hernani Lopes. E' nome bem conhecido no Teatro e que se apresenta pela primeira vez, individualmente, ao publico.

Hernani Lopes apresentou-se em várias exposições colectivas, tais como a II Exposição Geral de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian, nos salões dos Novíssimos e no de Arte Moderna do Estoril.

A Galeria Época, que tem apresentado artistas de valor, no cumprimento de um programa pré-estabelecido e executado com raro método, junta agora Hernani Lopes á série dos seus expositores.

«Uma chama viva»

— uma revista do pessoal da Cidla

No Variedades, estreou-se ontem a revista «Uma chama viva», apresentada pela Casa do Pessoal da Cidla. É um original em dois actos de Branco Rodrigues, com cenários de Otelo Sousa Leite.

Cerca de quarenta empregados da importante organização, senhoras e homens, desfilaram no palco, cantando, dançando, representando com óptima disposição a qual não faltaram rábulas, ditos, situações de excelente humor em que o espírito de sátira às figuras gradadas da Cidla teve graça, não ofendeu e ajudou a passar três horas agradavelmente.

Todos contribuíram para o êxito do espectáculo, podendo destacar-se, pelas suas qualidades de amadores teatrais, José Abril, Adelaide Vidal, Adelaide Bernardo e Ermelinda Nunes.

Os finais são muito animados: o do primeiro acto dedicado ao Grupo Desportivo da Cidla, e o do segundo «O Gás Cidla Está em Toda a Parte!», de magnífico efeito teatral.

NO D. MARIA II

«O hábito de morrer», em últimas representações

Continuando, embora, a suscitar interessada discussão, prova de que o tema e a acção fogem dos moldes vulgares da transigência com o gosto fácil e a pacífica, mas desatenta, aceitação do público pouco exigente, vai sair da cena do D. Maria II, a peça de Afonso Botelho «O hábito de morrer», o segundo original português estreado nesta temporada naquela prestigiosa casa de espectáculos. Uma programação vasta e de grandes responsabilidades pesa sobre a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro e obriga-a a um esforço muito considerável. O público pode, assim, aproveitar os últimos espectáculos para conhecer uma das peças que maior controvérsia levantaram nos últimos tempos e apreciar a excelente interpretação de Varela Silva, Lourdes Norberto, Maria Alvim, João Mota, Raul de Carvalho, Luís Filipe Benjamin Falcão, Carlos Avilez e Manuel Correia, com numerosos figurantes. A encenação é de Varela Silva, moderna e de bom sentido, e os cenários, de António Botelho, constituem uma afirmação de talento.

«O hábito de morrer» é um espectáculo para adultos e começa às 21 e 45.

Sob a direcção de José Tamayo, os ensaios de «As divinas palavras», de Valle-Inclán, estão a decorrer no melhor ritmo, apesar das grandes dificuldades daquela peça, as quais derivam da sua complexa estrutura teatral e do elevadíssimo número dos seus intérpretes. Antes desta sensacional estreia, a empresa dará ainda algumas representações, a preços populares, do «Tartufo», na grande interpretação de João Guedes.

NO TRINDADE

Despedida da peça de Gogol, «O Casamento»

Após quase dois meses em cena no Trindade, termina, hoje, a representação de «O Casamento», a peça extraordinária de Gogol, desempenhada pela Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana e cujo êxito, retumbante, se deve à interpretação extraordinária dos artistas daquela companhia, aos ricos cenários de Pinto de Campos, enquadros do espírito da época e integrados

admiravelmente no texto, e à proficiente e segura direcção de Couto Viana.

Dentro de dias, será a estreia de um original português, «A tração inverosímil», de Domingos Monteiro, a única peça teatral do grande escritor, pela primeira vez representada. O espectáculo promete ser uma glorificação do autor e da Companhia Nacional de Teatro.

Os bilhetes serão postos à venda dentro de dias, a preços não superiores a dez escudos.

NO IMPÉRIO

«Milagre por um dia», na próxima sessão clássica

O cinema Império apresenta, quarta-feira, às 18 e 30, em sessão clássica, o filme «Milagre por um dia», realização do grande cineasta americano Frank Capra.

Esta película, obra de profunda sensibilidade humana, conta como principais intérpretes Glenn Ford, Bette Davis, Hope Lange e Arthur O'Connell. Foi rodada em Panavision e Eastmancolor.

«Milagre por um dia» não se voltará a exhibir durante o corrente ano.

NO COLISEU

Só hoje, à tarde e à noite, as lindas zarzuelas «chicas» «Molinos de Viento» e «Gigantes y Cabezudos». Só amanhã, único espectáculo da linda opereta «Dona Francisquita».

Numa das melhores realizações da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, o seu director, o consagrado teatrólogo e «metteur-en-scene» José Tamayo apresenta hoje, em dois únicos espectáculos, à tarde e à noite, as zarzuelas «chicas» «Molinos de Viento», obra imortal do grande músico Pablo Luna, e a sátira de costumes saragoçanos «Gigantes y Cabezudos», admirável partitura de Fernandez Caballero.

Estas duas obras musicais, sem dúvida das mais belas do teatro ligeiro espanhol, além de serem cantadas e interpretadas pelos melhores artistas líricos e cómicos do país vizinho, tem ainda o concurso de um grandioso corpo de baile que interpreta maravilhosamente castiços bailados, entre os quais uma autêntica e remexida «jota saragoçana». Amanhã, em unico espectáculo, a linda opereta «Dona Francisquita».

Quatro atracções de categoria no Casino Estoril

O cartaz do Casino Estoril — onde todas as noites é possível admirar um «show» de verdadeira categoria internacional, renovado completamente de quinze em quinze dias — oferece desde ontem quatro motivos de interesse: a vedeta inglesa Sula Cartier, os malabaristas italianos Della Chiesa's, a nossa compatriota Lúcia Ribeiro e o conjunto Bailados Portugueses.

Loira, de pele muito branca e linhas esculturais, Sula Cartier conquistou rapidamente a numerosa assistência que aplaudiu, sem reservas, os números que a artista apresentou. A sua presença azougada, de uma vivacidade esfuizante, transforma o ambiente e as suas canções, cheias de ritmo (e alguma malícia) chegam facilmente junto de cada espectador, contagiando-o. A actuação de Sula Cartier foi uma lufada de alegria.

Por sua vez, os Della Chiesa's — um casal de artistas consagrados — fizeram-se aplaudir na exibição de prodigiosos números de malabarismo. Os arcos, as bolas e até os arcos e bolas em conjunto são lançados no ar, para logo serem parar às mãos dos artistas, como se estas estivessem magnetizadas, num ritmo impressionante, em turbilhão tal que chega a parecer impossível manter o comando de todos os objectos com a simplicidade aparente com que os Della Chiesa's o fazem.

Senhora de um agradável fio de voz, Lúcia Ribeiro conferiu um cunho de apreciável dignidade à presença da canção nacional no «show» do Casino Estoril.

Por ultimo, mais uma vez merece referências elogiosas o conjunto Bailados Portugueses, cuja carreira está a aproximar-se do nível em que é possível o êxito incondicional. Os estrangeiros deliraram com os apontamentos coreográficos do nosso folclore e os nacionais apreciam devidamente o esforço sério destes rapazes e raparigas que se entregam entusiasticamente à divulgação das nossas danças populares.

No conjunto, o actual «show» do Casino pode considerar-se um bom espectáculo de «music-hall», para o que concorre ainda o acerto da orquestra privativa dirigida com segurança pelo jovem maestro Victor Campos.



OTTO PREMINGER CONDECORADO PELA REALIZAÇÃO DE «O CARDEAL» — Numa luzida cerimónia, o famoso produtor-realizador Preminger foi condecorado, em Roma, com a Grande Cruz de Mérito da Ordem do Santo Sepulcro, por motivo do seu filme «O Cardeal», película baseada na vida do arcebispo de Boston. Esta superprodução da Columbia, que em todo o Mundo alcançou o maior êxito, será estreada brevemente em Lisboa

UM PRESENTE PARA SEMPRE!

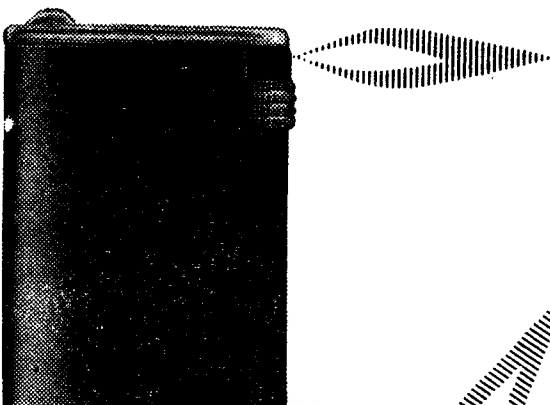
SILVER MATCH

O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

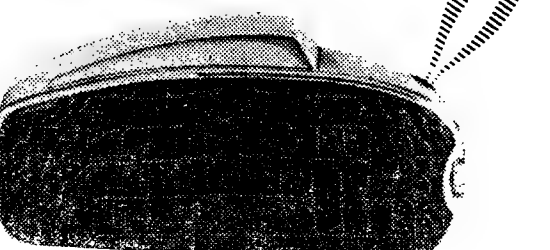
3 ANGULOS DE CHAMA



COMPOUND O SILVER MATCH FUNCIONAL



FRANCE O SILVER MATCH DE PRESTÍGIO



3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900\$00

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Saforest, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º — LISBOA



LADO A LADO

(BOITE)

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32 (Junto à Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

AOS DOMINGOS: «MATINEES» AS 17 HORAS

A AVENTURA DO INTREPÍDO CAVALEIRO PARDAILLAN, DA GASCONHA, CUJA ESPADA TEMERÁRIA...

FILMES-CASTELLO LOPES
apresenta

MUDOU O CURSO DA HISTÓRIA!

O
GRANDE
FILME DA
PÁSCOA!

Realização de
BERNARD
BORDERIE



GÉRARD BARRY
VALÉRIE LAGRANGE

NUM PRODÍGIO ESTONTEANTE DE TREPIDANTE
ACÇÃO, IRRESISTÍVEL HUMOR E GALANTES
MULHERES!

com
PHILIPPE LEMAIRE e JACQUES CASTELOT

3.ª-FEIRA NOS CINEMAS

CONDES e ROMA

NUMA GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA!

O ESPADACHIM DIABÓLICO
(HARDI! PARDAILLAN)

EASTMANCOLOR
DYALISCOPE

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50595 JAMES STEWART
na extraordinária comédia em
Cinemascope — Cor de Luxe
**A MINHA FILHA
NÃO É MINHA**
com Sandra Dee

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Uma excepcional
história de amor
em 3.ª SEMANA
FEDRA
com Melina Mercouri — Anthony Per-
kins e Raf Vallone

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
Grandiosidade e es-
pectáculo, num fil-
me com milhares de
figurantes!
Telefone 555131

VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os
seus anseios de amor e liberdade —
com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

AVIS
As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
Danielle Ajoret, pré-
mio de interpretação
no Festival de Cork, pelo seu desem-
penho em
BERNARDETTE DE LOURDES
Uma obra-prima de Robert Darné

RESTELO
As 21.45
(M. 12 anos)
A desopilante comé-
dia com o célebre
cómico
Norman Wisdom
NORMAN NO HOSPITAL

TERRASSE
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 320917
**PIJAMA PARA DOIS
ISTAMBUL**

CASINO ESTORIL
As 21.30
(17 anos)
AS 3 VERDADES
com Leslie Caron e Jean Poiret

CONDES
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Humphrey Bogart
na obra-prima de
John Huston
Telefone 322523
EM 2.ª SEMANA
**O TESOURO DA SERRA
MADRE**
com Walter Huston e Tim Holt

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme original
Telefone 327172
**AS MAIS BELAS VIGARICES
DO MUNDO**
com Jean Seberg — Francis Blanche
e J. P. Cassel, etc.

EDEN
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Uma história
fantástica
2.ª SEMANA
Telefone 320768

**AS DESCOBERTAS
DO SR. PROFESSOR**
com Fred MacMurray e Nancy Olson
Uma série de aventuras desopilantes.

ALVALADE
As 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme original
em 2.ª SEMANA
Telefone 763080
**AS MAIS BELAS VIGARICES
DO MUNDO**
Jean Seberg — Francis Blanche
e J. P. Cassel

AVOZ DO ESPERANÇO
As 21 horas
(M. 17 anos)
MADAME
SANS-GENE
Telefone 862155
125, RUA MONTMARTRE
5.ª-Feira, 26 — PONCIO PILATOS
(12 anos)

ROYAL
As 21 horas
(M. 12 anos)
A TABERNA
DO IRLANDES
Telefone 865037
O GATO MILIONÁRIO

CINEMA IDEAL
As 21 horas
(M. 12 anos)
RIO GRANDE
Telefone 324194
A FLECHA DE SANGUE

IMPERIO
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Um brinde de Pás-
coa de real classe...
Telefone 555134
QUANDO PARIS DELIRA
Audrey Hepburn e William Holden
na encantadora comédia em
Technicolor

ODEON
As 15.15 e 18.15
e 21.30
Tardes e noite
(M. 6 anos)
Telefone 326283
2.ª SEMANA TRIUNFAL
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com Fabienne Dali e Antonio Casa-
nova
Deliciosa aventura de um rapaz
devotado a arranjar um casamento
para o pai...
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15
e 21.30
A história de uma
vibrante e corajosa
aventura
Telefone 326305
OS ARGONAUTAS
com Todd Armstrong e Nancy Kovach
em
UMA REALIZAÇÃO GRANDIOSA
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
Lindas mulheres e
cenários de sonho na
deslumbrante comé-
dia musical em
ULTRASCOPE e EASTMANCOLOR
EM 2.ª SEMANA
Platela 727778
Balcão 729192
**A RAPARIGA DOS MEUS
SONHOS**

ROYAL
As 21 horas
(M. 12 anos)
A TABERNA
DO IRLANDES
Telefone 865037
O GATO MILIONÁRIO

CLIZ
As 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560
**AS NOITES LOUCAS
DO DR. JERRYLL
A ESCRAVA CHINESA**

ABC

Muito bre-
vemente



Ivone Silva

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

**LÁBIOS
PINTADOS**

UMA REVISTA DE GRANDE
MONTAGEM, com

IVONE SILVA

NICHOLSON—ANTÔNIO ANJOS

— MANUELA MARIA — MARIA

ALICE FERREIRA

O BALLET KALINKA

ANTÔNIO CALVÁRIO

E

FERNANDA BAPTISTA

A FRENTE

DE UM

GRANDE

ELENCO

(17 ANOS)

A bilheteira

abre 5.ª-Feira,

às 13 horas

Antônio Calvário

ÊXITO
TRIUNFAL!

O MELHOR
ESPECTÁCULO
MUSICADO POPULAR
DOS ÚLTIMOS ANOS

MARTA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta em
2 SESSÕES, às 20.45
e 23 horas

Maiores 12 anos



O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia — Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias — Oscar Acúrsio

O actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José — Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio Matos, Filho

Daniel Garcia

Sensacional reaparição de

MIMI CASPAR

e

ALBERTO RIBEIRO

pausa
no
trabalho
com

LUSOS

o cigarro
popular

TRINDADE HOJE

(F. N. A. T.) AS 21.45

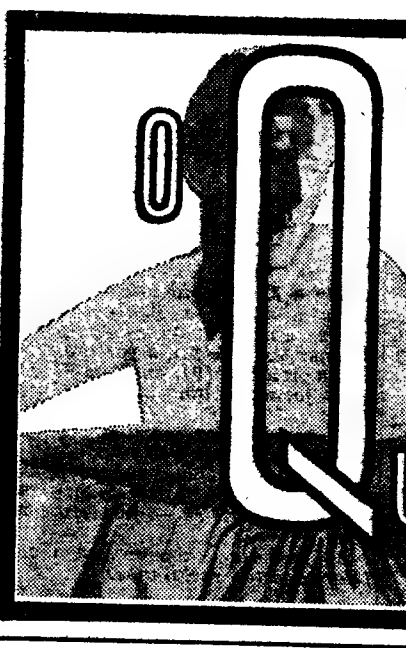
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol com Brunilde Jódice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.» ONOFRE, RUA DA REPÚBLICA, 98-C



AMANHÃ NO TIVOLI UMA ALTA COMÉDIA

EM QUE A GRANDE LESLIE CARON

TEM UM DESEMPENHO EXTRAORDINÁRIO, GALARDOADO COM O GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DA ACADEMIA BRITÂNICA E O FAMOSO «GLOBO DE OURO» DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

O QUARTO INDISCRETO

(THE L-SHAPED ROOM)

TOM BELL BERNARD LEE BROCK PETERS CECILY COURTNEIDGE
PATRICIA PHOENIX & EMILY WILLIAMS Prod. de JAMES WOLF & NORMAN ATTENBOROUGH
Argumento e Realização de BRYAN FORBES • A DOMINO PRODUCTION • Um Filme COLUMBIA

A HISTÓRIA DE UM AMOR QUE SE SOBREPÕE A TODOS OS PRE-CONCEITOS

UM FILME PARA ADULTOS

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 1208
com valioso estojo



Sem fiador
Pagamento Inicial = Esc. 114\$50
+ 9 pagamentos
mensais de
Esc. 50\$00

ENVIE-NOS O DUPLO DO LADO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114\$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Profissão _____

M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFANIA, 49, 1.º E.
TELEF. 45819
LISBOA



bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
A MANHÃ
DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conchilhas — xerem á algarvia — e ainda peixe á moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — bifes de atum fresco — ameijoas e conchilhas em cataplana.
CARNES: Pzinhos de borrego com ervilhas á moda de Monchique — marisco com carne de porco á portimonense.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 726672

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
ARROZ A VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS A MODA DO PORTO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.ª FEIRAS


Para almoçar, jantar ou cear procure o
GERBAR
Av. Duque Loulé, 20-B—Telef. 48501

Folclore
RESTAURANTE • L U X O
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telef. 324005 e 35007

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

AMBIENTE DISTINTO
SIVUCA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Av. Almirante Reis, 225-A

PICA-PAU DO CHILE
RESTAURANTE
SNACK-BAR • CERVEJARIA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua António Pereira Carrilho, 32
Telef. 73 46 67

O gigante
RESTAURANTE
SNACK-BAR — CAFÉ
— BILHARES
Rua Ferreira Borges, 62-66
Telef. 67 74 63

Self Service
SOLAR DE AVIZ


RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões, Herds.
— SÓ HOJE —
A tarde, ás 16 horas
A noite, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
As lindas zarzuelas «chicas»
MOLINOS DE VIENTO
E
GIGANTES Y CABEZUDOS
Uma das maiores realizações da GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA de OPERETAS E ZARZUELAS sob a direcção de
JOSÉ TAMAYO

SÓ AMANHÃ
A lindíssima opereta em 3 actos
DONA FRANCISQUITA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

* Estreia de «La noia» nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22. — (A. N. I.). — Será estreado nos Estados Unidos em Abril o filme «La noia», que Damiano Damiani extraiu do romance homónimo de Alberto Moravia, tendo por intérpretes Bette Davis, Horst Buchholz e Catherine Spaak. A versão dialogada em inglês tomará o título de «The empty canvas».

* Prémios dos Estados Unidos para italianos

HOLLYWOOD, 22. — (A. N. I.). — Marcello Mastroianni, Dino de Laurentiis, Vittorio de Sica e Sophia Loren deslocaram-se aqui, especialmente para receberem os «Golden globes» («Globos dourados») atribuídos pela Associação da Imprensa Estrangeira desta cidade aos melhores do ano em cinema.

* Intensa actividade nos estúdios ingleses

LONDRES, 22. — (A. N. I.). — De sessete filmes devem ser realizados nos estúdios ingleses de Pinewood, durante os próximos doze meses, num total avaliado em dez milhões de libras esterlinas, o equivalente a oitocentos mil contos.

* Alain Delon filma nos Estados Unidos

PARIS, 22. — (A. N. I.). — «Scratch a thief» é o título do primeiro filme que o francês Alain Delon interpretará nos Estados Unidos, sob a direcção de Ralph Nelson, que actualmente realiza «Requiem for a heavyweight», com Anthony Quinn.

Alain Delon, que recentemente terminou o seu desempenho em «La mort du toup», filme de Alain Cavallier, rodado á porta fechada, iniciará em Julho o seu trabalho naquela película, que relata a vida de um jovem «ex-gangster» perseguido por vingadores.

* Foram suspensas as filmagens de «O comboio»

PARIS, 22. — (A. N. I.). — Até ao princípio da Primavera, ficam suspensas as filmagens da película «The train», («O comboio»), que John Frankenheimer está a rodar na França, tendo por in-

terpretes Burt Lancaster e Jeanne Moreau.

Um dos produtores esclareceu que já foram ultimados todos os interiores filmados no estúdio e que se tem de aguardar que comece o bom tempo para se iniciarem os exteriores.

* A vida de um explorador polar no cinema

OSLO, 22. — (A. N. I.). — Os noruegueses projectam transpor para o cinema a biografia do explorador polar Fridtjof Nansen, com a cooperação de produtores russos.

Uma parte do filme narrará o feito mais célebre de Nansen: a sua tentativa para chegar ao Polo Norte, andando á deriva com o seu barco pela bacia do Ártico.

* Simone Signoret e Alain Delon juntos em «Cheri»

PARIS, 22. — (F. P.). — Alain Delon aceitou em princípio interpretar com Simone Signoret o papel de «Cheri», conforme o romance de Colette, sob a direcção do realizador britânico Tony Richardson, consagrado autor de «Tom Jones» e «Uma gota de mel». Alain Delon, que devia encontrar-se com Tony Richardson há dez dias, em Londres, para tratar do assunto, discutiu o projecto com Simone Signoret nesta capital antes da partida desta para a Grécia. Simone Signoret deseja há muito desempenhar o papel de Lea de «Cheri» e decidiu isso há três anos quando obteve o «Oscar» em Hollywood. As filmagens efectuar-se-ão em Junho de 1965. Os produtores serão americanos.

* Gina e Rock Hudson npvamente juntos

HOLLYWOOD, 22. — (A. N. I.). — Para contracenar com Gina Lollobrigida e Rock Hudson o filme «Strange bedfellows», produção de Norman Panama e Melvin Frank, foi recentemente contratado o actor Gig Young.

* Maria Felix recorda Jorge Negrete

CIDADE DO MÉXICO, 22. — (A. N. I.). — Tendo constado, recentemente, que havia vendido o famoso colar de esmeraldas e brilhantes, de valor incalculável, oferta do seu malogrado marido, Jorge Negrete, no dia do casamento, a actriz mexicana Maria

Felix desmentiu com vigor a notícia e acrescentou que nunca se separaria daquela jóia, não já pelo seu valor material mas, sobretudo, pelo seu valor de estimação.

* William Wyler vai rodar «The market place»

HOLLYWOOD, 22. — (A. N. I.). — William Wyler decidiu iniciar em breve a transposição cinematográfica de «The Market place», argumento que Arthur Miller havia escrito com a ideia em Marilyn Monroe como protagonista.

Wyler hesitou longamente antes de escolher a actriz a quem confiar o papel da mulher de pouca virtude que desenvolve a sua actividade todas as madrugadas, num mercado, e no resto do dia leva uma existência recatada e normal, cujas aventuras são narradas por Miller em «The market place». Por fim, o realizador escolheu a jovem canadiana Alexandra Stewart, que recentemente participou no éxito francês «Fou follet» («Fogo fátuo») e, para seu «partenaire», Warren Beatty, o chefe de fila da nova vaga de Hollywood.

* Um filme de jovens vedetas

LONDRES, 22. — (A. N. I.). — Hayley Mills contracenará com Pat Wayne, filho do actor John Wayne, no filme que a jovem vedeta inglesa vai interpretar proximoamente e que se intitula «Miss Jude».

SOUZA

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

PARA:

PRIMAVERA / VERÃO

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

DESPORTOS

A reserva do Benfica acabou por sair vencedora da 2.ª fase da Taça José Simões

ATLETISMO Abriu a época de pista

mas o torneio de cadetes foi pobre em marcas e presenças

No Estádio Universitário processou-se — sem o brilhantismo que a modalidade reclama — a primeira competição oficial da temporada de pista — a peça mais importante do conjunto do calendário de 1964 — ou seja o torneio de «cadetes».

Devia ser esta categoria a única base para reforço dos quadros dos clubes, mas o número de presenças

OS CAMPEÕES

«CADETES»

60 M — Helder Valente (Car.) 7,9 s (7,5).
600 M — Abílio Silva (U.), 1 m 35,6 s (1 m 33,8 s).
ALTURA — Eduardo Horta (U.), 1,45 m (1,60 m).
DISCO — Manuel Antão (U.), 53,24 m (52,55 m).
Entre parêntesis, os tempos do ano passado.

não foi além de 30 concorrentes, representando o Sporting, Benfica, Universitário e Carcavelos (notou-se a ausência do Belenenses).

Os títulos que recaíram nos uni-

PUGILISMO

A sombra do passado dá confiança no futuro

Teve a solenidade requerida a sessão solene comemorativa dos 50 anos da Federação Portuguesa de Boxe. Presidiu ao acto o sr. director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, ladeado pelos srs. Alberto Freitas, presidente da F. P. B., Alvaro Costa, antigo pugilista do Ginásio C. P., Humberto Caldas, participante português no primeiro combate disputado no nosso País e membro da primeira Federação.

Abriu a sessão o sr. Alberto Freitas que agradeceu a presença do director-geral, facto que se verificava, pela primeira vez, na história do pugilismo. No seu discurso apelou para a união e congregação de esforços para a valorização da modalidade. Agradeceu a colaboração da Imprensa e enalteceu o seu valor como meio de apoio e expansão do pugilismo.

Depois o sr. director-geral distribuiu aos clubes filiados uma placa comemorativa do cinquentenário da Federação. Antes, porém, o presidente da F. P. B. entregou ao dr. Armando Rocha uma placa identica e uma outra foi destinada ao eng. Francisco Nobre Guedes, na qualidade de primeiro presidente da Federação. Os clubes contemplados foram: Academia Recreativa, Ginásio do Sul, Lusitano Clube, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Lusitano da Mouraria, Grupo Desportivo da Mouraria, Cova da Piedade, Vendedores de Jornais, Combatentes, Benfica e Sporting.

Finda a entrega das placas o representante da Academia Recreativa, sr. Alfredo de Oliveira, num curto improviso felicitou a Federação e, por sua vez, fez entrega de uma lembrança em nome da sua colectividade.

Usou, também, a palavra o dirigente benfiquista Gilberto Cardoso e encerrou a sessão o sr. dr. Armando Rocha, que incitou os clubes a auxiliarem a F. P. B.

Após a sessão foi servido um beberete, durante o qual se trocaram votos de confiança no futuro da modalidade.

ESGRIMA

Campeonato Nacional de Juniores - Florete

Como anunciámos, este torneio realizou-se no salão do Centro Espanhol e teve as classificações seguintes:

1.º, Helder Reis, do C. D. U. L., 7-0; 2.º, Larangeiro Abreu, do C. Shell, 5-2 e 1 t. r.; 3.º, Mendonça Garcia, do C. D. U. L., 5-2 e 1 t. r.; 4.º, Tavares Cabral, do Colégio Militar, 4-3; 5.º, Gomes Pereira, do C. D. U. L., 3-4 e 25 t. r.; 6.º, Paiva Nunes, do C. D. U. L., 3-4 e 26 t. r.; 7.º, Mendonça da Cruz, do C. D. U. L., 1-6; 8.º, Henrique Marçal, do C. D. U. L., 0-7.

versitários (3) e no Carcavelos (1), assentam bem nos seus detentores, pois, foram, na verdade, os melhores atletas em acção.

Felizmente que a pontuação nos actuais moldes, verdadeiramente contraproducente para o progresso da modalidade, não impera neste género de torneios entre os jovens.

Nesta primeira jornada, apenas um atleta esteve prestes a deitar por terra um «record». Trata-se do discobolo Manuel Antão, do Universitário, que com a sua marca de 53,24 m ficou apenas a 38 centímetros do «máximo», que pertence a Mário Xavier, do Benfica, obtido em 25-4-63.

Outros dois atletas deram, porém, a impressão de que podiam ir mais além. São eles: Helder Valente, do Carcavelos, que venceu à vontade os 60 metros, em 7,9 s contra 7,3 s que é «record» da distância e está de posse de Manuel Costa, do Universitário, desde 9-4-60; e Abílio Silva, do Universitário, que logrou nos 600 metros, 1 m 35,6 s contra 1 m 28,9 s que é o «máximo» na posse de José Garcia Silva, também do Universitário, desde 1-4-62.

Nos saltos em altura, a prova mais fraca do programa, o vencedor Eduardo Horta (U.), quedou-se com 1,40 m, muito pouco para quem precisa, pelo menos, mais 35 centímetros, para se situar num plano de cotação europeia. Chamaram ainda a atenção: Fernando Pereira (U.), 1 m 35,7 s nos 600 m; e Luís Gusmão (U.), no disco, com 45,46 metros.

Foi elaborado o calendário geral das provas de pista

Aprovado em Janeiro deste ano, o calendário da Federação, só agora foi dado forma ao calendário da Associação, no que se refere às provas de pista, formando-se, assim, um unico documento que nos indica as seguintes datas para os respectivos campeonatos de 1964. El-lo:

Março — 21 e 22 — Torneio Regional de Cadetes; 29 — Campeonato Regional de Fundo (30 kms).

Abril — 4 e 5 — Campeonato Nacional de Cadetes; 11 e 12 — Re-

gional de Aspirantes e qualificação; 18 e 19 — Nacional de Aspirantes; 25 e 26 — Campeonatos Regionais Universitários.

Mai — 3 — Campeonatos Nacionais Universitários; 10 — Benfica; 16 e 17 — Encontro C. D. U. L. - Essex; 23 e 24 — Regionais de Principiantes; 30 e 31 — Nacionais de Principiantes.

Junho — 6 e 7 — Regionais de Juniores; 13 e 14 — Nacionais de Juniores; 20 e 21 — Pentatlo de Juniores; 27 e 28 — Provas de qualificação.

Julho — 4 e 5 — Regionais de Seniores; 11 e 12 — Regional Feminino e «Taça Olímpica»; 18 e 19 — Portugal-Espanha; 25 e 26 — Nacional Feminino.

Agosto — 1 e 2 — Portugal-Africa do Sul; 8 e 9 — Pentatlo Feminino; 15 e 16 — Nacionais de Seniores; 19 — Cdul (Angola); 23 — Decatlo Nacional; 29 e 30 — «Taça Dr. Fernando Amador».

Setembro — 6 — Livre; 12 e 13 — Portugal-Espanha; 20 — Livre; 27 — Livre.

Na sede da F. P. H. realizou-se o congresso daquele organismo para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961-63 e eleição dos corpos gerentes para o exercício seguinte.

Dirigiu os trabalhos o presidente da assembleia geral, sr. Antero Ventura, secretariado pelos srs. Manuel Curado e Rogério Craveiro Lopes.

- Estiveram presentes os delegados das Associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Viseu e toda a direcção cessante.
- Usaram da palavra todos os delegados tendo apreciações sobre o Relatório, sendo devidamente esclarecidos pelo sr. Felisberto Vaz, presidente da direcção e sr. Alberto Lourenço, tesoureiro substituto.
- Na apreciação dos votos de agradecimento, foi dado especial relevo ao dirigido ao sr. dr. Salazar Carreira, tendo sido resolvido enviar uma moção subscrita por todos os presentes em que foi expressa a gratidão dos dirigentes do handebol nacional àquele que consideravam a sua figura n.º 1.
- Procedeu-se à eleição, a Associação de Lisboa absteve-se de votar por não concordar com a confecção da lista.
- Assim, sem o acordo da Associação lisboeta e da setubalense, esta por não ter comparecido, foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Congresso — Presidente, Antero Ventura; vice-presidente, Aníbal Marques; 1.º secretário, Rogério Craveiro Lopes e 2.º secretário, João Narciso Franco. Direcção — Presidente, José Fontes; vice-presidente, António Vieira; secretário, Alvaro Garrido; tesoureiro, Luís Madeira da Silva; vogais, Manuel Curado e Manuel Borges; suplentes, Fernando Alves e Manuel R. Almeida.

Conselho Fiscal — Presidente, Acácio Rosa; secretário, José Marques Sêrio; relator, dr. Frederico Bivar, e suplente, Eduardo Oliveira. Conselho Técnico — Presidente, Joaquim Alves Teixeira; vogais, Henrique Feist e Raul Gamito Gomes; suplente, António José de Freitas.

Antes de encerrada a sessão o sr. Acácio Rosa declarou não aceitar o cargo, porquanto, por motivos que já dera a conhecer, não tornaria a tomar posse de qualquer cargo de dirigente desportivo.

- Igualmente o sr. Rogério Craveiro Lopes informou, também, não tomar posse do cargo por estar incluído entre os novos corpos gerentes um elemento com quem não poderia colaborar.

Os jogos da Zona Norte

Na Zona Norte, apenas se efectuou um encontro: Naval da Figueira-Galitos de Aveiro, ganhou pelos figueirense, por 51-42. Os restantes (C. D. U. P.-Marinhense, Académica-Sangalhos e F. C. Porto-Vasco da Gama) foram adiados, os dois primeiros para data a indicar oportunamente, devido à deslocação a Angola do C. D. U. P. e da Académica e o último para amanhã, á noite.

As raparigas de Angola venceram facilmente as de Moçambique

Iniciou-se a fase final do «Nacional» Feminino, com o encontro Lubango e Benfica-Sporting de Lourenço Marques, ganho, facilmente, pelas primeiras, por 34-9.

O Barreirense ganhou o primeiro encontro do «Nacional» de Infantis

Em Santarém, disputou-se a primeira ronda do «Nacional» de Infantis. Os campeões de Setúbal, lograram vencer o C. D. U. P., mas por margem de pontos que deixa transparecer dificuldades — 31-28.

Decorridas 10 jornadas, ficou concluída a 2.ª fase do torneio da taça «José Simões». A pontuação com que se encontravam as equipas do Belenenses (10 p.), Sporting, Benfica e Atlético (9), emprestou á última jornada um interesse especial.

A tarefa dos «azuis» tinha-se como difícil, mas não impossível de levar a vinda, concedendo-se-lhes, portanto, certo favoritismo, que — saliente-se — não era absoluto.

As finais e ao cabo vieram a verificar-se estes resultados:

Atlético-Belenenses	0-0
Torriense-Benfica	0-5
Sporting-Oriental	9-0

Os resultados não surpreendem. O empate da Tapadinha é repetição do que, na 1.ª fase, se registou no Restelo, do mesmo modo que o Sporting e o Benfica voltaram a averbar triunfos bem claros — o dos «encarnados», até mais expressivos do que se poderia esperar, porque o jogo foi em Torres Vedras.

A circunstância dos três maiores (B. S. B.) terem terminado a «poule» com igual pontuação reflecte bem a maneira como esta fase da prova foi disputada.

Vejamos a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	5	3	1	1	12	4
Belenenses	5	3	1	1	11	3
Sporting	5	3	1	1	21	5
Atlético	5	2	2	1	8	11
Oriental	5	1	—	4	4	19
Torriense	5	—	1	4	1	15

A ordenação das equipas foi determinada pelos resultados feitos entre si pelos três clubes empatados. O Benfica, na «poule» dos três, somou 5 pontos contra 4 do Belenenses e 3 do Sporting.

Eis como o Benfica, vencedor da 1.ª fase, ganhou, também, a 2.ª. No conjunto das fases, temos: 1.º, Benfica, 2 pontos (1.º+1.º); 2.º, Sporting, 5 p. (2.º+3.º); 3.º, Belenenses, 6 p. (4.º+2.º).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21:1 «Miss Cilindro» (12 anos).
PAÇO DA ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21:1 «Corações na penumbra» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Aqui há fantasmas» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21:1 «Um homem e o seu destino» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «As 3 verdades» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).
Académico — As 21 e 30: «9 rapazes e 1 cão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DA ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2428058).
PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — (Monte Estoril) (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

HOSPITAL MILITAR de Évora

EVORA, 22 — Em representação do ministro do Exército, deslocou-se a esta cidade o chefe de gabinete daquele membro do Governo, sr. coronel Soares de Oliveira, que, acompanhado pelo sr. general Pereira de Castro, comandante da Região Militar, visitou os doentes do Hospital Militar Regional n.º 4.

Foi recebido naquele estabelecimento hospitalar pelo seu director, corpo clínico, esposas dos oficiais e senhoras do M. N. F.

Aquele oficial superior também visitou o Hospital Militar de Elvas.

ASSEMBLEIA GERAL Sociedade Portuguesa de Escritores

A assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Escritores está convocada para se reunir no dia 31, às 21 horas, na sede, a fim de discutir e votar o relatório e contas do ano de 1963 e o respectivo parecer do conselho fiscal. A assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero de presenças.

Melhoramentos locais Igreja matriz de Avanca

AVANCA, 22. — A comissão promotora das obras da igreja matriz de Avanca concluiu a primeira fase da sua tarefa. O pedreiro rendeu 400 contos. Espera ainda a comissão que os avançanenses ausentes, quer no continente, quer no Ultramar, quer no estrangeiro, contribuam também generosamente para as obras de reintegração da matriz.

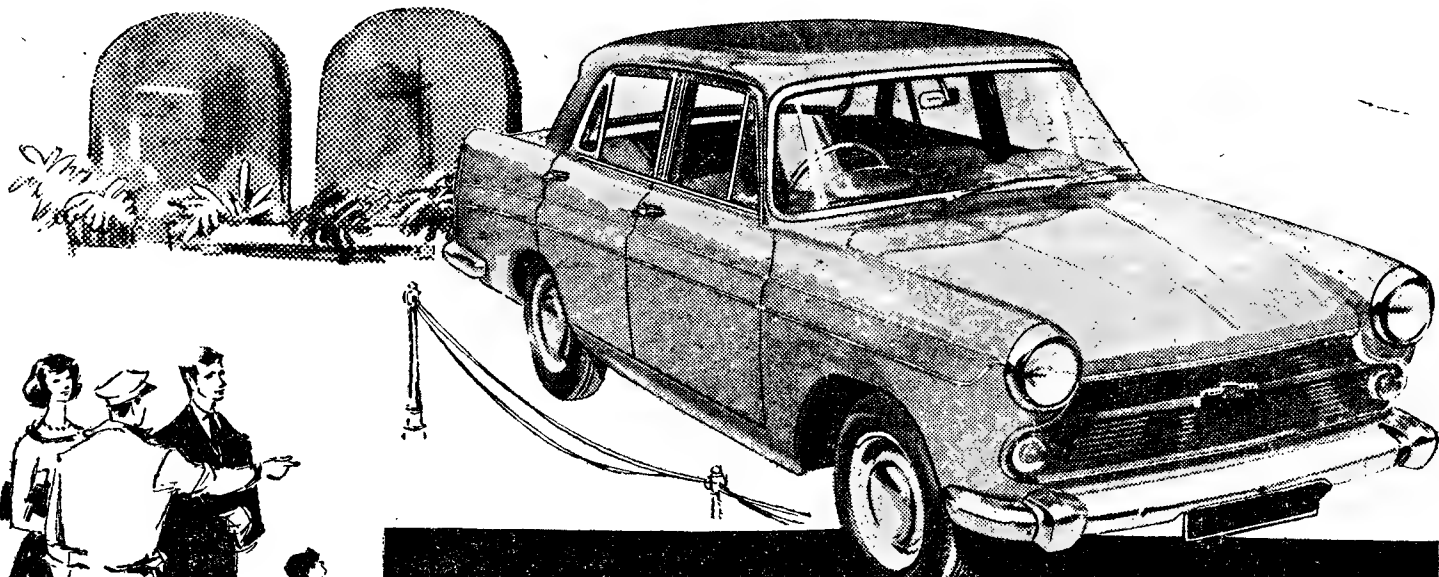
BILHAR

Jorge Pinto, vencedor virtual do campeonato nacional, quadro 7 1/2

Começou o campeonato nacional de bilhar, quadro 7 1/2, a que concorrem os campeões de Lisboa e do Porto, respectivamente Jorge Pinto e Egídio Vieira.

As duas partidas disputadas forneceram os seguintes resultados: Jorge Pinto — 300-29-10-31-58. Egídio Vieira — 185-29-6-31-20. Jorge Pinto — 300-17-17-6-158. Egídio Vieira — 97-17-5-7-25.

O campeonato termina esta tarde, mas Jorge Pinto é o vencedor virtual.



AUSTIN A 60 DIESEL

TÉCNICA AVANÇADA AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DOS INDUSTRIAIS DE TAXIS

- MOTOR DIESEL DE 1,5 LITROS DE MAGNÍFICA QUALIDADE
- CONSUMO EXTRAORDINARIAMENTE ECONÓMICO DE 7-L AOS 100 KMS
- ACABAMENTOS E CONFORTO INEXCEDÍVEIS

PREFERIR TAXIS AUSTIN É SELECIONAR PARA SI A MELHOR SOLUÇÃO E OFERECER AO PÚBLICO O CONFORTO E SEGURANÇA A QUE TEM DIREITO



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Sensacional!

120\$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo → AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

UMA PRENDA PARA TODA A FAMÍLIA

um **Aparelho a GAS** da Companhia

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDA

C. R. GAS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
Rua Garrett, 2—R. da Boa Vista, 39

GA'S DA COMPANHIA
PÁSCOA COM ALEGRIA

AERO CLUB DE PORTUGAL ASSEMBLEIA GERAL

Em nome do Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária, do Aero Club de Portugal, para o dia 31 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua Sede, Avenida da Liberdade, 226, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Discutir, aprovar ou modificar as Contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1963, de acordo com o artigo 33.º § 1.º dos Estatutos.

2.ª A Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios presentes, em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia 31 de Março corrente. (Artigo 35.º § 2.º).

Lisboa, 13 de Março de 1964.

Pelo AERO CLUB DE PORTUGAL
O Director Secretário Geral
Richard Goldschmidt

Escola de Condução CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

BOM R/C

No melhor local da Av. da República, trespasso para móveis, artigos eléctricos ou antiguidades. Facilite pagamento. Motivo à vista. Resposta a este jornal, ao n.º 234.

HOTEL DO FACHO

NA QUADRA DA PÁSCOA, PASSE ALI AGRADÁVEIS FÉRIAS, APROVEITANDO AINDA O DESCONTO DE INVERNO.
Telef. n.º 97110 — FOZ DO ARELHO

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECCÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA BARRAGEM E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DA OBRA HIDROAGRICOLA DO ROXO

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 8 de Maio de 1964 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório: 30 000\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 18 de Março de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
Armando da Palma Carlos

Mais de mil pessoas reunidas num jantar de confraternização comemorativo dos 45 anos da Sociedade Nacional de Sabões

A Sociedade Nacional de Sabões reuniu ontem 1100 colaboradores daquela empresa e suas associadas, num jantar de confraternização comemorativo do 45.º aniversário da sua fundação, e que decorreu no Pavilhão da Associação Industrial Portuguesa, na F. I. L.

Além dos elementos da Sociedade Nacional de Sabões, participaram no jantar, que decorreu em ambiente de admirável convívio humano, todos os funcionários da Sociedade Comercial Ultramarina, Cies, Synres Portuguesa, Fábrica Nacional de Margarina, Sovendal e Vitameal Portuguesa.

Rodeada por nove dos mais antigos colaboradores da Sociedade Nacional de Sabões, encontrava-se na mesa da presidência a sr.ª D. Maria Helena de Sousa Beirão da Veiga.

Ladeavam-na os srs. Joaquim da Silva, Julio Carlos Seixas, Manuel de Sousa e Boaventura Bento Serra, colaboradores efectivos da Sociedade Nacional de Sabões e os srs. Bernardino Marques, Manuel Luis, Manuel Caetano de Almeida e Joaquim Robalo Viragre, elementos aposentados.

Sentados entre componentes dos mais diversos sectores da empresa, estavam elementos dos corpos gerentes da S. N. S., srs. Caetano Beirão da Veiga, João Llach Rocha dos Santos, Manuel Llach Rocha dos Santos e Carlos Manuel Beirão da Veiga.

O discurso do sr. Caetano Beirão da Veiga

A série de discursos foi iniciada pelo sr. Caetano Beirão da Veiga, que começou por afirmar:

— Estamos hoje todos aqui para festejar o quadragésimo quinto aniversário da fundação da Sociedade Nacional de Sabões. Não de possivelmente alguns estranhos que, fora do meu hábito e costume ao conversar com vocês, eu tenha preparado o que lhes vou dizer e leia aquilo que penso. É simples a razão. Diversas vezes tenho almoçado em comum com uns e com outros e me tenho dirigido a vocês em grupos maiores ou mais pequenos. Hoje, porém, dirijo-me a todos, a todos que conosco trabalham, a todos que de nós dependem um pouco. Além disso, talvez por ser esta a primeira vez, na história da Sociedade Nacional de Sabões, que acontece ver reunidos mais de mil colaboradores dos que na Metrópole trabalham, talvez por entre vocês estejam os meus melhores amigos, ou aqueles que mais estimo depois da minha própria família, e ainda por entre vocês se encontrarão muitos dos que nos ajudaram dia e noite no combate e na luta, e a vencer e a transformar a Sociedade Nacional de Sabões naquilo que é hoje, eu tive receio que a emoção me dominasse a inteligência e que não fosse capaz de me exprimir com a clareza e com a lealdade com que estou habituado a sempre lhes falar.

Prosseguindo, o sr. Caetano Beirão da Veiga disse:

— Quando para aqui entrei em 1935, lembro-me que meu sogro,

António Marques Sousa Junior, me ensinou «talvez a principal coisa que me tenha ensinado»: «Governa a fábrica sempre de forma que os teus colaboradores defendam o lugar e não procurem outro melhor». Recordo-vos esta frase, não só porque está constantemente no nosso pensamento, mas também porque fez ontem precisamente treze anos da sua morte, o que atirou sobre mim grande parte da responsabilidade de condução e direcção dos problemas desta casa. Quero ainda lembrar a todos vocês que igual era o pensamento, cheio de inteligência e de bondade, do sr. Rocha dos Santos, o Pai Rocha, como todos lhe chamávamos, e de seus filhos, João e Manuel. E, assim, enveredámos, por vezes, por caminhos que, apesar de contrários aos interesses económicos da empresa, estavam, porém, de acordo com a doutrina que nos ensinaram e com o espírito de amizade e compreensão que sempre tem ligado gerência e colaboradores. Orgulhamo-nos por nunca ter havido nesta fábrica, desde a sua fundação, problemas entre patrões e empregados, porque eles souberam sempre ser resolvidos e compreendidos por uns e por outros.

E a seguir afirmou:

— Quando, há muitos anos já, para aqui entrei, sempre lhes disse que não sabia colaborar com aqueles em quem não tivesse cega confiança ou com os que não depositassem em nós confiança cega. Confiança não se sintetiza em obediência, exige mais, exige amizade, respeito recíproco e a necessidade de todos estarem sempre prontos a dar pela Sociedade Nacional de Sabões, nos momentos precisos, o máximo do seu esforço, esquecendo os interesses particulares para só pensar nos da empresa, que são comuns a todos e que sempre representaram, e que espero em Deus que sempre representem, a garantia da manutenção e do sustento para todos nós e para todos os nossos. A este espírito que foi sempre compreendido e acompanhado por todos, mas principalmente pelos da velha guarda, dos tempos duros e difíceis, vão, em meu nome e no da gerência desta casa, os nossos melhores agradecimentos.

«Uma empresa é um bem nacional»

Mais adiante, o sr. Caetano Beirão da Veiga afirmou:

— Até aqui tem a Sociedade Nacional de Sabões traçado permanentemente uma curva de ascensão, quer social, quer técnica, quer económica. Espero em Deus que ela se continue a manter para prestígio dela própria e para bem de todos nós. Nunca pensamos que uma empresa fosse um foro exclusivo de rendimento para os seus proprietários. Sempre pensamos que uma empresa é, acima de tudo, um bem nacional, que tem por obrigação harmonizar os interesses entre o capital e o trabalho, e que tem, portanto, de acordo com os interesses da Nação, de defender os interesses e o bem-estar de todos os que nela colaboram. Dar a mais a

«A» ou a «B», ao capital ou ao trabalho, é, em minha consciência, um acto administrativo, porque enfraquece o poder económico dessa empresa, logo enfraquece e tira a segurança de todos os que nela trabalham.

Continuando, disse:

— Quero agora explicar o objectivo desta festa que é a primeira vez que, em conjunto, todos fazemos e que só Deus sabe para quantos de entre nós será a última. Este jantar é um jantar de amigos, é um jantar de família, é um jantar de homens e mulheres que lutam para o mesmo fim, é o jantar de uma equipa que venceu e que quer continuar a vencer. Os lugares de honra não pertencem aqui aos maiores, mas sim aqueles que há mais tempo, há mais de quarenta anos, nos dedicam toda a sua inteligência, toda a sua amizade e toda a sua boa vontade. Minha mulher está entre eles e vem expressamente, como sócia principal, manifestar-lhes o seu agradecimento e dar-lhes uma prova do apoio constante que a sociedade quer que se continue a dar a todos os seus colaboradores. Para todos os que têm mais de cinco anos de casa e conforme a sua antiguidade, foi dado um emblema significativo deste facto, e peço a todos que ele seja para vós mais um elo de amizade, amizade familiar para que sejamos, como nas famílias, o senhor ou a senhora qualquer coisa... Beato. Os que trabalham nas empresas associadas e que saíram e nasceram da família Beato terão também o seu emblema. Porém, o tempo faltou para os desenhar e para os executar. A todos peço desculpa, mas espero, dentro de alguns dias, lhes poder entregar. Aqueles que estão na mesa da presidência e que, ainda hoje, trabalham efectivamente na Sociedade Nacional de Sabões, vai pessoalmente minha mulher dar-lhes uma lembrança, lembrança que não tem outro significado senão o agradecimento da Sociedade Nacional de Sabões por tudo aquilo que, até hoje, fizeram por ela. E lembro mais uma vez que sempre que alguém faça qualquer coisa pela Sociedade Nacional de Sabões, fá-lo por toda a família que se encontra aqui reunida. Por isso, peço-vos que, para eles em especial, vá uma longa salva de palmas a demonstrar-lhes o agradecimento.

Estas palavras foram sublinhadas com uma calorosa salva de palmas. Prosseguindo, o sr. Caetano Beirão da Veiga disse:

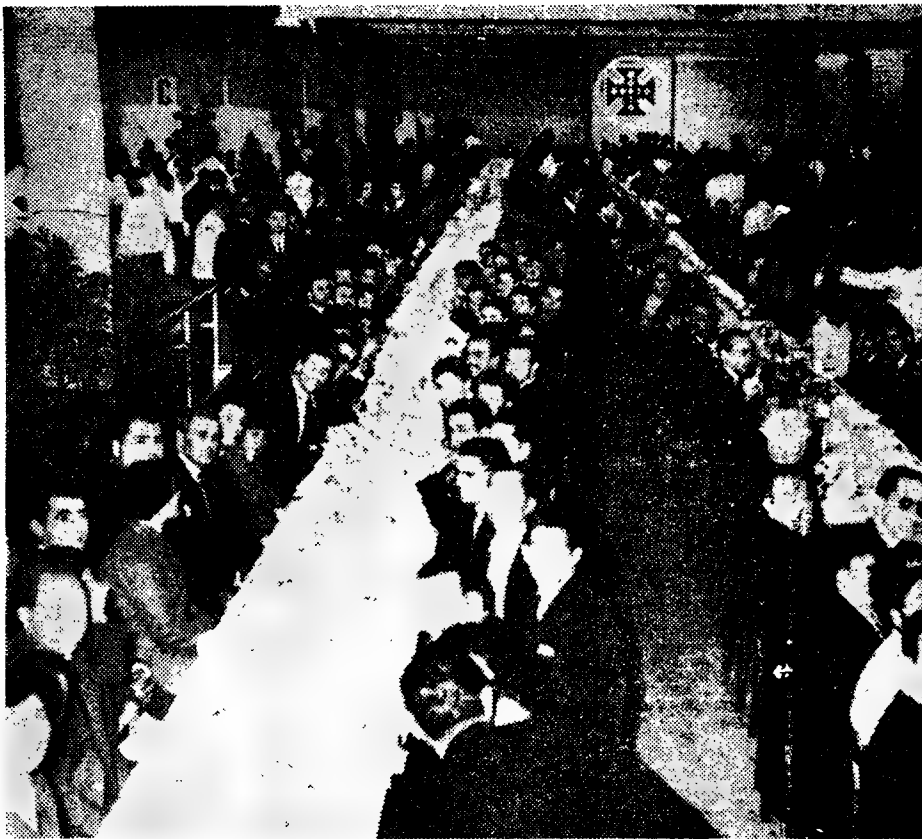
— Devia agora falar-lhes no futuro, fazer-lhes promessas, falar-lhes ao sentimento. Isso, porém, não está no meu feitio, nem na forma franca como tenho sempre falado com vocês. O futuro terá de ser duro, duro para todos. Temos de continuar a trabalhar intensamente para garantir o progresso da empresa, para garantir o pão de todos nós e para garantir uma certa segurança aqueles que ao seu serviço e no seu engrandecimento vão envelhecendo. Todos sem excepção, de gerentes a aprendizes, de directores a paquetes, têm que se lembrar que não se consegue triunfar nem vencer se não dermos à empresa para quem trabalhamos toda a nossa boa vontade, todo o nosso interesse, todo o nosso amor! Entre uns e outros temos que continuar a falar língua de homens, clara, justa e honesta, entre uns e outros tem que continuar a existir toda a amizade e toda a compreensão. Se assim fizermos, a Sociedade Nacional de Sabões continuará a ser aquilo que sempre foi até hoje: uma equipa unida de trabalho e de combate!

O discurso do sr. Caetano Beirão da Veiga, seguido num clima de grande interesse e entusiasmo, foi coroado por uma demorada salva de palmas e de calorosas e espontâneas manifestações de apoio.

A cerimónia de entrega de emblemas aos funcionários

Num admirável clima de entusiasmo, procedeu-se à chamada dos colaboradores da Sociedade Nacional de Sabões com mais de 25 anos de actividade, em numero de setenta e oito.

Antes, já tinham sido entregues 142 emblemas de prata aos elementos da Sociedade Nacional de Sabões com mais de 5 anos de ser-



Um aspecto do jantar, servido em ampla sala

viço, e 194 emblemas de ouro a quantos colaboram na empresa há mais de 11 anos.

Fala o representante das empresas associadas

Em representação das empresas associadas usou então da palavra o sr. Rodrigues Faria que disse:

— Sou um colaborador da Sociedade Nacional de Sabões. Estou destacado em serviço numa das suas empresas associadas. Julgo que fazendo esta afirmação defino em toda a singeleza destas palavras a situação de quantos os que trabalham nas empresas associadas da Sociedade Nacional de Sabões. E tenho a certeza de que interpreto os pensamentos de todos os meus colegas afirmando que em nenhuma outra ocasião da nossa vida profissional alguma vez afirmariamos com tanta honra e tanto orgulho: «Somos colaboradores da Sociedade Nacional de Sabões!»

E prosseguiu:

— Estamos destacados em serviço numa das suas empresas associadas. Todos nós fomos bem vinculados pela generosidade do esforço, pelo ritmo do trabalho e pela noção da responsabilidade que a administração desta firma desde a sua fundação a si própria impôs, e a nós todos projectou. Desse conjunto tinha até há anos resultado a Sociedade Nacional de Sabões. Agora, já muito mais além, resultou também este magnífico grupo de associadas.

Depois, afirmou:

— Quiseram V. Ex. convidar-nos para este jantar de confraternização. Que bela ideia e que preciosa recordação vamos arrecadar. Bem hajam pelo prazer que nos deram, e pela oportunidade que tivemos em todos nos juntarmos. Ficamos com certeza a conhecêmo-nos melhor. Sentimos em toda a sua grandiosidade o que todos representamos, e compreendemos bem mais claramente, o que um agrupamento desta dimensão pode contribuir para o desenvolvimento da nossa querida terra. Todos nós, com certeza, tivemos horas boas e alegres durante a nossa vida profissional nesta empresa. Mas nenhum de nós, meus caros colegas, se poderá gabar de as não ter tido amargas e difíceis. São justamente estas últimas que tornam mais vivo e mais valioso o prazer desta reunião.

A terminar, o sr. Rodrigues Faria disse:

O PRIMEIRO CONCURSO

de canções sobre Faro

FARO, 22.—A Comissão Municipal de Turismo de Faro vai promover o primeiro concurso de canções sobre esta cidade.

As canções devem dar entrada na Comissão Municipal de Turismo de Faro até 31 de Maio, endereçadas ao Juri da selecção do 1.º Concurso de Canções de Faro. Os autores, juntamente com as obras concorrentes, deverão entregar um sobrescrito lacrado contendo uma folha com a indicação dos seus nomes e moradas. Na parte exterior do sobrescrito deverá escrever o pseudónimo que quiserem adoptar, o qual deverá figurar também logo abaixo do título nas folhas, contendo as canções.

O concurso é dotado com quatro prémios, respectivamente, de 6, 4, 3 e 2 contos.

— Também, com certeza, prezados colegas das empresas associadas, poderei afirmar em vosso nome e sem hesitação: valeu bem a pena, senhores administradores da Sociedade Nacional de Sabões. A vós todos, e em nome das empresas associadas, desejo muita felicidade à Sociedade Nacional de Sabões e às suas empresas associadas desejamos prosperidades e longa vida, e para nós todos, caros colegas, só uma frase me apetece dizer: estamos todos de parabéns.

Prolongada ovação ouviu-se no final das palavras do orador.

Foi depois lido o discurso do sr. Joaquim da Silva, que há quarenta e um anos trabalha no sector industrial da Sociedade Nacional de Sabões. Muito comovido com o acontecimento, o sr. Joaquim da Silva pediu a um colega que lesse o seu discurso.

Foram estas as suas palavras:

— Como o mais antigo colaborador do sector fabril da Sociedade Nacional de Sabões, encarregaram-me os meus companheiros do trabalho de agradecer aos patrões terem-nos convidado para este jantar festivo e agradecer ainda a grande honra que representa a concessão de emblemas de antiguidade. Quando há 42 anos comecei a trabalhar na Sociedade Nacional de Sabões, era tudo muito diferente do que é hoje. Éramos cerca de 25 operários e a fábrica um grande barracão onde funcionava o que é hoje a secção de moldes. Depois, com a direcção e iniciativa dos antigos patrões, senhores Marques de Sousa e Rocha dos Santos — cuja saudosa memória quero lembrar aqui — começou o grande desenvolvimento da sociedade. O senhor João Rocha dos Santos trabalhava ao nosso lado e o senhor Marques de Sousa, que tratava mais dos assuntos fora da fábrica, ia jantar-se a nós nos momentos que tinha livres. Trabalhávamos todos com gosto vendo a sociedade crescer cada vez mais.

E mais adiante:

— Vieram depois os novos patrões que continuam a acção dos antigos aumentando e desenvolvendo a nossa fábrica, e por isso que sinto grande satisfação e orgulho, assim como todos os meus companheiros, por me ter sido concedido — nesta data festiva — um emblema que representa a própria Sociedade Nacional de Sabões. Esse emblema quer dizer que nós também contribuimos para que a sociedade seja tão grande como hoje é e ajudámos a levantar uma grande obra através de tantos anos de trabalho.

No final do seu discurso, o sr. Joaquim da Silva propôs uma rolagem no dia seguinte aos jangais dos srs. Marques de Sousa e Rocha dos Santos, numa manifestação de saudade.

Esta manifestação foi aceite por quantos se encontravam presentes. Usou em seguida da palavra o sr. Julio Carlos Seixas, que há quarenta e um anos trabalha no sector comercial e administrativo da empresa.

— A Sociedade Nacional de Sabões completou há dois dias 45 anos de existência, quase meio século dura esta longa caminhada, esta bela aventura de trabalho que se projecta no futuro e nos permite idealizar sempre cada vez mais altos objectivos!

«É desnecessário historiar, ainda que resumidamente, o que foi este percurso de 45 anos, porque todos

nós, os seus primos — de ramos — de forme as p de cada um da Sociedade temos obrig «Não po comparar m Sociedade n ção com o maiores e bem o den nante reuni balhos e sa pena!»

Prosseguiu — E altu é de toda a ses dois gra ram os seu de Sousa Ju Santos.

«Numa ép portuguesa os seus prim o génio de e arrojo, c rar uma gr

«Felizmen figuras tiven actuals dirig desenvolver mais esta p

E, mais a

«Quiser ciedade Nac nos concedo distintos lá do seu v inapreciável prémio e, a conhecimento dade que t pusemos a Nacional de

«Ao cabo se respons bilidades de dos que já sabilidades actuals expi para com a dependência, quilo que fi fazer.

«Será pel fonte de dentro da disciplina de aquelas resp as tradições que a eriar continuam».

No final Julio Carlos

«Quis o recer aos g recordação festiva data me fazer po cia de a mais com a mais

«Pego a V aceitá-la com zade e dede do firme p contramos d servir a Soc bões e a da em prol de a engrande

O sr. Juli deu então à comemorati na Beirão d sublinhado o palmas.

No final, o Veiga agrade dação que l dias e man

«mento a to ram naquel ramação»

LIQUIDAÇÃO TOTAL

PARA MUDANÇA DE RAMO

CAMISAS NYLON E POPELINE, MALHAS INTERIORES E EXTERIORES PARA HOMENS E SENHORAS, LUVAS, PIJAMAS, MEIAS, PEÚGAS, ETC.

CASANOVA

69—RUA DA PALMA—69



o em ampla sala

Para quando a Escola de Pais de âmbito geral?

Do dr. José Schneberger Ataíde, médico-chefe do Dispensário de Higiene Mental Infantil, com a data de 9 do corrente mês, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — No dia 8 do corrente, veio publicado, no jornal que V. Ex.ª tão proficientemente dirige, um artigo que se intitulava: «Para quando a Escola de Pais de âmbito geral?».

«Nesse artigo, depois de se indicar o que são as Escolas de Pais, de se acentuar a sua importância na época actual e de se referir o projecto existente de uma Federação Internacional destas Escolas, afirma-se que a que existe actualmente no nosso País, «permanece fundamentalmente uma Escola de Pais de crianças irregulares».

«Por me parecer que esta última afirmação, certamente devido a desconhecimento do autor do artigo em referência, não corresponde ao que na realidade se passa, venho solicitar de V. Ex.ª se digna fazer publicar o esclarecimento que se segue:

«A Escola de Pais, que actualmente funciona na dependência do Dispensário de Higiene Mental Infantil, considerada pelos seus organizadores como continuação da que foi criada, em 1957, pelo prof. Vitor Fontes, quando o referido Dispensário fazia ainda parte do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, está procurando desenvolver a sua acção exactamente num âmbito geral e não ser simplesmente dirigida aos pais de crianças irregulares. De facto, ao próprio Dispensário de Higiene Mental Infantil compete uma acção profiláctica, de prevenção, e não sómente uma acção terapêutica.

«Interrompidos desde 1960 os Ciclos de palestras para Pais, voltaram a organizar-se este ano, tendo começado no dia 14 do passado mês, numa sessão efectuada no Instituto Maternal, a que Sua Excelência o ministro da Saúde e Assistência dignou presidir. Foi aí exposta a orientação que se pretende dar-lhes, de preparação e esclarecimento de pais e educadores e também de acção mais directa sobre os jovens.

«Desde então, durante as poucas semanas que decorreram, efectuaram-se sete palestras seguidas de discussão, destinadas a pais e educadores sempre com numeroso auditório, pois que o público, compreendendo a importância desta iniciativa, acorreu interessado às sessões não só expondo problemas, mas procurando mesmo, de várias formas, dar a sua colaboração. Também de fora de Lisboa foram recebidas cartas encorajantes e solicitando que a acção da Escola de Pais se estenda a todo o País.

«As palestras efectuadas versaram assuntos muito gerais e focaram principalmente problemas postos pela criança normal ou com ligeiras adaptações. Tratou-se assim do desenvolvimento psicológico da criança, da posição desta no meio familiar, do ambiente es-

colar e da educação sexual. Sómente na última sessão foi focado o tema da criança em situação de abandono.

«Nas palestras que se seguem vão ser tratados os problemas psicológicos postos pela criança doente, quando no meio familiar e quando hospitalizada, e também os problemas da adolescente. Tratar-se-á depois de algumas desadaptações infantis.

«Por outro lado, começaram a organizar-se grupos de pais para, em sistema de colóquios, de mesa redonda, discutirem com técnicos os problemas de seus filhos. Contactos pessoais directos, individuais, são já possíveis e temos-lo tido no próprio Dispensário, que presentemente funciona no edifício do Hospital de D. Estefânia.

«Contando com o apoio que, desde o início nos foi dado por Sua Excelência o ministro da Saúde e Assistência, pelo sr. director-geral da Assistência e, mais directamente, pelo director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, sr. dr. Fernando Ilharcó, esperamos poder, dentro de um prazo tão curto quanto nos seja possível, recorrer a outros meios de acção, geralmente preconizados, entre os quais publicações informativas e de divulgação e mesmo os chamados meios audiovisuais.

«É nosso desejo ainda colaborar com outras organizações existentes visando os mesmos fins, de maneira a procurar coordenar com elas os nossos esforços.

«É evidente, contudo, que a nossa acção é ainda muito limitada e temos perfeita consciência de que só com grande dificuldade e muito lentamente a poderemos tornar mais extensa e também mais profunda, portanto mais eficiente. Para isso, contamos com o apoio das entidades superiores, com o esforço de todos os colaboradores desta organização e daqueles técnicos que nela venham ainda a actuar e ainda com a compreensão do público.

«Contudo, pelo exposto se verifica que, embora sem, de forma alguma, pôr de parte os problemas das crianças irregulares, a Escola de Pais do Dispensário de Higiene Mental Infantil está procurando, como lhe compete, ainda que com os meios limitados de que dispõe, exercer uma acção mais geral de profilaxia.

«Pedindo desculpa do incómodo que dou a V. Ex.ª e do espaço que lhe tiro no seu conceituado jornal subscrevo-me atenciosamente — J. Schneberger Ataíde.

N. da R. — A colaboração que publicamos em 8 do corrente foi-nos entregue em data anterior ao início do IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais, o que se depreende da notícia por se referir a factos realizados em Setembro, na cidade de Paris. A demora da publicação foi devida à aglomeração de originais que aliás se verificou com a carta que publicamos.



Graças a um engenhoso processo que começa a vulgarizar-se, um fotógrafo alemão obteve esta invulgar fotografia que regista as várias fases do movimento de uma ginasta

10

NOVO

9

factor nos seus cálculos

8

7

6

5

4

maior valor

3

menor preço

2

\$

1

novos pa-
acção dos
desenvolve-
isso que
e orgulho
as tradições desta casa, daqueles que a criaram e daqueles que a continuam».

No final do seu discurso, o sr. Julio Carlos Seixas declarou:

«Quis o pessoal da empresa oferecer aos gerentes uma modesta recordação que assinalasse esta festiva data e deu-me a honra de me fazer portador dela, incumbência de que vou desempenhar-me com a mais viva satisfação.

«Peço a V. Ex.ª que se dignem aceitá-la como preito da nossa amizade e dedicação e como expressão do firme propósito em que nos encontramos de continuarmos a bem servir a Sociedade Nacional de Sabões e a dar todo o nosso esforço em prol de todas as iniciativas que a engrandecerem ainda mais».

O sr. Júlio Carlos Seixas procedeu então à entrega do presente comemorativo à sr.ª D. Maria Helena Beirão da Veiga, gesto que foi sublinhado com uma longa salva de palmas.

No final, o sr. Caetano Beirão da Veiga agradeceu as palavras de saudação que lhe haviam sido dedicadas e manifestou o seu reconhecimento a todos quantos participaram naquela jornada de confraternização.

ABRIL EM PORTUGAL

(DIA DO TURISTA — 20 DE ABRIL)

Inclui-se no programa do «Abril em Portugal», a realizar no ano decorrente, o «Dia do Turista», que se deseja obtenha ainda maior êxito do que o registado no ano findo. Para que a iniciativa que se projecta atinja a finalidade desejada, e porque a todos cabem obrigações na recepção turística, é indispensável a cooperação de muitos e variados sectores — públicos e privados. A nossa tradicional hospitalidade e as colaborações com que se conta e se esperam, asseguram, para já, resultados positivos.

Deste modo anuncia-se o seguinte:

1 — Fixa-se o dia 20 de Abril para o «Dia do Turista».

Nesse dia procurar-se-á proporcionar a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País, certas deferências e atenções que marquem significativamente a nossa tradicional hospitalidade;

2 — As formas a utilizar para homenagem ao turista poderão ser as mais variadas: desde o distico com expressões de boas-vindas nas entradas de fronteiras, meios de transporte e

noutros lugares públicos, às ofertas de amostras de produtos portugueses; facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem, etc.;

3 — Havendo um grande numero de actividades directas ou indirectamente ligadas ao turismo e na impossibilidade de se contactar com todas, solicita-se e agradece-se que informem acerca da colaboração que podem oferecer, dirigindo-se à DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO DO S. N. I. — PALACÇO FOZ — LISBOA.

seguro de vida

temporário império

renovável

recorte e envie preenchido a companhia de seguros IMPERIO rua Garrett, 62 Lisboa 2

CUPÃO

o ex.º senhor

rua

n.º em

receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

meta

**CONSULTORES
E AGENTES DE
PUBLICIDADE**

**RELAÇÕES
PÚBLICAS
...
ESTUDOS DE
MOTIVAÇÃO E COR**

**FILMS
DESENHO ANIMADO
IMAGEM REAL
STOP MOTION**

**DISTRIBUIÇÃO DE
PUBLICIDADE
NO ESTRANGEIRO**

**CENTRO DE ESTUDO
E DISTRIBUIÇÃO
PUBLICITARIA, LDA.**

AV. DOS ESTADOS UNIDOS
DA AMÉRICA, 102-7º-E

TEL. 773579 - LISBOA 5

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 54/64

VENDA DE 200 BIDÕES SERVIDOS A SODA CAUSTICA

Até às 15 horas do dia 13 de Abril de 1964, recebem-se propostas, em carta fechada, para a venda de 200 bidões servidos a soda cáustica. As propostas, em sobrescrito lacrado, com a indicação do preço oferecido por cada unidade, podem ser entregues na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, ou enviadas pelo correio para o local indicado. Os bidões podem ser vistos na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Março de 1964.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

**Gravadores de som
JORGE GONÇALVES**
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Trio de Lisboa

Aproveitar com um princípio de regularidade, para concertos de boa música, o confortável salão de exposições do Museu Nacional de Arte Antiga, foi uma feliz ideia. A moldura seria muito propícia até para serões que incluíssem apenas palestras sobre arte e recitações ou leituras de poesia.

Não sabemos bem de momento se o pequeno concerto que fomos

Cursos no C.E.G.O.C. de aperfeiçoamento dos quadros das empresas

Na execução do seu programa de cursos, o C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — promove no próximo mês de Abril os seguintes estágios: de 6 a 10, «Técnicas de controlo de gestão», que será regido pelo eng. M. Lehouleux; de 7 a 9, «O Secretário Geral», pelo sr. R. Meegens; e de 13 a 17, «Introdução dos engenheiros e outros técnicos nos campos contabilísticos e financeiros», igualmente pelo eng. M. Lehouleux.

Programas pormenorizados destes três cursos podem ser pedidos ao C. E. G. O. C., Associação Comercial de Lisboa (Rua das Portas de Santo Antão, 89, telefone 327179).

O PROJECTO DE LEI sobre o uso de acendedores e isqueiros

A Câmara Corporativa emitiu o seu parecer sobre alterações ao decreto-lei n.º 28 219, de 24 de Novembro de 1937, relativo ao uso de acendedores e isqueiros. Esse documento, de que foi relator o procurador sr. João de Castro Mendes, aprova o projecto, na generalidade, propondo alterações à redacção de algumas bases.

COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

Secretaria Judicial
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Vila Franca de Xira, na execução ordinária, pendente na primeira secção de processos movida pelos exequentes Manuel Alberto Nunes de Moura e mulher Maria Helena Rodrigues Duarte de Moura, ele empregado bancário e ela doméstica, residentes na Praceta Dionísio Matias, n.º 11, 1.º sq., em Paço de Arcos, e António Rodrigues Duarte, solteiro, residente na Rua Maria aos Anjos, n.º 25-4.º dt., em Lisboa, contra os executados Manuel Osório e mulher Maria Margarida Osório, ele proprietário e ela doméstica e residente na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, n.º 48-cave, em Queluz, da Comarca de Sintra e ele ausente em parte incerta, em França, com o último domicílio conhecido na residência indicada da executada, é este executado, citado para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de 200.000\$00 de capital e juros vencidos e não pagos no montante de 6.000\$00 e ainda os demais juros que, a taxa convencional de 12% e sobre a importância de 200 contos se venceram a razão de 24.000\$00 por ano, desde 8 de Abril de 1963 até integral pagamento, custas e demais despesas legais, sob pena de, não o fazendo, se proceder á penhora, independentemente de nomeação, no prédio hipotecado, como tudo consta do duplicado entregue á executada sua mulher, no acto da citação desta.

Vila Franca de Xira, 15 de Janeiro de 1964.

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
Raul Matias Baires

O Escrivão de Direito,
Manuel Humberto de Saldanha e Serra

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (Ao Camões)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O juiz e a vigarista» e «O milagre de Pelusa» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e 21: «As noivas do papá» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O enigma» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e 21: «O rapaz atómico» e «Nem sempre o coração manda» (12 anos); *União Artística* — A's 21: «Barreira de medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Lar. 20 Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saão* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

FRANCINE BENOIT

ELECTRO-DOMÉSTICOS A CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

R. MACAU, 8-B • LISBOA • TELES. 847835-832558
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a prazo, quer a prestação, especialmente em

TELEVISORES • RADIOS • FRIGORIFICOS e PHILISHAVES

as quais vende a ESC. \$60 POR DIA

e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua

ESTACAO DE SERVIÇO privativa

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

«ZÉ DOS FRANGOS»

RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA

COMUNICA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS, QUE SE ENCONTRA ENCERRADO AMANHÃ, A PARTIR DAS 18 HORAS, PARA CONFRATERNIZAÇÃO DOS SEUS EMPREGADOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

RAIO

OBTURAÇÕES, EXIRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

ARMAZÉM

Precisa-se alugar em Lisboa ou muito próximo, entre 500 a 750 m2, podendo ser parte descoberto mas vedado.

Carta a D. 1400, Havas, Rua Aurea, 242.

NAVIERA LUCENTUM, S.A.

PARA

SEVILLA, MALAGA, BENGHAZI, TRIPOLI (LIBIA), PALERMO, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

O NAVIO A MOTOR RAPIDO ESPANHOL

«HERADA»

EM 28 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.

TELEF. 324671 e 327258

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

ta-se de uma série de receitas, algumas bastante originais, para o preparo das mais variadas iguarias.

A edição consta de quatro partes. Reprodução em fac-símile do manuscrito que pertence à Biblioteca de Nápoles. Reconstituição, em caracteres tipográficos, do texto original, respeitando até a distribuição das linhas no manuscrito. Uma versão em português corrente da linguagem arcaica. E, finalmente, vocabulário onde foram registadas todas as palavras do original, bem como todas as suas variantes gráficas. Na apresentação da obra diz-se: «Acreditamos que, com a publicação deste trabalho, tenhamos contribuído, embora modestamente, para o progresso da filologia portuguesa».

Aqui fica a informação, sem comentários. Aqui está, mais uma vez claramente demonstrada, a seriedade com que o Brasil se preocupa pelos problemas da nossa língua comum. Aqui está a razão por que eu, há longos meses, lembro, nestas cartas, a necessidade de Portugal colaborar, com eficiência, e à vista do público, em empreendimentos como este do Instituto Nacional do Livro, transformando a pomposa Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro (que já devia ter sede definitiva em Brasília) numa importante Universidade da Língua Portuguesa.

OS QUITUTES

Agora outro aspecto do mesmo livro: a cozinha portuguesa. É curioso ver que nesta colecção de antiquíssimas receitas vamos encontrar pratos que ainda hoje nos são familiares, e que nada têm a ver com a cozinha de outros países, nem com a francesa, nem com as especialidades da vizinha Espanha, como a famosa paelha, de que, aqui no Brasil, nos restaurantes ditos espanhóis, se fazem apenas meras imitações.

Não sei se este livro chegará com facilidade às mãos das leitoras lisboetas. Crio por isso, em mim, o desejo de transcrever nesta carta algumas receitas dos manjares que fazem parte do manuscrito onde, há cinco séculos, se conservam condimentados de poesia.

Leitora: porque não organizar um jantar que seja uma espécie de reconstituição histórica do que poderia ter sido, por exemplo, um dos pratos favoritos daquela dona chamada Flor de Alitura?

Estive escolhendo entre tijelada de perdiz, pastéis de tutano, ou galinha alarada, mas não. Desisti. Não vou dar-lhes a receita. Também não quero evocar o jeito culinário de uma vestusta Dona Isabel de Vilhena, autora de uma fórmula de almojavenas (se não sabem o que é podem ver no dicionário). Não. Vou apenas transcrever a receita de um doce. Um doce de que nunca ouvi falar e que talvez seja invenção de freira de convento na cidade de Setúbal. Tem, por outro lado, qualquer coisa de poema japonês...

DOCE DE FLOR DE LARANJEIRA — Separem flores de laranja, bem novas e saudas, e ponham-nas de infusão em água fria, durante vinte e quatro horas. A seguir escurram-lhes toda a água, e ponham as flores num

alguidar, de modo que fiquem bem apertadas, e machuquem-nas lentamente. Tirem as flores do alguidar e coloquem-nas em outra vasilha com água fria. Logo que vierem à tona, ponham-nas de novo no alguidar e tornem a machucá-las de leve. Retirem então as flores do alguidar, levando-as para um tacho com água morna, onde ficarão abafadas com um pano. Depois de algum tempo escurram essa água, passem as flores por água fria, e cubram-nas novamente com outra morna. Continuem trocando a água, até que as flores percam totalmente a sua acidez. A seguir coloquem as flores numa peneira e deixem-nas secar e esfriar, sempre cobertas com um pano. Façam uma calda de açúcar e acrescentem-lhe uma quantidade de mel de abelha igual a essa calda. Deixem ferver muito bem essa mistura, até que adquira o ponto de mel. Num outro tacho, coloquem seis medidas de calda e três de flor de laranja, levando o tacho ao fogo brando e mexendo sempre para o mesmo lado, bem devagar, para que as flores não se desfçam. Ao mesmo tempo, com uma colher, vão derramando sobre elas um pouco de calda. Durante o cozimento tirem o tacho do fogo umas duas ou três vezes, repondo-o assim que a calda for ficando morna.

Para saber se as flores estão cozidas, provem-nas nos dentes. Se não rangerem, estarão boas. Se as flores ficarem muito secas, derramem-lhes mais um pouco de calda de mel e açúcar, antes de cozerem completamente. E, se depois de cozidas, estiverem com muita calda, retirem-lhes um pouco desta.

Tudo pronto, deem o doce numa terrina de louça, e deixem-no esfriar, guardando-o depois em lugar bem fresco.

Que tal? Não é uma maravilha? Autêntica receita portuguesa do século XV.

COMIDAS, MEU SANTO!

E por falar em comidas. Também li um estudo de Mário Ipiranga Monteiro intitulado «Alimentos preparados à base de mandioca».

Todos nós conhecemos a história da mandioca. Aqui, no Brasil, era o alimento dos índios. No outro lado do Atlântico, na África, ainda é, creio eu, o pão de cada dia dos negros. Índios e negros, no Brasil, deram um grande impulso à mandioca. A farinha de mandioca está hoje em todos os lares do Brasil. E com mandioca se fazem as mais variadas espécies de comidas e de bebidas. Tudo isso vem largamente discriminado neste trabalho de Mário Ipiranga Monteiro. A mandioca é elemento básico no folclore nacional. A História do Brasil pode ser contada através de uma raiz de mandioca. Vejam, por isso, a sua importância.

Fazem-se mais de cem pratos com mandioca. Cito alguns: — angú, beijú, marapatá, cudiari, mingau pitinga, moqueca, farofa, tacará e o celebrado molho de tucupi. Bebidas à base de mandioca: — açai, chibé, tarubá, pajuari, caribé, etc. E no capítulo de doçaria é um nunca acabar de coisas gostosas que ficaram na saudade desses milhões de brasileiros, vindos do interior, que vivem hoje nesta cidade do Rio de Janeiro onde falta tudo... até farinha de mandioca!

Linha de SINTRA

Posto da G. N. R.

na Amadora

Foram presentes à reunião da Câmara Municipal de Oeiras propostas para obras de reparação e beneficiação a executar no posto da Guarda Nacional Republicana da Amadora. Tendo em vista o valor das propostas e a informação prestada pelos serviços de obras, foi por unanimidade deliberado adjudicar a empreitada pela importância de 32 206 escudos.

Bombeiros voluntários

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou um subsídio destinado à corporação dos Bombeiros Voluntários da Amadora para conservação e obras no seu quartel.

O subsídio concedido foi de 15

HOMENAGENS

Capitão Amadeu dos Santos Coelho



Cap. Amadeu dos Santos Coelho

BRAGANÇA, 22. — Após uma permanência de 28 meses na província de Angola, regressou, a esta cidade, o sr. capitão Amadeu dos Santos Coelho, que, destacado para aquela província em Outubro de 1961, comandou a Companhia de Transportes Mobilizados pelo Grupo de Companhias Trém Auto.

O sr. capitão Amadeu dos Santos Coelho, que conta já numerosos louvores na sua folha de serviço, e teve relevante acção em campanha, no desempenho das funções da sua especialidade, foi muito cumprimentado pelos seus inúmeros amigos brigantinos das classes civil, militar e religiosa.

contos, o que permite àquela corporação levar a efeito importantes obras destinadas não só à conservação do seu quartel, como ainda à beneficiação das instalações sociais dos seus bombeiros.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiância — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiância — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023). QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Rocambol» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Gendarme desconhecido» e «Como nasce um bravo» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Os meus 6 amores» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Maciste na Corte do Gran Khan» e «A rapariga da montanha» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O Eclipse» (17 anos).

BELAS — Belas Cinema — A's 21 e 15: «A Coronela Juan Gallo» e «As mil e uma noites» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «Norman na Scotland Yard» (12 anos).

UMA NOTA DA POLÍCIA INTERNACIONAL

Através do S. N. I. recebemos a seguinte nota da Polícia Internacional e de Defesa do Estado:

«É conhecido o acordo que o ex-general Delgado, Rui Luís Gomes e Manuel Sertório efectuaram em Praga, com os dirigentes do chamado «partido comunista português», na presença de categorizados comunistas russos e checoslovacos. Resolveram estes grupos constituir uma «Frente» denominada «de Libertação Nacional», a instalar em Argel, com a finalidade de derrubar as instituições do nosso País.

Não se coibiram mesmo, Delgado e o seu grupo, de efectuarem acordos com os chefes dos grupos terroristas africanos — o tristemente celebrado Holden Roberto, da U. P. A., e o traidor Amílcar Cabral do P. A. I. G. C. — prometendo-lhes auxílio na luta contra a Mãe-Pátria e a imediata separação das nossas províncias ultramarinas no caso de vitória no Continente, com a qual sonham.

O encontro em 1963, no Brasil, entre um emissário de Holden Roberto (um Jorge Goyenola y Fernandez) e Delgado, em que este apresentando e acompanhando o arrivista, aceita a oferta de Holden para, junto dos países africanos, conseguir ajuda económica para as suas actividades antinacionais, e agora os recentes acordos acabados de referir, ilustram claramente as intenções de tais indivíduos.

A «Frente» comunista, já prática-

mente instalada em Argel — sem a presença de Delgado, retido ainda num hospital-sanatório de Praga, por virtude de melindrosa operação cirúrgica — tem também efectuado reuniões dos seus dirigentes, Pitelra Santos, Pedro Soares e outros, em algumas cidades da Europa. Ao mesmo grupo, juntaram-se, em Argel, elementos avançados espanhóis, que, em conjunto, sonham o derrubamento das instituições no país vizinho e a criação da União Ibérica.

Incitados por esta criminosa actividade no exterior, elementos extremistas no nosso País, têm procurado organizar-se, quer agrupando-se nas chamadas «juntas de acção patriótica», quer constituindo «células», órgãos com que, a ordem dos seus dirigentes de Praga e Argel, pensam levar a cabo o seu plano de agitação.

A Polícia Internacional tem vigiado, atentamente, as actividades destes indivíduos, designadamente os seus propósitos de reorganização de quadros e de subversão.

Como resultado desta actividade, foram ultimamente efectuadas prisões, não só de elementos daquelas «juntas», mas também de militantes comunistas, com função de chefia em determinadas áreas. Entre estas, destaca-se a de uma mulher cuja identidade era desconhecida, da qual se sabia que controlava as actividades partidárias de uma área do País; do mesmo modo um outro «funcionário» do «partido», como aquela vivendo na clandestinidade, que tinha igual missão numa larga região. Foi-lhes apreendida documentação de muito interesse policial.

No prosseguimento da acção, foram ainda presos elementos que constituíam os «comités regionais e locais» daqueles «sectores partidários» e ainda, outros militantes cuja tarefa era a de agitação não só através da distribuição de propaganda clandestina, como pela preparação de possíveis levantamentos locais. As diligências policiais mantêm-se activamente.

INTERCÂMBIO

cultural e artístico luso-espanhol

Segue no dia 24 para Espanha, em viagem de intercâmbio cultural, a direcção do Círculo Cultural Luso-Espanhol constituída pelos srs. dr. José Alves da Cruz Ferreira e Orlando do Souto Martinó e pelas srs. D. Maria de las Mercedes Coca Paredes, pintora; dr. D. Maria do Carmo Mateus Lopes, D. Fernanda Beltrão Baptista e D. Maria Margarida Simões Moita. Na companhia de sócios fundadores e efectivos, visitarão Salamanca, Ávila, Segóvia, Toledo, Talavera de la Reina, Mérida, Trujillo, Badajoz e Madrid, percorrendo universidades, museus, monumentos e lugares de interesse cultural e artístico. Serão estabelecidos íntimos contactos com entidades oficiais e instituições congêneres, para maior estreitamento da amizade luso-espanhola.

LARGA ACTIVIDADE

em 30 anos de bons serviços de um agente de vendas

Completa, este mês, 30 anos no serviço de vendas Nacet e Gillette no nosso País o sr. Feliciano Augusto Esteves Barbosa. Distinguido-se entre os colegas pelos seus méritos e trabalho incessante, foi o primeiro a servir milhões de pessoas com as famosas lâminas, não só em todo o continente, mas, também, na Madeira e nos Açores.

É de salientar, igualmente, a eficiência com que introduziu tais lâminas não só nas cidades, como, também, nas aldeias mais insignificantes, promovendo eficazmente a sua venda.

São os próprios colegas que o consideram um perito dentro da sua profissão.

TEMPORADA

no Campo Pequeno

A temporada taurina, que se iniciará domingo de Páscoa na Praça do Campo Pequeno, está a despertar o maior interesse.

A actuação do primoroso toureiro espanhol Emilio Oliva que, no ano passado, na Praça de Madrid, fazendo alarde de valentia e punção, esteve às portas da morte, é sem dúvida alguma, garantia de cartaz.

Não são menos, Armando Soares e os cavaleiros Pedro Loureiro e Mestre Baptista, sempre senhores de indiscutível personalidade.

Actuarão os forçados profissionais de Lisboa, sendo os oito touros da afamada ganaderia de Herdeiros de D. Diogo Passanha.

Como nota simpática, a presença de «Miss» Universo 1964, de nacionalidade brasileira. Merece especial referência o esforço da Empresa, magnificamente orientada pelo sempre presente Manuel dos Santos.

INAUGURAÇÃO

de uma nova sapataria

Foi inaugurada, no dia 19 do corrente, na Avenida Duque de Ávila, 16-A (esquina com a Av. Defensores de Chaves) um moderno e magnífico estabelecimento de sapataria: a 1.ª Filial da bem conhecida SAPATARIA MARIO (R. Sta. Justa) propriedade do industrial Américo Leão.

O novo estabelecimento, que se encontra modeladamente apetrechado para bem servir a sua futura clientela, vem deste modo enriquecer o comércio lojista das Avenidas Novas.



Vilarinho & Sobrinho, L.

Janelas Verdes - LISBOA

TIJOLEIRA CERÁMICA

«SÃO PAULO»

Smaltada, de alta resistência ao desgaste, vários padrões e cores. Grande novidade em pavimentos, aplicação em halls, escritórios, casas de banho, cozinhas, frentes, etc.

CERÁMICA DE CARNIDE, LDA.

AZINHAGA DOS CEREJAIS

Tel. 780604

RENOR, LTD.

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 155-C

Tel. 537754

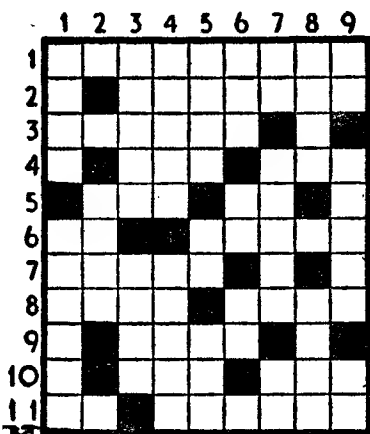
beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM



— Claro, de vez em quando recebo notícias dele... mas sabes como é estar casada com um homem sempre em viagem...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3334



HORIZONTAIS: 1 — Arrebatem. 2 — Abriçou. 3 — Urdidura. 4 — Caminhai. 5 — Triture. 6 — Recusa. Existe. 7 — Símbolo químico do ouro. Formada pela acção do fogo. 8 — Pequeno sino. 9 — Planos laterais do avião. Tem experiência. 10 — Agravado. 11 — Além. Repercussão. 12 — Ermo. Choupos.

VERTICAIS: 1 — Limpidez das pedras preciosas. Eventualidades. 2 — Escalvado. 3 — Refulge. Carta geográfica. 4 — Socorro. Domesticação. 5 — Denominação. Frequentava. Dialecto românico que se falava no Norte da França. 6 — O qual. Símbolo químico do mercurio. Senhor (abrev.). 7 — Antigo nome da nota «dó». Pacífica. Preposição. 8 — Deus dos ventos. Ponta. 9 — Mulo. Desconto. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3333
HORIZONTAIS: 1 — DA. Boma. 2 — Icel. Os. 3 — Rol. Tu. Nô. 4 — Imodestas. 5 — Ao. Na. 6 — Dá. NÃO. 7 — PERDERAS. 8 — Arrasar. 9 — Nós. 10 — Tostareis. 11 — Elmo. M6.

VERTICAIS: 1 — Diria. PON. TO. 2 — Acomode. Oó. 3 — Elo. Arasse. 4 — Bi. Dr. TI. 5 — Tenderiam. 6 — Lousa. Rã. Rô. 7 — As. Nasce. 8 — Nã. Asa. Im. 9 — Acooso. Riso.

Provérbio: DÁ NÔ, NÃO PERDERÁS PONTO.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7179

HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Reis. 2 — Pronome pessoal. Estabelecimento de ensino secundário oficial. 3 — Seguiu. Tira. 4 — Botequim. Bairro de Lisboa. 5 — Leito tosco e pobre. Nota musical. 6 — Divisão de uma casa. Frequência do conceito de Braga. 7 — A Irlanda. Macho. 8 — Caminhar. Nome de mulher. Símbolo químico do rádio. 9 — Pomba. O comboio expresso de Paris. 10 — Ave

OS QUE LUTARAM CONTRA O NAZISMO

Vão ser emitidos na Alemanha, em Julho próximo, selos alusivos com efígies de personalidades que se evidenciaram na luta contra o regime nazi: Wilhelm Leuschner, Sophie Scholl, Klaus Graf Stauffenberg, Alfred Delp, Ludwig Beck, Joseph Wirth e Dietrich Bonhoeffer.

O TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Na cidade de Hachren, na Vestfália, foi instalada a primeira clínica europeia especializada no tratamento da esclerose múltipla.

Receberá os primeiros doentes no dia 1 de Abril, e até o fim do ano, todas as suas 125 camas estarão ocupadas.

ALOJAMENTOS

para o formigueiro humano

Na Republica Federal Alemã o aumento crescente da população suscita o premente problema das necessárias habitações.

Para o alojamento adequado dos habitantes do país, deverão ser construídas 4,3 milhões de casas residenciais até 1975.

B 1	D 2	G 3		J 4	H 5	K 6	A 7	L 8	O 9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
-----	-----	-----	--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Localização	7	58	37	78	
B — Soneca	110	62	34	1	28
C — Tom	9	31	46		
D — Empregas	33	30	2	117	
E — Dificuldade	52	13	60	75	
F — Enredar	43	90	22	99	65
G — Cortas	77	49	29	41	59
H — Jerusalém	104	54	38	5	3
I — Aprende	53	23			
J — Fruta tropical	66	4	80	17	96
K — Cozedura	6	57	32	100	94
L — Lata pequena	45	8	95	36	50
	88				25
M — Corcubiteia de polpa vermelha	63	85	48	12	35
	72	44			73
N — Esfera	69	118	71	14	
O — Dejecções	89	47	106	116	51
	15	67			27
P — Carbonato de sódio	91	114	39	16	

Q — Parte	56	70	105	64	10	55
R — Desnudei	102	121	61	92	19	
S — Emprego demasiado	—	—	—	—	—	—
T — Deus da Guerra	108	109	111	86	18	
U — Nome de homem	97	83	122	20	103	
V — Frio	98	21	101			
X — Agio	119	112	74	115	68	
Y — Rata	79	11	120	107		
Z — Telha (figurado)	82	76	24	110	40	
	26	84	93	87	81	

SOLUÇÃO

A — Sede; B — Sorna; C — Som; D — Usas; E — Osso; F — Tecer; G — Talhas; H — Sião; I — Lê; J — Anona; K — Sutura; L — Latinha; M — Melancia; N — Bola; O — Dejectos; P — Soda; Q — Quebra; R — Despt; S — Abuso; T — Marte; U — Mem; V — Frio; X — Juro; Y — Morde; Z — Areia.

QUADRA DE CESARIO VERDE

Nas nossas ruas ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melan-
[colia
Que as sombras. o bulício o Tejo,
[a maresia
Despertam-me um desejo absurdo
[de sofrer

Q — Parte	—	—	—	—	—
R — Desnudei	56	70	105	64	10
S — Emprego demasiado	102	121	61	92	19
T — Deus da Guerra	108	109	111	86	18
U — Nome de homem	97	83	122	20	103
V — Frio	98	21	101	—	—
X — Agio	119	112	74	115	68
Y — Rata	79	11	120	107	—
Z — Telha (figurado)	82	76	24	110	40
	26	84	93	87	81

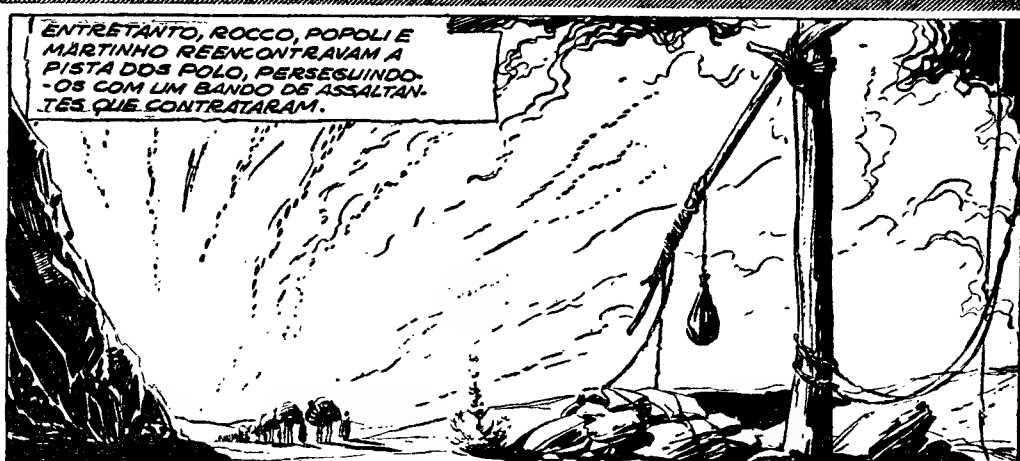
SOLUÇÃO

A — Sede; B — Sorna; C — Som; D — Usas; E — Osso; F — Tecer; G — Talhas; H — Siao; I — Lã; J — Anona; K — Sutura; L — Latinha; M — Melancia; N — Boja; O — Dejectos; P — Soda; Q — Quebra; R — Despi; S — Abuso; T — Marte; U — Mem; V — Frido; X — Juro; Y — Morde; Z — Areia.

QUADRA DE CESARIO VERDE

Nas nossas ruas ao anoitecer,
Há tal soturnidade, há tal melancolia
Que as sombras, o bulício o Tejo,
Despertam-me um desejo absurdo
de sofrer

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 60

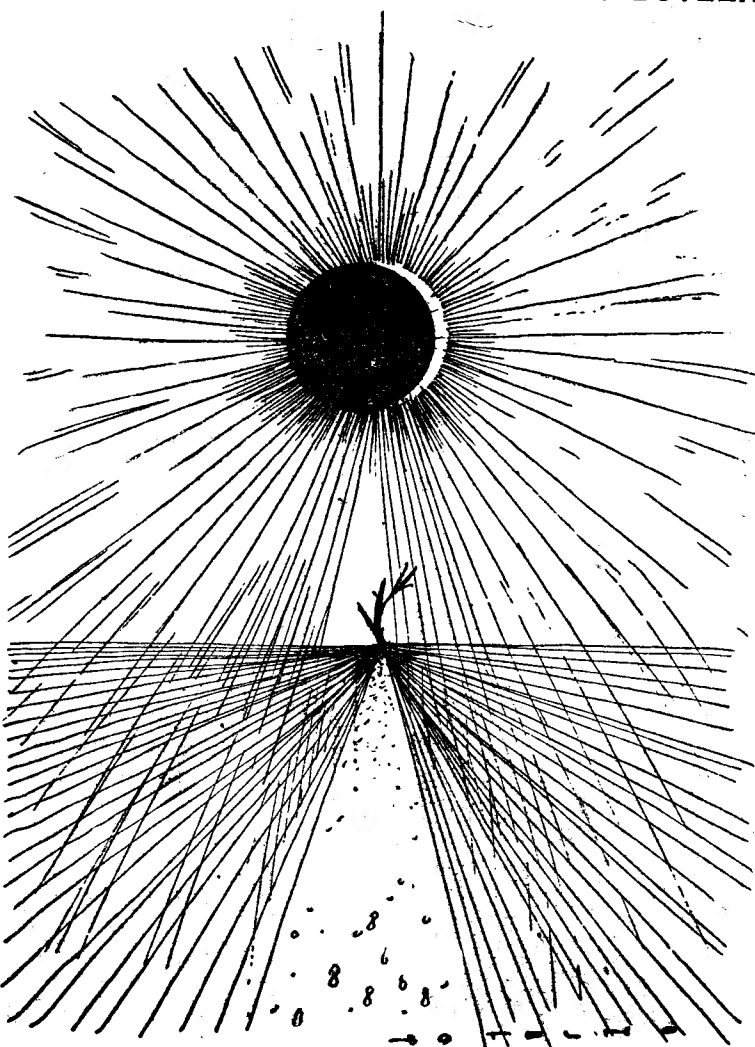


O ENCONTRO IMPOSSÍVEL

Texto de FREDERICO DE MONTENEGRO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

- ES?
— Há?
— A minha história também é assim, complicada.
— Não acho que seja complicada.
— Não?
— Nem complicada nem simples.
— Então?
— Apenas diferente.
— Diferente como?
— Diferente.
— Mas como?
— Todas as histórias e todas as pessoas são diferentes umas das outras.
— E acres que as pessoas têm de se sentir assim?
— Assim?
— Assim diferentes.
— Acho.
— Porquê?
— Porque só dessa maneira são livres.
— Livres?
— Livres, pois. Embora essa liberdade pese como um fardo.
— Difícil.
— Muito.
— Louca.
— Talvez.
— Inútil.
— Não.



- É a destruição, a impiedosa destruição racional. É a dúvida absoluta.
— Mas é na solidão que nos amamos.
— E que nos destruímos.
— Existem os outros.
— Que outros?
— Os que ainda têm certezas.
— Esses habituar-se, habituaram-se à vida. São animalinhos de casulo.
— São úteis à sociedade.
— Sim, a sociedade também serve para isso.
— Para quê?
— Para nos supormos indispensáveis. E esquecermos assim de que estamos sempre sós.
— Sempre?
— Sempre.
— Mesmo na juventude?
— Sobretudo na juventude. É a solidão da crueldade crítica.
— E tem de ser assim cruel?
— A juventude é cruel porque é mais consciente.

Havia agora, enquanto permaneciam parados, o reflexo de aço do néon de um candeeiro a envolvê-los, a penetrar-lhes nas veias, no sangue, a envolvê-los em egoísmo, em desprezo, na antecipada inutilidade dos gestos. Recusavam-se porque recusavam a sociedade, mas recusavam-se também porque não queriam definir-se um perante o outro.

- Amanhã encontramos-nos?
— Está bem.
— Vou ao teu apartamento. A tarde.
— Sim.
— Até amanhã.
— Até amanhã.

Amanhã O amanhã já estava corroido pelo ácido da solidão do dia anterior, e do outro, e do outro. Amanhã? Para quê?

- Sentiste bem esta solidão?
— Vivi sempre esmagada pela solidão.
— Mas como a sentiste?
— Como uma chaga.
— Repara, no entanto, que esta solidão é só do nosso tempo.
— Achas?
— A solidão romântica era apenas teórica, retórica. Era uma representação.
— Teatral?
— É mística.
— Talvez.
— Era dolorosa mas também agradável.
— E para nós?



UNION INDUSTRIELLE & MARITIME PARIS

Carreira regular PORTUGAL/FRANÇA

para: ROUEN recebe carga em 1 de Abril p. f. o m. s. «PONT AVEN»	para: BAYONNE e BORDEUS carrega em 3 de Abril p. f. o m. s. «CHANTELOUP»
---	--

ambos os navios escalam LEIXÕES.

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A «carta para Garcia»

Caro Chianca de Garcia:

Preferiria escrever-lhe directamente. Ignoro a sua direcção no Rio e a carta confiada a outras mãos que não as do Correio, andaria aos baldões e talvez V. nunca chegasse a lê-la.

Mal nos conhecemos nos tempos heróicos da sua «Imagem». E, pelos acasos da vida de cada um de nós, não viemos a conhecer-nos melhor. Agora somos vizinhos, de oito em oito dias, ao domingo, nas colunas do «Diário de Lisboa». Separam-nos apenas algumas páginas — e o Atlântico. O «Diário de Lisboa» é a ponte.

Portanto, vai em forma de «carta aberta». Como considere o meu dever escrever-lhe, será uma «carta para Garcia» que V. recebe.

Admiro (porque não perdi a faculdade de admirar, cada vez mais rara na nossa terra) admirar não só a lucidez da sua visão como a sua coragem. Deixo os outros elogios — não vá julgar-se que estou a provocar o funcionamento do maquiagem tradicional: o elogio mútuo, com razão ou sem ela.

É, se quiser, um acto de adesão. Grito aqui, usando de uma expressão corriqueira: «Nunca as mãos lhe doam!».

A sua campanha para o entendimento entre Portugal e Brasil merece ser unanimemente secundada. Para o entendimento?! Melhor: para a compreensão, que está muito acima do pálido entendimento.

Conheci o Brasil há bastantes anos, de passagem, e senti latejar (é o termo justo, sem preciosismo de estilo) o coração de um grande povo, de olhos postos no futuro. Hoje, não me limito a sentir: compreendo. É precisamente essa boa vontade de compreensão que se torna urgente estimular, cá e lá. Por todos os motivos.

Nós (na realidade, somente alguns de nós) pensamos no Brasil o que pensa o irmão mais velho acerca do irmão mais novo, distinto pelo temperamento e pela vocação, que foi para longe ganhar a vida. O primogénito mostra-se cioso de guardar para si todos os pergaminhos e a representação da estirpe.

Porquê?! Os morgadios extinguiram-se há muito. Os irmãos podem divergir — e convém até que assim aconteça — sem que isso quebre a amizade e a harmonia na família.

Porquê?! Insiste V. e insisto eu. Pela maior ou menor pureza da Raça?! Qual raça? Que Portugal seja uma nação e uma pátria — é indiscutível. Mas onde está a raça, no sentido de genuinidade étnica? Onde está em toda a Europa, permanente campo de invasão, durante milénios, por tribos antagonicas em tudo, desde os caracteres morfológicos até às tendências espirituais? Restringindo a observação à Península Ibérica, unicamente alguns Castelhanos, em especial, se furtaram a fortes influências exteriores, pelo relativo isolamento geográfico (na época e pela dificuldade de comunicações).

Quando entre nós se fala em Raça, e em «festa da Raça» — deve tomar-se como sinónimo de grei, de agrupamento nacional. O que é inteiramente exacto. Não estou a premeditar um «ensaio», para que me falta competência. Estou apenas... a desabafar. Adiante.

O mito da Raça, com R grande, levou os Nazis à catástrofe, arrastando com eles a própria pátria e ocasionando o genocídio de populações que consideravam dignas de serem escravizadas, por que eram «raças inferiores».

Portugal — nação sempre diferenciada, sem mito de «raça» — teve o bom senso de tolerar (mais, de favorecer) a miscigenação, sem cuidar das origens nem da cor da pele. Foi essa a sua política de todos os tempos. Ainda bem. Sem ela, não lançaria apenas algumas páginas — e o Atlântico. O «Diário de Lisboa» é a ponte.

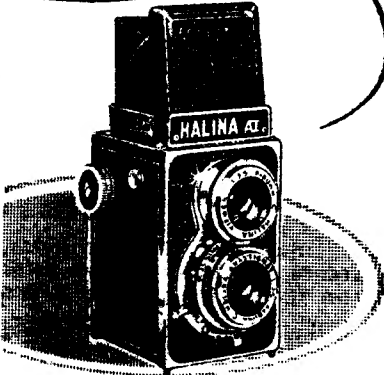
Raça?! Quando os Godos do Norte de Portugal (já mestiçados) se lançaram à reconquista — Arabes e Berberes dominavam e continuaram a dominar, por séculos e séculos, as zonas meridionais do país. Havia as diferenças de religião, o que, deve-se reconhecer, é importante. Mas os que se lançavam à reconquista eram cristãos rudes, sem verdadeira elevação na sua fé. Da mesma maneira que os muçulmanos se serviam do Alcorão como excelente instrumento de expansão e imperialismo.

Persiste ainda, entre a gente do nosso Norte, o preconceito de que são os lídimos representantes da Nação. Sob certo aspecto, talvez. São os irmãos mais velhos... Se é certo, porém, que os portugueses se prestaram a grandes sacrifícios para as expedições que preludiavam as Descobertas, certo é também que muitos dos

(Continua na página seguinte)

A ÚLTIMA PALAVRA
em máquinas fotográficas
sistema REFLEX

a um preço
sensacional!



HALINA

modelo A1

Esc. 786\$00

Incluindo estojo de luxo
"sempre-pronto." Formatos 6x6 cm.
e 24x36 mm. Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte
permitindo grandes ampliações

Com HALINA modelo A1 não ha
fotos desfocadas

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS
CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

EST. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua do Concelho, 46 1.º Tel. 31545-LISBOA

MAU HUMOR... OU TALVEZ NÃO

(Continuação da página anterior)

mareantes da Epopeia (talvez a maioria) eram do Sul — com cinquenta por cento, pelo menos, de sangue árabe...

Quando se festeja aqui a «tomada de Lisboa aos Mouros», fico a meditar se não se trataria de um episódio de mera guerra civil, para obter o exclusivo da dominação política...

Será a língua que nos isola dos Brasileiros, nossos irmãos mais novos? Já alguém disse (Bernard Shaw?) que a Inglaterra e os Estados Unidos são povos afins, separados pela mesma língua. Ora entre Portugueses e Brasileiros a diferença é, por enquanto, mínima. Simples cam-biantes dialetais. Os idiomas evoluem, transformam-se, adaptam-se, conforme a latitude, o clima, a fusão com o falar autóctone, a conformação da larin-gue motivada por factores meso-lógicos, etc.

É possível que, num futuro mais ou menos próximo, o por-

tuguês dos Portugueses e o português dos Brasileiros venham a diferenciar-se gravemente. E é possível que não. Se acontecer, ninguém teve culpa: devemos encarar-lo, com largueza de vis-tas, como fenómeno fatal e irre-versível.

E o Português saberá realmen-te português?! Sai das escolas com uma sagrada ignorância, às vezes total. Não o sabe o homem da rua. O mesmo sucede no Bra-sil — e sucede em todo o Mun-do, quanto aos diversos idiomas. No entanto — sejamos francos — não o sabe muita gente das camadas chamadas «cultas». Ao menos no Brasil a gente culta sabe português e, se peca por algum excesso, é pelo excesso de vernáculo.

Portugal envia ao Brasil os seus diplomatas e funcionários de outros sectores. Não está em causa a competência e os méritos de uns e de outros. Nada dis-so. Em contraste, o Brasil, em certos postos-chave, confia o seu mandato a poetas, romancistas, jornalistas, homens de pensa-mento — e assim só ganha em prestígio. Poderão ser deficientes burocratas, cometer erros de ro-tina e incorrer em lapsos na observância de regulamentos. Pe-cados venias, afinal. Que vanta-gem na propagação, quando não se trata de negociações azeda-mente políticas ou puramente técnicas! Pois que será, em úl-tima análise, a diplomacia, nas suas várias modalidades? Se vi-ve, mesmo hoje, do contacto pes-soal e das correntes de simpatia humana?

Brasília e o Rio são, para nós, postos-chave desta espécie.

E assim estamos perdendo o Brasil. Porque, da outra vez, não o perdemos. Tínhamos concluído que atingira a maioridade. Eman-cipámo-lo. Aliás, já não era pre-ciso.

O Brasil é uma portentosa na-ção. Portugal também: basta o seu passado. O Brasil tem defei-tos? Portugal também. Nada é perfeito. Ninguém é perfeito. Talvez seja melhor. Procuremos fazer a paz entre irmãos aparen-temente desavindos. Irmãos de verdade. Amos de família, se não deixarmos cavar mais o fosso.

Brasil — portentosa nação. In-certeza? Instabilidade económi-

ca? Efervescência política? Por-menores de ocasião. Sincopes que não contam na História.

Esta carta vai longa. Muito mais lhe poderia dizer. Não te-nho o direito: só disponho das escassas duas colunas do jornal.

Com os protestos da minha elevada compreensão, creia-me seu velho camarada, vizinho ac-tual e admirador de sempre

BASTOS GUERRA

com



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

ALUMINIO
PLÁSTICO

PARA
UTENSÍLIOS
DE COZINHA,
AUTOMÓVEIS,
ETC.



PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



D. LUÍSA MOURA
BAPTISTA AGUILAR

Missa do 30.º Dia
Agradecimento

João Amado de Aguilár e seus filhos, Francisco Pontífice Bap-tista e sua mulher, José Moura Baptista, sua mulher e filhos, Emílio Moura Baptista, Gabriel Moura Baptista, sua mulher e filhos, Arnaldo Moura Baptista, sua mulher e filhos, António Moura Baptista e sua mulher e mais família, participam, que no dia 24 pelas 9 horas, na Igreja Matriz em Tortosendo e no dia 25 em Lisboa, na Igreja de S. João Baptista do Lumiar, pelas 9 horas, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso, da sua muito querida mulher, mãe, fi-lha, irmã, cunhada, tia e paren-te, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos, bem como àquelas que os acom-panharam no doloroso transe porque passaram e que por des-conhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

A. G. MAGNO LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586



HERMES
Baby

UM
PRESENTE PARA A VIDA

Novo modelo mais aperfeiçoado
ainda, mais robusto, mais com-
pleto, mais eficiente, melho!

HERMES
Baby

Há só
uma!

Recuse as inúmeras imitações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

R. da Prata, 68 — Tel. 315 45 — LISBOA
R. S.º António, 208 — Tel. 255 82 — PORTO



GUILHERMINA FRANCO MARINHO
DA CRUZ

Missa do 30.º dia

Sua filha, genro e netos participam que, no dia 23 do cor-rente, às 10.30, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de S. José, no Largo da Anunciada.



DOLORES DA CONCEIÇÃO
DE LA FÉRIA CAMILO ALVES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 23, às 11.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradece também por este meio a todos que a acompanharam, e em especial àquelas a quem o não podem fazer directamente, por desconhecimento de moradas.

Algés



MENINA

Diva de Lourdes dos Santos Pereira
FALECEU

António Henriques Pereira, sua esposa América Camilo Pe-reira e sua filha Nélia Maria Pereira; Diva de Almeida e seu ma-rido Aguinaldo de Almeida; Ermelinda Camilo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu sua querida e chorada filha, irmã, so-brinha, neta e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Rua Luís de Camões, 102 (em Algés) para o Cemitério de Carnaxide.

Trata a AGENCIA MACHADO DA COSTA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1934 publicava o seguinte telegrama de Nova York, distribuído pela «Americana»:

«A questão de beber em pé, junto do balcão, ou sentado, em mesas, nas casas de vinhos e licores, tem suscitado demorados debates.

A Comissão de Legislação da Câmara dos Representantes acaba de aprovar um projecto que autoriza a primeira daquelas formas de beber até agora proibida».

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Rítmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Grécia; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Solista ligeiro: o guitarrista Samuel Páxio; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Canções francesas; 19 e 45: Rítmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro ou instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário e crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 45: Fados, por Lídia Ribeiro e Loubet Bravo; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Junção — Música de tela: «Concerto italiano, em fá maior» (João Sebastião Bach); «Pour le piano» (Debussy); 18 e 30: Tempo de poesia; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Abertura Russa, op. 72» (Prokofieff); «Sinfonia n.º 5, em mi maior, op. 95» («Novo Mundo» (Dvorak); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Sinfonia concertante, em mi bemol maior» (Mozart); «Rugby» (Honegger); 20 e 55: Recital pela pianista Maria Manuela Araújo (programa inteiramente preenchido com obras de Frederico de Freitas); 21 e 25: O gosto pela música; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência-1, de Lisboa, Porto, Lousã, Monchique e Guarda — A's 17 e 27: Interpretação do pianista Artur Rubinstein (Chopin); 18: Junção.

Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — A's 17 e 50: «Três prelúdios» (Gershwin); violinista, Jascha Heifetz; 18: Junção; 22: Música sinfónica: «O Corsário», abertura (Berlioz); «Concerto, op. 77, em ré menor», para violino e orquestra (Brahms); «Suite em fá» (Roussel); 23 e 33: Música religiosa: «A Capella Ave-Maria» (Tomás Luis de Vitória); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário desportivo; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Momento da indústria; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 17:

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Música ao volante; 18: Passatempo continental; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Orquestras; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Trechos seleccionados; 22 e 30: Sucessos musicais; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 17: Música ao volante; 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Canções; 22: Solistas; 22 e 15: A voz de...; 22 e 30: Domingo em casa; 23 horas: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 35: Passatempo infantil — transmissão directa, do

Teatro da Trindade, da peça «O homem da capa verde», de Fernando Paços, pelo «Teatro do Gerifalto»; 18 e 30, Telejornal; 19 e 45, Terras de Portugal — O vale do Sorraia; 19 e 10, TV Rural; 19 e 40, Cartaz TV; 19 e 50, Parada musical (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 15, «Grande Ecran» — Magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os factos da actualidade nacional; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Episódio da série — «Hong-Kong»; 22 e 55, TV 7 — Revista da Semana; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 45: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Cantares da Renascença da Universidade de St. Andrews; 22 e 25: Selecção Policial — «O Santo»; 23

e 30: António Pedro conversa sobre teatro (transmissão dos estudos do Porto); 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

COLISEU — A's 21 e 30 — «Maruxa».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

CINEMAS

EDEN — «As descobertas do sr. professor».

ROMA — «A rapariga dos meus sonhos».

CONDES — «O tesouro da serra Madre».

POLITEAMA — «Os argonautas».

AVIS — «Bernardette de Lourdes».

ODEON — «O segredo de Tomy».

CINE MOSCAVIDE — «Alamo».

LYS — «As noites loucas do dr. Jerry».

PROMOTORA — «O mar das tormentas».

CAMPOLIDE — «O diabo às 4 horas».

JARDIM CINEMA — «A mão mal-dita».

RESTELO — «Norman no hospital».

ARCO-IRIS — «O gavião dos mares».

IDEAL — «Rio Grande».

ROYAL — «A taberna do irlandês».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45: «O hábito de morrer».

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às 23: «A Idiotas».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vénus Imperial».

TIVOLI — «A minha filha não é minha».

S. JORGE — «Fedra».

S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo».

IMPERIO — «Quando Paris delirava».

ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo».

OLIMPIA — «O agente secreto n.º 6».

CHIADO TERRASSE — «Pijama para dois».

VOZ DO OPERARIO — «Madame Sans-Gêne».

BELGICA — «Póncio Pilatos».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 5 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Lúgua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, R. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infancia, 16, n.º 8-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zólimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199

FILATELIA

Carta aberta aos filatelistas arganilenses—4

Depois de aqui publicadas três cartas para os filatelistas arganilenses, em 20 e 27 de Outubro, e em 3 de Novembro passado, tivemos que interrompê-las, pela necessidade de abordarmos assuntos de maior actualidade.

E hoje, ao reatarmos aquele assunto, para terminá-lo, cumpre-nos, antes do mais, registar o facto de aquelas três mencionadas cartas terem sido transcritas, na íntegra, nas primeiras páginas dos dois grandes jornais arganilenses, «A Comarca de Arganil», tri-semanário, e «Jornal de Arganil», semanário, que, muito valorizando a sua terra, muitíssimo honram a imprensa portuguesa.

Felizmente, e como tantas vezes tem acontecido, aqueles nossos três

pequenos artigos não foram em vão. Leu-os e compreendeu-os a «Casa do Concelho de Arganil», jovem colectividade regionalista, com sede em Lisboa, na Rua de S. José, e que, sem espaventos, conta já no seu activo com uma obra valiosa e profícua, em benefício de Arganil e sua região.

Com efeito, a «Casa do Concelho de Arganil», a cuja direcção preside o simpático e dinâmico Mário do Rosário Castanheira Nunes, aprovou realizar a «Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», aberta aos naturais ou residentes nos três concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, que na capital têm grandes e importantíssimas colónias.

Tal exposição terá lugar em Arganil, no próximo mês de Setembro, durante a afamada Feira do Mont'Alto. Conta já com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que, além do mais, lhe dará uma medalha de verme, e espera-se que contará também com o dos C. T. T., agora, nos termos do «Estatuto do Selo», a inteligentemente fomentarem, e cada vez mais, estes excelentes veículos de propaganda e de prestígio do selo português.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos uma carta de veemente protesto contra o «ano filatélico brasileiro», que ainda há pouco tempo injuriou gravemente o Clube Filatélico de Portugal, afronta que levou a respectiva direcção, da qual, então, fazia parte o sr. dr. Jorge Vieira, a, pela pena de outro director de então, o sr. dr. António de Almeida Figueiredo, tomar posição firme e clara, no seu órgão oficial. Nós, registando e agradecendo

o protesto, com certa sensato, em razão da pessoa que o assinava, só podemos acrescentar não temos tempo para perder com os anos... * O distinto numismata sr. dr. Arnaldo Brazão é o grande entusiasta da exposição filatélica e numismática que vai realizar-se em Castanheira de Pera, durante as próximas festas concelhias.

* Do nosso querido amigo Mário de Jesus Pereira, solicitador encartado em Lisboa, recebemos a oferta de alguns selos, entre os quais um de D. Luís, com um belo carimbo pré-filatélico de Arganil.

* Sob a direcção do sr. dr. Romano Caldeira Câmara, o Clube Filatélico de Portugal está a organizar um serviço de trocas de selos entre os seus associados, denominado «Circulações do Clube Filatélico de Portugal», destinado a grande êxito, e cujo regulamento será publicado no número de Março do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que será enviado, gratuitamente, a todos os nossos leitores que pela primeira vez o solicitarem a esta redacção.

* Recebemos os n.ºs 10, 11 e 12 do «Boletim dos Serviços de Turismo», do Secretariado Nacional da Informação. Dirigida, literária e graficamente, pelo dr. H. Aragão Pinto, é uma excelente revista de divulgação e informação, bem escrita e muito bem ilustrada.

* Além das cinco exposições filatélicas que o Clube Filatélico de Portugal está preparando, e temos referido de há meses a esta parte, podemos hoje acrescentar uma outra: a «2.ª Exposição Filatélica no Casino do Estoril».

* Henrique Manteiro, felizmente muito melhor, acaba de ser nomeado delegado em Portugal da WIPA, Exposição Filatélica Internacional da Áustria, em 1965.

* O notável especialista temático Marc Dhotel, frequentemente citado nestas colunas, está de novo, e muito justamente, em evidência. Acaba de lhe ser atribuído o «Prémio Filatélico Belga 1963», alto galardão concedido anualmente pela Federação Belga de Filatelia Temática, «para recompensar os méritos da personalidade que, durante o ano, melhor tenha contribuído para a difusão e progresso da modalidade». O que comprova o acerto das nossas recentes transcrições de Marc

Os próximos selos portugueses

Para fechar, mais uma boa notícia em primeira mão: será posta em circulação, no próximo dia 9 de Abril, a nova série dedicada a Garcia de Orta: três selos, das taxas de \$50, \$100 e \$430. Escusado acrescentar que aguardados com o mais vivo interesse, principalmente porque, em virtude de um m o dernissimo e a petrechoamento técnico da nossa Casa da Moeda, está tardando o aparecimento de selos há muito anunciados.

SELOS EXPOSIÇÃO

NA RUA 1.ª DE DEZEMBRO N.º 101, RES-DO-CHÃO e no 3.º ANDAR
SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR E
SELOS DE TODO O MUNDO

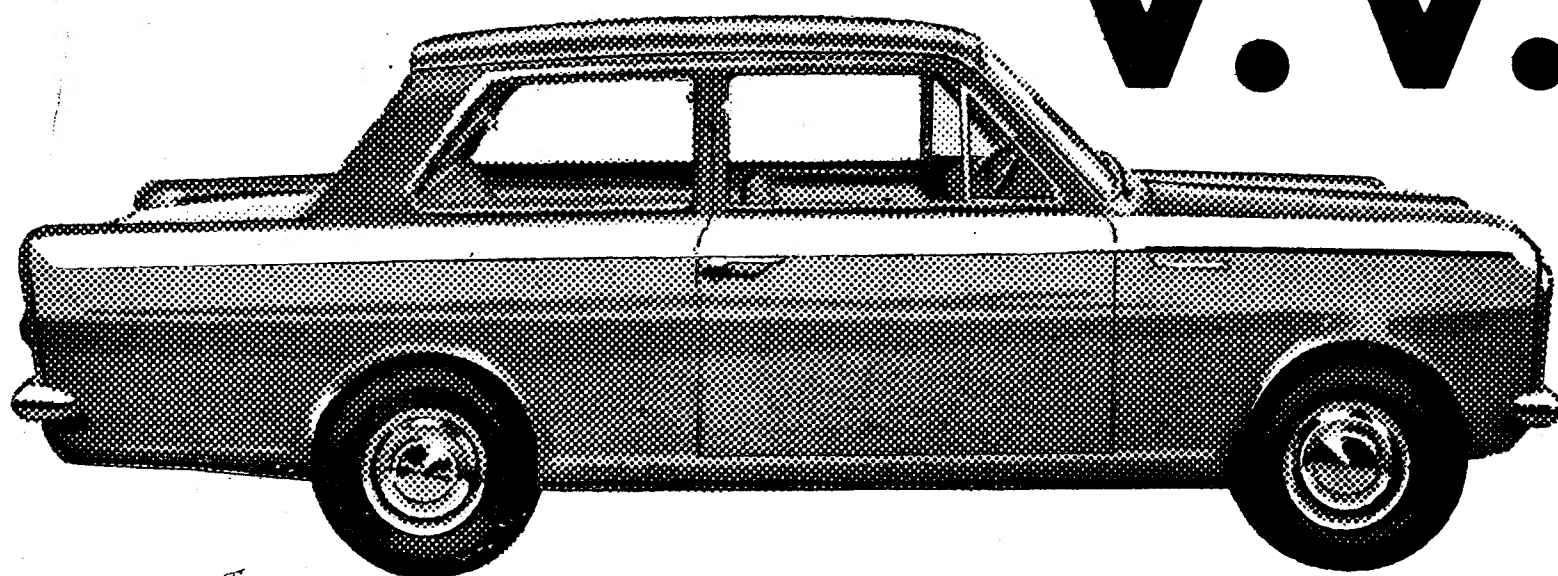
Médico permanente

CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFONICAS - 766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

VAUXHALL

viva



V é como é potente
rápido e seguro!

V é como é espaçoso
elegante e confortável!



VIVA - Pela primeira vez um Vauxhall ao preço dum verdadeiro carro utilitário.



VAUXHALL - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país